



REDE
Nossa Senhora
das Dores

PROJETO POLÍTICO PASTORAL PEDAGÓGICO



COLÉGIO
Nossa Senhora
das Dores

REDE NSD

2024/2025

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	7
4. A PEDAGOGIA DE MADRE MARIA DE JESUS	11
5. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
6. MISSÃO	13
7. DIAGNÓSTICO	15
8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	17
9. ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	22
10. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	26
12. EDUCAÇÃO INFANTIL	32
12.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
12.2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA	36
12.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL	40
12.4 ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	41
12.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	42
12.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
12.7 CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	45
12.8 FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	47
12.9 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	48
12.10 A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	48
12.11 TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ROTINA DIÁRIA E ESPAÇO FÍSICO	52
12.12 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	54
12.13 O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	55

12.14 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E DIREITOS DE APRENDIZAGEM	56
12.15 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	59
13. O ENSINO FUNDAMENTAL	60
13.1 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	61
13.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	63
13.3 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	64
13.4 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	66
13.5 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	67
13.6 MATRIZES DE REFERÊNCIA DA REDE NSD: ENSINO FUNDAMENTAL	70
13.7 MATRIZ CURRICULAR DO CNSD: ENSINO FUNDAMENTAL	70
14. O ENSINO MÉDIO	70
14.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO	72
14.2 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	72
14.3 MATRIZES DE REFERÊNCIA DA REDE NSD: ENSINO MÉDIO	74
14.4 ITINERÁRIOS FORMATIVOS: ENSINO MÉDIO	75
14.5 COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO	76
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	80
15.1 CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	80
15.2 DOS OBJETIVOS	81
15.3 AVALIAÇÕES - EDUCAÇÃO INFANTIL	82
15.4 AVALIAÇÕES - ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO	82
15.5 DAS MÉDIAS TRIMESTRAIS	83
15.6 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - INSTRUMENTOS E FUNÇÕES	83
15.7 ENSINO FUNDAMENTAL (2º AO 3º ANO) – INSTRUMENTOS E FUNÇÕES	84
15.8 ENSINO FUNDAMENTAL (4º AO 9º ANO) E ENSINO MÉDIO	85
15.9 DA SEGUNDA CHAMADA	86
15.10 DA AVALIAÇÃO PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	87



15.11 DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO	87
15.12 DAS MODALIDADES	87
15.13 DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO PARALELA	87
15.14 DA RECUPERAÇÃO FINAL	88
15.15 DA APROVAÇÃO	88
16. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	89
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXO I - CALENDÁRIO ESCOLAR	Erro! Indicador não definido.
ANEXO II – MATRIZES CURRICULARES	96
ANEXO III – ENSINO REMOTO	107





1. IDENTIFICAÇÃO

- Instituição: Colégio Nossa senhora das Dores
- Endereço: Rua Santana, 235, Penha - Itabira/MG
- Localização: Zona urbana
- CNPJ: 33.814.948/0002-10
- Código do INEP: 31105902
- Telefone: (31) 3835-8787
- E-mail: cnsd@cnsditabira.com.br
- Site: www.cnsditabira.com.br
- Rede de comunicação (aplicativo): Escola e Movimento

a. AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

Entidade Mantenedora: Associação Educativa, Cultural e Assistencial Nossa Senhora das Dores
Portaria SER/Nova Era nº 954 de 05/02/2020.

b. RECONHECIMENTO DE CURSOS

- Educação Infantil: Portaria SRE/Nova Era, MG nº 01/2009 de 04/02/2009
- Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Portaria SED/MG nº 153/85 de 09/03/1985
- Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Portaria SEE/MG nº 513/74 de 08/03/1974
- Ensino Médio: Portaria SED/MG nº 326/93 de 05/03/1993

c. GRAUS E MODALIDADE DE ENSINO

- Educação Infantil: crianças de um a cinco anos.
- Ensino Fundamental com nove anos.
- Ensino Médio.

d. HORÁRIO DE INÍCIO E TÉRMINO DAS AULAS

Turno matutino:

- Horário: 7h às 11h30min de segunda-feira a sexta-feira.
- Intervalo: Turmas dos Anos Finais - 9h30min às 9h50min
Turmas do Ensino Médio - 9h30min às 9h50min

Turno vespertino:

- Horário: 13h às 17h30min de segunda-feira a sexta-feira.
- Intervalo: Turma dos Anos Iniciais - 15h às 15h30min
Turmas do Maternal I e II - 15h às 15h30min
Turmas do Pré-escolar I e II - 15h às 15h30min

e. QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 2024

- Educação Infantil: 79 alunos
- Ensino Fundamental Anos Iniciais: 144 alunos
- Ensino Fundamental Anos Finais: 166 alunos
- Ensino Médio: 106 alunos



2. INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é sistematizar uma proposta pedagógica, e, como tal, servir de subsídio para a promoção do Colégio Nossa Senhora das Dores (CNSD).

A construção de um projeto dessa natureza é entendida como uma oportunidade de tecer um conjunto de reflexões aprofundadas sobre a concepção de educação, de escola, de homem/mulher, de conhecimento, de cidadania e de religião, que o CNSD se propõe a valorizar e a disseminar. O resultado de tais reflexões favorece a definição dos pressupostos filosóficos, sociológicos, epistemológicos, didático-metodológicos e ético-cristãos que orientam a construção e reconstrução contínua de nosso **Projeto Político- Pastoral-Pedagógico**.

Trata-se ainda, de uma oportunidade singular para que possamos examinar nosso lugar na Instituição da qual fazemos parte e juntos refletirmos sobre o nosso papel dentro da proposta político pedagógica que se propõe a defender e implementar seguindo o carisma de Madre Maria de Jesus. O estudo dos passos de nossa fundadora causa uma forte impressão especialmente pela fidelidade e perseverança à missão que abraçou corajosamente até o fim da vida. Dificuldades, perseguições e tribulações de toda ordem não abalaram a firmeza dessa religiosa que mesmo sem forças permanecia de pé como N. Sra. das Dores junto ao seu filho na cruz, disposta a dar a vida por sua congregação.

Uma vez que a Educação, em si, como nos lembra Menegolla e Sant'Ana (2002) “não é um processo no qual os resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos como se fossem produtos decorrentes de uma ação puramente mecânica e impensável” (op. cit., 2002, p. 25), a tarefa de planejar o processo educativo não é nada fácil. Eis aqui um desafio constante e enriquecedor que devemos abraçar, crescendo juntos com os erros e acertos possíveis de quem se propõe a fazer algo em vez de deixar as coisas simplesmente acontecerem.

Entende-se que não há outra forma de levar tais recomendações a sério, senão por meio da promoção de espaços de reflexões coletivas continuadas por parte do corpo da escola, visando a sua elaboração e consecução através de uma práxis cotidiana dentro e fora da escola (Parente, 2001). Os que abraçam esta causa, se comprometendo verdadeiramente com ela, são os destinatários das palavras de nossa Madre fundadora: “Coragem! Sempre muita coragem! Não desanime! A luta é a vida! Deixar de lutar é começar a morrer!” (Madre Maria de Jesus).



3. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto-Político-Pedagógico (PPP) de uma instituição de ensino pode ser entendido como um instrumento de trabalho que traça seus rumos, filosofia e estruturas operacionais revelando sempre o compromisso sociopolítico com os interesses da clientela que pretende atender e a sociedade a que serve, com base na realidade atual. Trata-se do documento que não apenas reflete as intenções, objetivos e aspirações da equipe escolar (Libâneo, 1994), mas também o documento que irá definir toda a ação educativa da instituição, atuando como norteador da prática pedagógica, do seu corpo de profissionais e da direção, além de servir de guia para que a família possa compreender a educação que é oferecida aos seus filhos e tenha meios de acompanhá-la.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9496/96), a necessidade da elaboração do PPP está assegurada no título IV, conforme está explícito nos artigos 12, 13 e 14:

Art. 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: I- elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...]

Art. 13: Os docentes incumbir-se-ão de: I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II- elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art. 14: Os sistemas de ensino definirão as normas e a gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola. [...]

A partir da orientação nacional do Ministério de Educação e Cultura (MEC), expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), educadores e representantes legais de todo o país vêm discutindo e refletindo sobre a necessidade de implementação de uma proposta pedagógica para as instituições de ensino. Questões como autonomia, cidadania e participação no espaço escolar têm sido encaradas como temáticas marcantes do debate educacional brasileiro na atualidade. Tal debate frequentemente tem se traduzido na reivindicação de um Projeto-Político-Pedagógico próprio às diferentes realidades de cada escola. A importância do PPP reside, particularmente, no fato deste ser visto como um instrumento facilitador da concretização da escola desejada por uma comunidade escolar na medida em que explicita uma leitura crítica de sua realidade atual e propõe um conjunto de objetivos e metas para a construção do que seria a escola ideal.

A concepção de planejamento escolar sustentada na ideia de Projeto-Político-Pedagógico emerge, em nosso país, a partir da crítica ao modelo de planejamento tecno-burocrático, que se consolidou ao longo do regime militar. Esse modelo buscava produzir uma maior aderência entre as proposições da esfera governamental e as ações das escolas visando seu controle. Mais tarde, em



virtude dessa natureza burocrática, o planejamento passou a assumir contornos de um mero instrumental técnico, sujeito a uma série de críticas no processo de redemocratização do país. Hoje, muito ao contrário, não há dúvidas de que o Projeto-Político-Pedagógico é entendido como forma de democratizar o planejamento na escola, estimulando os princípios democráticos da participação e da autonomia (Candau, 1992; Vasconcellos, 1995).

Atualmente, a valorização de um Projeto-Político-Pedagógico pressupõe a apreciação na escola de uma gestão participativa cujos agentes integrantes têm a possibilidade de fazer sugestões, tecer críticas e juntos pensar a construção de uma escola cada vez melhor. O CNSD entende que o exercício da autonomia e a participação – pressupostos de um PPP – não se limita à mera declaração de intenções ou princípios consignados em um documento, mas se traduzem através de uma postura democrática na qual toda a comunidade escolar – representada através de seus professores, funcionários, alunos e pais representantes, além da direção e coordenação pedagógica – pode e deve se manifestar, por meio de representantes designados, sempre que julgarem que suas ideias, sugestões e críticas podem contribuir para a excelência dos serviços educacionais desenvolvidos no CNSD, entendendo que esta é a melhor forma de estimular a responsabilidade, o compromisso e a criatividade coletiva e de fazer com que a proposta pedagógica tenha maiores chances de ser viabilizada.

Vale salientar que, de certa forma, todo projeto pedagógico é necessariamente político, uma vez que a palavra “*política*” (termo originado do grego *pólis*) se refere a qualquer tipo de atuação cujos efeitos interferem nos assuntos de interesse comum, sendo desenvolvida não apenas no âmbito do Estado, mas fazendo parte de nossa vida cotidiana, permeando todas as formas de relacionamento social: no trabalho, na escola, nas empresas, nas ruas, em nosso lazer e até mesmo em nossas relações afetivas (Cordi et al., 1995). Em outros termos, a política está ligada fundamentalmente ao bem-estar da comunidade, o que pressupõe a sobreposição do direito coletivo sobre o direito individual, e a existência de certas regras, socialmente aceitas, que possibilitem seu exercício.

Considerando que a atividade pedagógica tem o poder de interferir na leitura que os indivíduos fazem de si e da realidade a sua volta, além de contribuir para ampliar as possibilidades de sua participação política, não há como desvincular uma coisa da outra. O contato e a internalização de regras básicas de convivência por parte do aluno, através de uma proposta pedagógica com uma ideologia claramente definida, apenas reforçam seu caráter essencialmente político. Por isso o CNSD concorda com a ideia de que pensar o PPP implica pensar não apenas o aluno que queremos formar, ou a escola que queremos construir, mas também a sociedade em que queremos viver.

Como destaca Veiga (1996), a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico ultrapassa a mera elaboração de planos, que só se prestam a cumprir exigências burocráticas:



O projeto político-pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (...) Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (Veiga, 1996:13).

A formulação do Projeto Político-Pedagógico é, também, uma prática educativa, uma manifestação do caráter formativo do ambiente de trabalho, uma vez que a organização escolar, o sistema de gestão e o processo de tomada de decisões igualmente carregam uma dimensão educativa e constitui também um espaço de formação. Desse modo, o PPP é um ingrediente importante do potencial formativo das situações de trabalho. Os profissionais (direção, coordenação pedagógica, professores e funcionários) aprendem por meio da organização do ambiente onde exercem suas funções e em consequência acabam alterando o contexto em que atuam. Por sua vez, as organizações também aprendem e se desenvolvem mudando junto com seus profissionais. Todos podem aprender a fazer do exercício de construção do PPP um objeto de reflexão, de pesquisa e de mudança.

Segundo Vasconcellos (1995), a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola se desdobra em três momentos que se articulam intimamente: o Marco Referencial – composto dos marcos situacional, doutrinal e operativo; o diagnóstico e o programa de ação. No marco referencial, são explicitados o ideal de ser humano, de sociedade, de educação que se deseja com base nos dados da realidade em que a instituição está inserida (princípios), bem como os desafios e finalidades que se espera alcançar com o processo pedagógico (indicadores e diretrizes). No diagnóstico, por sua vez, se caracteriza a dimensão de realidade sobre a qual o plano vai se estruturar e o quanto ela está distanciada dos princípios valorizados no marco referencial. Por fim, o programa de ação se institui como o elemento de mediação entre a realidade e as finalidades daquilo que se deseja alcançar na proposta.

A prática de construção de um projeto pedagógico deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o contínuo aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, pois só assim terão, junto ao mesmo, uma postura comprometida e responsável. Alguns autores atribuem ao PPP uma forma saudável de aumentar a sinergia entre todos aqueles que fazem o trabalho pedagógico acontecer ajudando-os a trabalhar de uma forma integrada a partir de valores que estimulam as práticas democráticas na instituição escolar. Como salienta Veiga (1996):



O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (Veiga, 1996: 13-14).

A proposta pedagógica de uma instituição dependerá, sobretudo, da ousadia de seus agentes e da comunidade escolar como um todo em assumir seu perfil tanto no plano interno nas manifestações mais simples de seu cotidiano, quanto no plano externo no contexto histórico em que se insere, podendo, assim, ser considerado um momento privilegiado para que a escola se autoavalie buscando por um lado a reafirmação de seus princípios constitutivos e por outro, a renovação de suas estruturas.

Se por um lado, todo projeto pedagógico é por natureza político, nem todo projeto político é obrigatoriamente **evangelizador e pastoral**. Para que isso aconteça, se faz necessário que a proposta pedagógica esteja sintonizada com os ideais do Evangelho e que reúna um conjunto de pressupostos básicos cujo horizonte são os ideais ético-cristãos. Em uma instituição confessional como o CNSD, que traz em seu nome, de forma clara e indubitável, a designação religiosa com a qual se vincula desde o início de sua história, é importante construirmos uma proposta que elucide a toda comunidade escolar não apenas seus ideais políticos – voltados para a formação de um sujeito crítico, autor de sua história e apto para o convívio social pautado nos princípios da ética e da moral –, mas também nossos ideais cristãos que valorizam a promoção da paz, da fraternidade, da justiça e do amor que nosso mestre maior Jesus nos ensinou e que foram perpetuados pelas Madres fundadoras de nossa instituição: Madre Maria de Jesus e sua prima Madre Maria Miguel. Surge daí a necessidade de elaborar, a exemplo de outras instituições de ensino religiosas, um Projeto Político-Pedagógico diferenciado, ou seja, um **Projeto Político-Pedagógico-Pastoral (PPPP)**.

O Projeto-Político-Pedagógico-Pastoral (PPPP) é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela equipe pedagógica e a comunidade escolar em geral, que busca, através da reflexão, as ações educativas necessárias à construção de uma nova realidade pautada nos princípios do evangelho. Ele resgata e valoriza a teia de relações entre as virtudes cristãs e a ética cidadã, entendendo ambas como importantes e fundamentais para a formação do aluno. O PPPP realça a importância da formação cristã e da vocação para o exercício consciente de nossa cidadania, enfatizando o amor como elemento diferencial do processo pedagógico. Cristo é apresentado como fundamento do PPPP, enquanto modelo de homem e filho de Deus, por seu amor incondicional ao Pai e ao próximo retratados no evangelho. Seu exemplo de caridade, fraternidade e construção do reino de Deus devem



ser almejados por todos aqueles que comungam de seus propósitos e se propõem a traduzi-los no cotidiano pedagógico.

Vista como um empreendimento planejado que reúne um conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar fins específicos, o êxito de toda proposta pedagógica dependerá de tempo para amadurecimento das ideias e inserção da nova proposta no contexto escolar a partir de elementos facilitadores, como: comunicação eficiente, adesão voluntária, ambiente favorável, suporte institucional e financeiro, credibilidade, controle, acompanhamento e avaliação continuada (Gadotti & Romão, 1997). O PPPP aqui exposto encontra adesão no CNSD a partir do reconhecimento e da valorização de tais elementos.

Por outro lado, consciente de suas dificuldades e limitações, o CNSD quer também, com essa proposta, assumir junto com a comunidade escolar o desafio constante de repensar e reelaborar o Projeto Político-Pastoral-Pedagógico para que esteja adequado à sua realidade e traduza, a todos que dele fazem parte e aos demais colaboradores, sua situação atual, por meio do diagnóstico do momento que o CNSD atravessa, considerando seus erros e acertos.

4. A PEDAGOGIA DE MADRE MARIA DE JESUS

Uma vez que nosso Projeto Político-Pastoral-Pedagógico (PPPP) tem na pedagogia de Madre Maria de Jesus um de seus mais importantes alicerces, se torna fundamental conhecer melhor seus pensamentos sobre a importância da Educação e da própria missão educacional da Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores (RMNSD) por ela fundada. Por meio da análise de alguns trechos das Conferências de nossa fundadora dirigidas às Irmãs da Congregação, aqui citados, é possível conhecer mais sobre suas ideias e aprender com sua inspiração divina. São palavras de sabedoria, esperança e amor que o tempo não leva, mantendo-se sempre vivas e atuais.

Elevar nossos alunos para Deus:

Minhas filhas, hoje quero lhes falar sobre o interesse que devem ter para com a instrução religiosa de nossos alunos e sua formação para bem viver e depois bem morrer. Para isto não bastam só as palavras, antes de tudo é necessário o bom exemplo, este é a eloquência mais profunda. De que vale o ensino de uma professora que dá belas lições, cheias de argumentos, de teorias; se depois esta mesma prova, pela sua conduta, falta de lisura de sua vida, que ela ensina, mas não prática? Para a formação de nossas alunas, devemos primeiro dar o exemplo. **Nunca sair da sala de aula sem ter elevado mais as alunas para Deus. Nossa finalidade não é só instruir, é formar.** Não se pode dar daquilo que não se tem. Uma vez encontrei em uma folhinha este pensamento: “Dai ao coração dos outros, tomando do vosso próprio coração; e daí a vosso coração, tomando no próprio coração de Deus.” Em qualquer trabalho, vocês têm a missão de falar de Deus. Nosso Senhor disse: “Ide e anunciai o meu



Evangelho a todas as criaturas”. Todas as criaturas, isto é, ricos e pobres, pretos e brancos, índios, civilizados, adiantados, atrasados, devemos ensinar com o mesmo entusiasmo, nunca preferindo este ou aquele. Procuremos ser sinceramente missionárias; tenhamos um verdadeiro zelo; nunca se procurem naquilo que fizeram, busquem somente a Deus.” (Conferência de Madre, janeiro de 1945, Caderno 3).

Empregar bem o nosso tempo:

O tempo é aquilo de que compõe nossa vida e deve ser empregado para nos santificar. Devemos saber empregar bem o tempo naquilo que Deus quer e não no que queremos. **Não nos cabe ficar perdendo tempo, à toa, sem fazer o que se deve.** (Conferência de Madre em fevereiro 1944 – Cad. 01).

O valor do exemplo, da ternura e da justiça:

Minhas filhas, advirto-vos sobre a união. Nosso Senhor disse: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, estarei entre eles". Se unirem para a grandeza do estabelecimento, unam-se muito mais pela grandeza das almas. **Não usem de castigos para ensinar, mas da ternura e do bom exemplo,** das palavras a tom suave. O bem não faz barulho, o barulho não faz bem. Mede-se o valor de uma pessoa pelas suas ações. **Sejamos, pois, justas.** Perdemos todo o direito se nossas palavras não estão de acordo com nossos atos. Deus não pode ficar em segundo lugar. (Conferência de Madre em julho de 1947/48, Caderno 10)

Não apenas educadores, mas formadores de corações:

Num Colégio, as Irmãs se relacionam com os alunos. Meditemos o amor de Jesus para com as criancinhas. Os apóstolos foram repreendidos quando mandavam que os meninos não perturbassem o Mestre. Amar as crianças é nosso dever como Congregação educadora. A criança é simples e confiante. A simplicidade é uma virtude que Nosso Senhor amava, e é a primeira virtude pedida no nosso Colégio. A simplicidade é uma virtude sem dobras, sem complicações. Nunca sejam complicadas, minhas filhas! Quero lhes pedir que amem os alunos. **Não sejam só educadoras, mas formadoras de corações;** formar as consciências, amar sobrenaturalmente; não devem “brincar” com as crianças, elas são o Templo do Espírito Santo. Lembrem-se sempre do que disse a mocinha de Braz de Pina: “Encheram a minha cabeça de ciências e se esqueceram de me formar o coração.” Oh! Minhas filhas, que no dia do juízo final nenhuma aluna nossa possa lançar em nosso rosto: Estou perdida, mas não tenho culpa, porque encheram minha cabeça e esqueceram do meu coração. (Conferência de Madre, outubro de 1952, Caderno 17).

Educar a partir do coração:

Nossa finalidade primeira **é educar a partir do coração.** É preciso que nos preparemos para o dia de “amanhã”. Devemos viver juntas, trabalharmos unidas pelo mesmo fim, pela caridade e ter na alma o amor materno que convém as professoras. Começemos por tratar as alunas com delicadeza e dedicação, infundindo respeito e confiança, para em seguida lançar a semente do bem, com simplicidade. A simplicidade é não ter outra ideia atrás da 1ª, um pensamento para se externar e outro para se guardar. Deve-se ser o que se é.

Deus é o grande simples. (Conferência de Madre, fevereiro de 1956, Caderno 18).

5. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Fundado em 1923 por Madre Maria de Jesus, o Colégio Nossa Senhora das Dores funcionou até 1970 como internato para jovens, atendendo não apenas a cidade de Itabira, mas também as cidades vizinhas e outros Estados do Brasil, formando, várias gerações. O acolhimento do povo itabirano levou Madre Maria de Jesus a declarar que depois da França, Itabira passou a ocupar o primeiro lugar em seu coração.

Até 1970, as aulas eram ministradas somente pelas Irmãs e, ao final de cada ano, elas organizavam belíssimas exposições de trabalhos manuais, pinturas, desenhos, modelagens realizadas pelas estudantes, o que atraía muitos visitantes. As festas de formatura das normalistas também eram eventos que tinham grande repercussão na cidade de Itabira devido à riqueza das apresentações culturais, como peças teatrais e musicais com textos produzidos por Madre Maria de Jesus.

A partir de 1970, o Colégio abriu-se também a alunos do sexo masculino, e além das irmãs, outros professores foram convidados a lecionar ali. Os tempos mudaram, é certo, mas “sua essência perdurou”. O espírito de amor à educação de Madre Maria de Jesus, que sempre animou todas as religiosas, continua vivo neste Colégio que ela tanto amou.

Atualmente o CNSD é integrado à Rede Nossa Senhora das Dores, constituída por escolas também fundadas por Madre Maria de Jesus e que hoje estão sob a administração das Irmãs Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores.

6. MISSÃO

Em mais de um século de existência, o CNSD se consolidou e aprofundou sua missão nos ideais propostos por Madre Maria de Jesus e em princípios básicos que norteiam a promoção da pessoa humana, assumindo uma proposta educacional que permita aos alunos crescer de maneira integral, considerando-os em sua tríplice dimensão: ser humano, cristão e cidadão. Fundamentando-se na busca de novos valores consistentes com uma perspectiva modernizadora e, sobretudo, humanitária, é preciso destacar que a formação cristã dos alunos e de toda a comunidade escolar é um dos principais pilares de sua proposta pedagógica em sintonia com o modelo missionário da Congregação das Religiosas Missionárias de N. Sra. das Dores (RMNSD), que se reflete na confirmação de nosso sim ao plano de Deus, ainda que em meio a sofrimentos, a exemplo de Maria ao pé da cruz.



A missão educativa sempre esteve presente na Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores (RMNSD), uma vez que suas próprias fundadoras – Madre Maria de Jesus e Madre Maria Miguel – eram professoras e exerceram o ofício de educar com muito amor, dedicação e eficácia. A missão do Colégio Nossa senhora das Dores se caracteriza através de seu lema “Descubra e comunique a felicidade de servir”, investindo no pressuposto de que valores como fraternidade, solidariedade, bondade e justiça devem estar inseridos em uma prática pedagógica libertadora, dando suporte para a formação dos alunos de forma integral e integradora.

A Missão Educacional do Colégio Nossa senhora das Dores se traduz por meio de práticas educativas voltadas para a formação de pessoas compromissadas com os valores ético-cristãos e alicerçada em profissionais comprometidos com uma proposta pedagógica que visa a dignidade, a liberdade e o respeito à vida. Nossos educadores assumem, enquanto equipe pedagógica, o desafio de formar pessoas que reconheçam seu papel na sociedade, ocupem seu espaço e sejam capazes de lidar com os novos desafios impostos por um mundo globalizado. Nesse sentido, entendemos que se faz necessário somar esforços para proporcionar aos nossos alunos uma educação integral através da qual possam desenvolver suas potencialidades e experimentar a ação amorosa de Deus, estratégias essenciais para a compreensão de que a construção de uma nova sociedade passa, necessariamente, por um compromisso de inserção e transformação social pautado em valores éticos, morais, cívicos e evangélicos.

Considerando os recursos educacionais e espaços disponíveis que caracterizam sua infraestrutura, o Colégio Nossa senhora das Dores pode ser entendido como um ambiente privilegiado de descoberta, reflexão, produção de conhecimento e comunhão com Deus. Por meio do apoio e da dedicação de sua equipe pedagógica, o CNSD almeja ser um ponto de apoio para o aluno – se constituindo em um espaço que favoreça seu constante desenvolvimento e sua formação cidadã, conscientizando-o da importância de atuar na sociedade à luz dos princípios do evangelho e viver com dignidade – e para sua família, auxiliando-a na busca de meios para cumprir sua missão de ser o primeiro e principal agente educativo dos filhos, sua primeira escola de virtudes sociais, conforme ressalta o documento *Gravíssimo Educationis* firmado pelo papa Paulo VI.

Isso posto, apresenta-se a missão, a visão e os valores do CNSD:

- A. **MISSÃO:** Contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens através da educação transformadora e de qualidade, fundamentada nos valores humano-cristãos, para que sejam protagonistas de sua história e comprometidos com a transformação da sociedade em que vivem.



B. **VISÃO:** Ser uma Instituição referência em Educação Integral que busca excelência e inovação, pautada nos valores humano-cristãos, incentivando as novas gerações a serem interlocutoras num mundo em transformação.

C. **VALORES:**

- ACOLHIMENTO – acolher e valorizar as diferenças individuais buscando respeitar e integrar as pessoas.
- AMOR – cuidar das pessoas como únicas, e da qualidade da educação a elas oferecidas.
- COMPROMETIMENTO – responsabilizar-se pela busca constante de práticas educativas de referência que aprimorem o trabalho em equipe.
- ÉTICA – cultivar atitudes de honestidade, justiça, transparência e responsabilidade.
- PROATIVIDADE – ser criativo, eficiente e sintonizado com as inovações aderindo às oportunidades de mudança.

7. DIAGNÓSTICO

O Colégio Nossa Senhora das Dores está situado no bairro residencial Penha, na cidade de Itabira/MG. A escola possui fácil acesso de transporte e é beneficiada pela proximidade com vários restaurantes, bancos e hospitais. No seu entorno, há também outras instituições de ensino particulares e públicas, áreas de lazer, praças, museu e lindas igrejas.

O colégio atende alunos na faixa de 0 a 17 anos, filhos de profissionais de diversas áreas, como profissionais liberais, professores, advogados, médicos, engenheiros, comerciantes, funcionários públicos e outros que caracterizam um perfil diversificado do alunado no que tange à vivência social e expectativas de vida.

Conhecido como o “Colégio das Irmãs”, o Colégio Nossa Senhora das Dores goza de prestígio na comunidade, sendo considerado como uma das principais referências da cidade Itabira. Em sua grande maioria, as famílias que procuram pelo CNSD pertencem à classe média, porém o perfil da clientela é diversificado. O Colégio atende também a famílias de baixa renda, as quais destina 10% de suas matrículas em um programa de bolsas de estudos integrais e parciais de assistência social.

Por entender que os resultados de aprendizagem dos alunos dependem de fatores cognitivos, biológicos e socioculturais que envolvem, principalmente, suas famílias, o Colégio Nossa Senhora das Dores mantém junto às famílias que integram a sua comunidade educativa uma comunicação constante e eficaz. Realiza trimestralmente reuniões de cunho pedagógico e orienta as famílias sobre a importância da continuidade dos processos educacionais dentro e fora da escola.



O CNSD funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. Aos alunos do Ensino Médio e Ensino Fundamental Anos Finais, são oferecidas atividades pedagógicas no contraturno duas vezes por semana. As atividades pedagógicas desses segmentos são de caráter obrigatório. O Colégio Nossa Senhora das Dores oferece um programa de carga horária estendida no contraturno três vezes por semana para o Ensino Médio, e Práticas de Laboratório e Oficinas de Produção de Texto para o Ensino Fundamental Anos Finais. Embora os componentes curriculares desses segmentos sejam oferecidos em contraturno, eles são obrigatórios, pois integram a matriz curricular do CNSD.

A partir de 2020, o Colégio Nossa Senhora das Dores passou a integrar o Sistema de Ensino Bernoulli, disponibilizando aos seus alunos materiais didáticos de excelência e que colaboram para a promoção de uma educação efetiva e inovadora. Além do material didático, por meio dos aplicativos e plataformas do Bernoulli Play, os alunos possuem acesso a diversos games e animações de aprendizagem interativos, Simulados Enem, análise diagnóstica de desenvolvimento de habilidades e competências, aulas digitais e objetos de aprendizagem, que proporcionam a ampliação de habilidades necessárias à educação do século XXI.

Ampliar o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes de modo a prepará-lo para as transformações que a sociedade vivencia neste novo século tem sido um dos grandes desafios do Colégio Nossa Senhora das Dores. Com a globalização e o desenvolvimento das tecnologias da informação, passou-se a exigir das escolas a capacidade de se antecipar de forma criativa aos novos impactos provocados no mercado e na sociedade em geral através de um currículo atualizado, flexível e crítico (Perrenoud, 1999). Sem poder prever os rumos dessas transformações, o CNSD entende que sua tarefa é fornecer aos alunos as condições e os instrumentos básicos de uma formação geral e crítica para que possam ler, decodificar, inserir-se e atuar conscientemente nessa nova realidade mundial. Com base nas diretrizes sugeridas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) nos documentos da Base Nacional Comum Curricular:

- 1 – As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:
 - a. Os princípios **éticos** da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao bem comum;
 - b. Os princípios **políticos** dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
 - c. Os princípios **estéticos** da Sensibilidade, da Criatividade e da Diversidade e Manifestações Artísticas e Culturais. (MEC, 1997)

Assumir o desafio de colocar em prática uma educação pautada nesses princípios, de maneira a não permitir uma descontinuidade entre estes e a metodologia de trabalho adotada no Colégio Nossa



Senhora das Dores, exige, certamente, uma reavaliação constante de suas práticas pedagógicas e do planejamento curricular, o que precisa ser cada vez mais estimulado.

Tais mudanças sinalizam ainda, e esse talvez seja o maior de todos os desafios, a necessidade de se pensar um novo projeto de escola, em que o tradicional significa o uso da experiência para indicar os caminhos, e até que ponto as modificações devem ocorrer institucionalmente sem que o Colégio Nossa Senhora das Dores seja abalado em sua identidade e sua missão, o que lhe confere sentido e identidade. Para que isso aconteça, é fundamental que todos os membros que integram a equipe pedagógica conheçam o PPP do Colégio e se comprometam a defendê-lo e aplicá-lo. Do mesmo modo, é imprescindível conhecer os ideais da *Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores (RMNSD)* e, na medida do possível, favorecê-los sempre que possível em sua prática pedagógica dentro e fora da sala de aula.

8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura organizacional do Colégio Nossa Senhora das Dores está descrita em Regimento Escolar (Capítulo I - artigos 13 e 14), com suas atribuições explicitadas no Manual do Colaborador da Rede Nossa Senhora das Dores.

Art. 13. As transformações ocorridas na educação nos últimos vinte anos exigem da escola novas formas de administração, mais democráticas, que priorizam atividades integradas, exigem visão de conjunto, autonomia, iniciativa, capacidade de resolver problemas, flexibilidade e buscam a execução de objetivos comuns. A gestão participativa é compreendida como aquela que em suas atividades, além da Equipe Gestora, dos professores e demais funcionários, os alunos, os pais e a comunidade externa da escola estejam empenhados em colaborar para a melhoria do processo pedagógico mobilizados pela liderança compartilhada.

Art. 14. O Colégio Nossa Senhora das Dores tem a seguinte organização administrativa:

I – Direção Pedagógica;

II – Coordenação Administrativa;

III - Serviço Pedagógico;

IV - Corpo Docente;

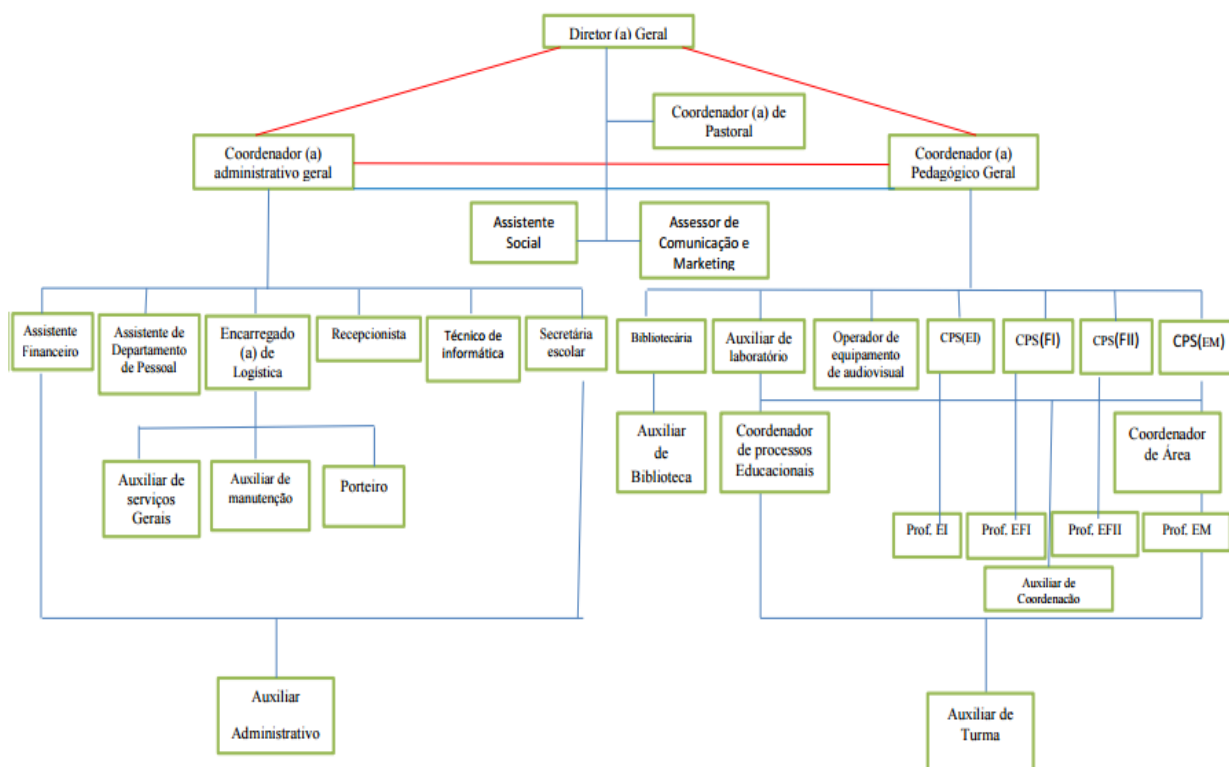
V - Corpo Discente;

VI - Serviço Administrativo.

8.1 ORGANOGRAMA



O organograma a seguir apresenta as funções que são descritas no Manual de Colaboradores da Rede Nossa Senhora das Dores, em que são definidas, também, as competências no processo decisório e as subordinações das relações funcionais.



8.2 PERFIL DOS EDUCADORES

Nossos educadores são selecionados entre profissionais qualificados na própria área, com documentação adequada e atualizada junto aos órgãos competentes. Encontram-se em processo de permanente desenvolvimento dentro de um plano de capacitação (em nível regional e local) e com acompanhamento da coordenação pedagógica e dos assessores de pastoral e comunicação.

8.3 CLIENTELA

Nossa clientela é composta, em primeira instância, por alunos da Educação Infantil (01 a 05 anos), do Ensino Fundamental e Médio (dos 6 aos 17 anos de idade). Numericamente, temos possibilidade de atender a cerca de 1200 alunos, distribuídos nos dois turnos.

8.4 FAMÍLIAS ATENDIDAS





As famílias de nossos alunos são consideradas parceiras do processo educativo desenvolvido na escola e são frequentemente convidadas e/ou convocadas a comparecerem a momentos formativos e a acompanharem o processo educativo de seus filhos.

8.5 ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

- Antes da entrega de resultado dos alunos de todos os segmentos, acontece uma reunião, por turma, com os pais para tratar de assuntos como disciplina, aprendizagem, método de trabalho e acompanhamento para avaliar o período letivo em questão. Essa também é uma forma de oportunizar o diálogo entre a escola e a família, com o objetivo de envolver todos os interessados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.
- O colégio disponibiliza o *site* www.cnsditabira.com.br, visando manter um relacionamento diário com pais e responsáveis.
- Também são iniciativas da escola:
 - a. Envio de correspondência para os responsáveis comunicando sobre o desenvolvimento dos alunos, com atenção se houver problemas em qualquer aspecto ou quando se destacar positivamente;
 - b. Diálogo com os responsáveis quando se percebe a necessidade de encaminhamento do aluno para atendimento médico, psicológico ou outro especialista;
 - c. Envolvimento da família nas atividades festivas e pedagógicas da escola;
 - d. Incentivo aos pais para que participem do evento “Escola de Pais”.

8.6 ESTRATÉGIAS INOVADORAS E CRIATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

São estratégias que a escola busca promover:

- Disponibilizar recursos tecnológicos para o desenvolvimento das aulas;
- Proporcionar o pensamento crítico por meio da prática de ensino;
- Garantir espaço para argumentação e posicionamento ante aos temas propostos;
- Executar projetos de trabalhos com temas voltados às necessidades da comunidade escolar e à realidade social dos alunos;
- Promover palestras, seminários e debates com profissionais diversos, abordando temas de interesse dos alunos, pais e professores;
- Promover atividades extraclasse, como pesquisas de campo, excursões, caminhadas ecológicas e passeios;
- Enfatizar as atividades esportivas, promovendo o espírito de coletividade;



- Incentivar aulas com o uso da lousa interativa;
- Manter as atividades propostas no *site* da escola.

8.7 ESTÍMULO À UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MULTIMODAIS

São recursos que a escola busca promover:

- Proporcionar aos coordenadores e professores o acesso ao acervo de material didático (utilização da biblioteca, da sala de audiovisual, laboratório de informática e sala interativa);
- Colocar, em local de fácil acesso na sala dos professores, livros, revistas e artigos atuais voltados para educação, e incentivar para que todos tenham sempre em mãos algo para ler em casa;
- Cuidar da manutenção e atualização do material da biblioteca, dos laboratórios e do audiovisual;
- Estimular a discussão de temas atuais em sala de aula com os alunos;
- Realizar oficinas e reuniões com professores, utilizando a lousa interativa a fim de aprimorar a prática.

8.8 REUNIÕES PEDAGÓGICAS

- **Semana Pedagógica:** Ao final e no início do ano letivo, para revitalização pedagógica, planejamento participativo, implantação do projeto pedagógico e elaboração do calendário do ano seguinte. Dela participam: a direção pedagógica, a coordenação pedagógica, a direção administrativa, a orientação educacional, os professores, os disciplinários e os funcionários em geral, convidando-se eventualmente um assessor especialista em educação.
- **Reunião da Coordenação:** Semanal ou sempre que há necessidade para avaliação do processo ensino-aprendizagem, planejamento de atividades e eventos comemorativos em geral. Dela participam a direção, a orientação educacional, a direção administrativa e a coordenação pedagógica.
- **Reunião do Corpo Docente:** Quinzenal para Educação Infantil e Ensino Fundamental I e mensal para Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Tem por finalidade o estudo de alguns textos relacionados à educação, troca de ideias sobre o andamento da tarefa educativa e *feedback* do desempenho de todo processo de ensino-aprendizagem. Dela participam direção, coordenação, orientação educacional e professores.
- **Reunião do Conselho de Classe:** Trimestral para análise do desempenho quantitativo e qualitativo de cada aluno, que é feita através de relatórios coletivo e individual. Busca-se melhorias para o trabalho pedagógico do professor e o crescimento do aluno em seus aspectos afetivo, social, cognitivo, crítico e criativo. É importante considerar que não se pode



avaliar a aprendizagem sem avaliar o ensino e sem considerar a relação entre ambos, pois o desenvolvimento do aluno está ligado à prática do professor.

- **Reunião Corpo Docente e Sistema de Ensino Bernoulli:** Duas vezes por ano, para troca de ideias e *feedback* sobre o Sistema Bernoulli, com o qual o Colégio possui parceria para utilização do material didático e apoio pedagógico. Dela participam o coordenador regional da Rede Bernoulli, a direção, a orientação, a coordenação e os professores.
- **Reunião com os Pais:** Trimestral para entrega de relatórios de acompanhamento; com encontro pessoal dos pais com professores, orientadora, coordenadora pedagógica e diretora para troca de ideias e informações.
- **Escola de Pais:** São realizadas palestras com temas sobre educação dos filhos no mundo atual, proferidas por especialistas de alto nível pedagógico e cultural. As palestras são realizadas semestralmente no salão de eventos do Colégio Nossa Senhora das Dores e/ou via plataforma com palestras virtuais e interatividade entre pais e professores.
- **Reunião do Conselho Administrativo:** Quando necessário, para tomada de decisões referentes aos aspectos físicos e financeiros do Colégio. O Colégio Nossa Senhora das Dores é uma instituição particular. Dele participam a diretora pedagógica, a diretora administrativa, a vice-diretora e a tesoureira, todas indicadas pela mantenedora.
- **Reuniões Pedagógicas:** As reuniões pedagógicas são um momento de estudo junto aos professores, buscando refletir e aprofundar sobre temas pertinentes ao desenvolvimento infantil-juvenil.
- **Relacionamento com o Conselho Municipal de Educação:** Oferece total apoio à diretoria e à secretaria do Colégio Nossa Senhora das Dores. Sempre que o Colégio necessita de auxílio, recorre ao mesmo e é imediatamente atendido por seus funcionários. O Colégio Nossa Senhora das Dores fica atento às Resoluções do Conselho Municipal de Educação, que se trata da Educação Infantil, e prontifica em atendê-las;
- **Relacionamento com a Comunidade Geral:** O Colégio Nossa Senhora das Dores também se relaciona com outras instituições, como a prefeitura municipal, Rotary, igrejas, faculdades, empresas de ônibus, alguns comerciantes e outras, e procura manter bom relacionamento com todas. O Colégio, na medida do possível, cede o espaço de seus salões e salas para reuniões e cursos diversos.



9. ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

O Colégio Nossa Senhora das Dores é uma escola centenária e pela lei de proteção ao patrimônio histórico da prefeitura de Itabira, teve a sua fachada tombada. O CNSD possui dois prédios e um teatro, ambos situados na rua Santana, e um túnel que faz ligação entre os prédios que foi tombado pelo IPHAN. Com uma estrutura privilegiada, o CNSD possui salas amplas e arejadas, vários espaços de convivência e lazer, laboratórios, biblioteca, quadras, parques, sala de teatro, sala de recursos multifuncionais, estacionamentos privativos, com entrada em duas ruas distintas, e um lindo bosque. Os alunos do Colégio Nossa Senhora das Dores são estimulados a realizar explorações, experimentações e descobertas que atuam no desenvolvimento de suas potencialidades físicas, cognitivas, motoras, afetivas e interativas em todos os espaços físicos do colégio.

O CNSD garante espaços físicos limpos, seguros, inclusivos, acolhedores e desafiadores, com acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene e interatividade, para permitir a participação efetiva nas explorações e descobertas nas relações e interações entre aluno-aluno, aluno-professor, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Dessa forma, o Colégio Nossa Senhora das Dores oportuniza a toda comunidade educativa a possibilidade de desenvolver atividades escolares, repouso, alimentação, higiene, atividades lúdicas, jogos e brincadeira em espaços cuidadosamente pensados e diferenciados e em conformidade com a faixa etária dos alunos.

A seguir, apresentamos a descrição de como os espaços e o mobiliário do CNSD estão organizados.

EDUCAÇÃO INFANTIL	
1º ANDAR	
DEPENDÊNCIAS	DESCRIÇÃO
BIBLIOTECA	1 armário – 1 balcão com divisórias – 2 prateleiras – 2 sofás infantis – 1 suporte para teatro de marionete – 1 janela
CORREDOR	2 murais – 3 extintores – 1 porta álcool
BANHEIROS	5 femininos – 4 masculinos – 2 professores
COZINHA	1 mesa com 2 bancos grandes – 1 pia com armários – 1 fogão – 1 geladeira – 1 janela
SALAS	DESCRIÇÃO
SALA DE REPOUSO	20 caminhas – 1 escaninho – 2 ventiladores – 1 lousa – 1 janela
SALA DE BRINQUEDOS	1 nicho – 2 estantes – 3 prateleiras – 1 baú – 2 caminhas de brinquedo – 2 janelas




SALA DOS PROFESSORES	1 mesa – 2 computadores – 2 cadeiras – 2 mesas redondas – 4 cadeiras para reunião – 1 armário – 1 quadro de aviso – 2 janelas
SALA DE INGLÊS	1 datashow – 1 escaninho – 2 armários – 1 mesa para professor (a) – 22 mesas – 22 cabideiros para alunos – 1 ventilador – 1 estante – 3 janelas
SALA DE AULA (1º Período)	1 mesa com cadeira para professores – 1 estante – 2 ventiladores – 2 armários – 2 cabideiros de mochila – 14 mesas e 14 carteiras para alunos – 2 espelhos – 2 janelas
SALA DE AULA (Maternal I e II)	2 armários pequenos suspensos na parede – 1 ventilador – 1 mesa para professor(a) – 1 escaninho – 2 cabideiros de mochila – 10 mesas e 10 cadeiras para alunos – 1 armário para professor(a) – 2 espelhos – 7 janelas
SALA DE AULA (Maternal III)	1 armário pequeno suspenso na parede – 1 cabideiro – 2 ventiladores – 1 escaninho – 1 mesa com cadeira para professor(a) – 15 mesas e 15 cadeiras para alunos – 1 armário para professor(a) – 2 espelhos – 1 escaninho – 5 janelas
2º ANDAR	
DEPENDÊNCIAS	DESCRIÇÃO
CORREDOR	4 murais – 1 bebedouro – 1 porta álcool
BANHEIROS	4 masculinos – 5 femininos – 1 de professores
COZINHA	1 geladeira – 1 pia com armário – 1 basculante
SALAS	DESCRIÇÃO
SALA DE COORDENAÇÃO	1 mesa com computador e 1 cadeira – 1 mesa – 3 cadeiras – 1 estante – 1 armário – 1 ventilador – 2 mesas pequenas e 2 cadeiras de alunos – 1 janela
SALA DE INFÂNCIA MISSIONÁRIA	1 espelho – 2 mesas com 2 cadeiras para professores – 1 lousa verde – 15 mesas e 15 cadeiras para alunos – 2 janelas – 1 basculante
SALA DE BRINQUEDO	2 cadeiras de bebê – 1 sofá infantil – 2 estantes – 1 armário – 2 janelas
SALA DE MULTIMÍDEA	1 banheiro – 1 mesa com computador e 1 cadeira – 1 lousa – 1 espelho – 10 mesas e 10 cadeiras para alunos – 2 janelas
2 SALAS PARA ATIVIDADES EXTRACLASSE	Espaço livre
SALA DE AULA (1º Período)	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 armário para professor(a) – 1 estante – 1 lousa – 2 ventiladores – 4 prateleiras – 3 espelhos – 2 cabideiros para mochila – 1 escaninho – 14 mesas e 14 cadeiras para alunos – 5 janelas
SALA DE AULA (2º Período)	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 armário para professora(a) – 1 cabideiro para mochila – 1 espelho – 2 prateleiras – 1 ventilador – 2 escaninhos – 21 mesas e 21 cadeiras para alunos – 7 janelas
ENSINO FUNDAMENTAL	
1º ANDAR	
DEPENDÊNCIAS	DESCRIÇÃO
BANHEIROS	1 masculino e 1 feminino
CAPELA	1 altar – uma mesa pequena – 1 imagem grande – 1 piano – 1 relógio pé alto – 1 extintor – 1 armário móvel – 2 armários fixos – 44 cadeiras – 1 banco pequeno – 6 bancos grandes – 3 janelas




SALAS	DESCRIÇÃO
SALA DE PASTORAL	2 mesas – 1 cadeira – 1 mesa com 3 cadeiras para reunião – 2 armários fixos – 1 cadeira
SALA DE SOM	1 aparelho de som – 1 armário
SALA DA DIREÇÃO	1 mesa – 3 cadeiras – 1 computador – 1 estante – 1 mesa lateral – 1 impressora – 1 janela
SALA DOS PROFESSORES	2 pias – 2 bancadas de pedra – 1 geladeira – armários – prateleira – 1 mesa central com cadeiras – 3 janelas
2º ANDAR	
DEPENDÊNCIAS	DESCRIÇÃO
CORREDOR	1 escaninho – 1 extintor – 3 portas álcool gel – 4 murais
BANHEIROS	1 masculino e 1 feminino
SALAS	DESCRIÇÃO
SALA DE APOIO	1 escrivaninha – 1 mesa grande central e 4 cadeiras – 4 armários – 1 ventilador – 3 basculantes
SALA DE COORDENAÇÃO	4 janelas – 4 armários – 1 ventilador – 1 mural – 1 carteira e 1 cadeira para aluno – 1 mesa e 4 cadeiras – 1 computador
SALA DE RECURSOS	1 mesa com computador – 1 cadeira – 1 lousa – 1 retroprojektor – 1 ventilador – 1 relógio – 3 armários fixos – 3 carteiras e 3 cadeiras de aluno – 5 janelas
SALA DE AULA 200	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 5 janelas – 2 prateleiras – 2 armários fixo – 1 armário móvel -1 ventilador – 30 mesas e 30 cadeiras para alunos
SALA DE AULA 202	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 2 armários fixos – 1 ventilador – 14 mesas e 14 cadeiras para alunos
SALA DE AULA 203	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 3 armários fixos – 1 armário móvel – 1 ventilador – 20 mesas e 20 cadeiras para alunos
SALA DE AULA 204	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 2 armários fixo – 1 ventilador – 15 mesas e 15 cadeiras para alunos
SALA DE AULA 205	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 2 armários fixos – 1 ventilador – 19 mesas e 19 cadeiras para alunos
3º ANDAR	
DEPENDÊNCIAS	DESCRIÇÃO
CORREDOR	1 escaninho – 2 extintores – 2 portas álcool em gel
BANHEIROS	1 feminino
SALAS	DESCRIÇÃO
SALA AUXILIAR DE COORDENAÇÃO	1 mesa com 2 cadeiras e 1 computador – 1 mesa com 1 cadeira e 1 computador – 1 armário fixo – 1 mesa com cadeiras para reunião – 1 estante – 2 arquivos de aço




ANTESSALA DE COORDENAÇÃO	1 armário fixo – 1 mesa e 1 cadeira – 1 mesa com 4 cadeiras para reunião – 1 janela
SALA DE COORDENAÇÃO	1 arquivo de aço – 1 armário de aço – 1 mesa e 1 cadeira – 1 computador – 1 janela
SALA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING	1 mesa e 1 cadeira – 1 armário de aço – 1 mesa com computador – 2 cadeiras – 2 janelas
SALA DE AULA 303	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 mesa com computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 3 arquivos de aço – 53 carteiras de aluno
SALA DE AULA 304	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 1 armário móvel – 1 ventilador – 30 carteiras para alunos
SALA DE AULA 305	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 2 armários – 2 ventiladores – 51 carteiras para alunos – 1 mural
SALA DE AULA 306	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 computador – 1 retroprojektor – 2 janelas – 1 armário – 1 ventilador – 35 carteiras para alunos
ENSINO MÉDIO	
1º ANDAR	
DEPENDÊNCIAS	DESCRIÇÃO
SALÃO VERDE	8 armários – 1 bebedouro – 1 pia – 4 mesas – 4 cadeiras – 2 mesas laterais – 5 escaninhos – 1 mural móvel – 3 murais fixos – 1 extintor – 1 mesa com 3 cadeiras – 2 ventiladores – 1 relógio de parede – 2 suportes de álcool em gel – 1 porta toalha de papel
SALAS	DESCRIÇÃO
SALA DE AULA – 100 (Inativa)	2 murais – 1 retroprojektor – 1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 lousa – 1 computador – 56 carteiras para alunos
SALA DE AULA – 101	2 murais – 1 retroprojektor – 1 armário – 1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 lousa – 1 computador – 1 relógio de parede – 49 carteiras para alunos
SALA DE AULA - 103	2 murais – 1 retroprojektor – 1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 lousa – 1 computador – 52 carteiras para alunos – 1 mesa pequena
SALA DE AULA - 104	2 murais – 1 retroprojektor – 1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 lousa – 1 computador – 1 relógio de parede – 55 carteiras para alunos
SALA DE AULA - 106	2 murais – 1 retroprojektor – 1 armário – 1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 lousa – 1 computador – 1 relógio de parede – 46 carteiras para alunos
2º ANDAR	
DEPENDÊNCIAS	DESCRIÇÃO
CORREDOR	3 escaninhos
SALAS	DESCRIÇÃO
SALA DE AULA - 202 (Inativa)	1 mural – 1 retroprojektor – 1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 lousa – 1 computador – 54 carteiras para alunos – 3 ventiladores
SALA DE AULA - 203	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 mesa avulsa – 3 ventiladores – 1 mural – 1 lousa – 1 retroprojektor – 1 computador – 51 carteiras para alunos – 1 relógio de parede
SALA DE AULA – 205	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) - 4 ventiladores – 1 mural – 1 lousa – 1 retroprojektor – 1 computador – 38 carteiras para alunos




(Inativa)	
SALA DE AULA - 207	1 mesa e 1 cadeira para professor(a) – 1 ventilador – 1 mural – 1 lousa – 1 retroprojeto – 1 computador – 57 carteiras para alunos
3º ANDAR	
SALAS	DESCRIÇÃO
SALA DE INFORMÁTICA	25 computadores para alunos – 1 computador para professor(a) – 43 cadeiras: 42 para alunos – 1 para professor(a) – 1 mesa avulsa – 1 lousa – 1 retroprojeto – 1 ar-condicionado

Outros espaços do CNSD:

- **Biblioteca** – situada no andar térreo, a biblioteca conta com acervo literário atualizado e computadores para realização de pesquisas. Ela possui horários distintos de funcionamento de forma a atender a todos os alunos do CNSD:
 - ✓ 8h às 12h - para pesquisas dos alunos do turno vespertino e trabalhos orientados pelos professores no turno matutino;
 - ✓ 14h às 17h - para pesquisas dos alunos do matutino e trabalhos orientados pelos professores do vespertino.
- **Laboratório de Ciências** – é utilizado pelos professores no desenvolvimento de aulas práticas laboratoriais de Física, Química e Biologia do Ensino Médio uma vez por semana para cada componente curricular, em ambos os turnos.
- **Sala de Robótica** – destinada ao desenvolvimento de projetos de robótica, é equipada com quadro interativo, computadores, kits de robótica e mobiliário adequado ao trabalho em equipe.

10. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Para colocar em prática o Projeto Político-Pastoral-Pedagógico do CNSD, é necessária uma equipe de profissionais com formação adequada, além do empenho diário para cumprir suas atividades em prol do objetivo de prestar serviços em educação com excelência.

A seguir organizamos a composição da equipe que influencia na execução deste PPPP e currículo do Colégio Nossa senhora das Dores:

- **Diretoria Pedagógica:** Planeja, dirige e gerencia as atividades da Escola, acompanhando orçamentos, indicadores, diretrizes e planejamento estratégico. Propõe, monitora e direciona investimentos e parcerias. Administra o programa curricular garantindo a execução do plano




acadêmico conforme regimento escolar, Projeto Político-Pastoral-Pedagógico e regras das secretarias e órgãos regulamentadores. Representa a Escola perante repartições públicas,

- terceiros e órgãos administrativos, visando assegurar a qualidade e o desenvolvimento da Escola.
- **Coordenação Administrativa:** Planeja, dirige e gerencia as atividades da Escola, acompanhando orçamentos, indicadores, diretrizes e planejamento estratégico. Propõe, monitora e direciona investimentos e parcerias. Administra todos os recursos financeiros e contábeis e representa a Escola perante repartições públicas, terceiros e órgãos administrativos, visando assegurar a qualidade e desenvolvimento da Escola.
- **Secretaria Escolar:** Executa tarefas relativas ao suporte aos docentes, organização, emissão e controle dos registros e formulários acadêmicos, tais como diplomas, boletins, históricos escolares, diários de classe e atestados. Realiza atividades de matrícula e atendimento a pais e alunos. Presta suporte à gerência na tabulação de dados, análise de novos serviços e abertura de eventos pedagógicos, a fim de auxiliar na execução das atividades acadêmicas da instituição.
- **Coordenação Pedagógica por Segmento:** Coordena as atividades pedagógicas, elabora e acompanha projetos de melhoria e inovação. Acompanha a execução de projetos pedagógicos dos professores, monitoramento, formação e avaliação dos docentes, análise de avaliações de conteúdo e condução de reuniões pedagógicas. Atua em conjunto com a Coordenação de Processos Pedagógicos da Rede NSD, elaborando currículos e planos de curso, visando o cumprimento do planejamento pedagógico da unidade, à luz do Projeto Político-Pastoral-Pedagógico
- **Auxiliar Administrativo:** Realiza atividades de caráter administrativo, executa a separação e a classificação de documentos, digita provas e atividades e faz transcrição de dados e organização de arquivos, conforme processos e rotinas estabelecidas, a fim de fornecer suporte efetivo à área.
- **Psicóloga Educacional:** Realiza atendimentos às famílias e aos alunos junto à coordenação pedagógica, auxilia na construção de PDIs e relatórios de alunos de inclusão. Elabora os Mapas de Inclusão junto com a coordenação, profissional e AEE e monitora os registros nas pastas dos alunos de inclusão.
- **Professores:** Todos os professores descritos na tabela a seguir elaboram e executam planos de curso, unidade e aula para todos os níveis da educação básica de acordo com o programa curricular estabelecido, discriminando atividades e assuntos a serem executados em ordem crono-



lógica e materiais didáticos a serem utilizados. Avaliam e acompanham a adequação da programação elaborada e o desempenho dos alunos sob sua responsabilidade. Realizam pesquisas científicas em sua área de atuação, a fim de acompanhar o cumprimento do programa curricular e desenvolvimento dos alunos. Elaboram e desenvolvem projetos pedagógicos, participam da elaboração do Projeto Político-Pastoral-Pedagógico e da avaliação institucional. Desenvolvem avaliação de aprendizagem dos estudantes promovendo o sucesso escolar de todos.

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS		
Nome	Série que atua	Habilitação
Mirraíla Evangelista de Oliveira	Maternal I – Ed. Infantil	Pedagogia
Daise Guerra Muzzi Duarte	Maternal II – Ed. Infantil	Pedagogia
Kênia Amaro Nascimento	Maternal III – Ed. Infantil	Pedagogia
Quézia Juliana Madeira Zeferino	1º Período – Ed. Infantil	Normal Superior
Sirlene Aparecida de Freitas	2º Período – Ed. Infantil	Normal Superior
Cinara Gomes Ferreira Lopes	Maternal III, 1º e 2º Períodos - Ed. Infantil / 1º e 2º Anos – Ens. Fund. Anos Iniciais	Letras e História
Laureanne Laíssa Gonçalves Reis	Maternal III, 1º e 2º Períodos - Ed. Infantil / 1º e 2º Anos – Ens. Fund. Anos Iniciais	Música
Efigênia Ferreira Soares	1º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Normal Superior
Samiris Regina Soares	1º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Pedagogia
Silvana Cristina Dias	2º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Matemática, Pedagogia e Ciências
Angélica Afonsinha Duarte Silva	3º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Matemática
Andréia Karine Couto Gomes Liberato	3º Ano, 4º e 5º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Pedagogia
Graziele Aldilene Lima	4º e 5º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Letras
Mayra Souza Costa	4º e 5º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Ciências
Shirlei Mac Laine Martins de Freitas	4º e 5º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Letras
Valdirene Perdigão	Educação Infantil, Ensino	Pedagoga com especialização





Ribeiro	Fundamental I, Ensino Médio Professora de AEE	em Educação Inclusiva
Valdirene Perdigão Ribeiro	1º ao 5º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais	Pedagogia
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO		
Lilaine Nascimento Santos	1º, 2º e 5º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais – 6º e 8º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Educação Física
Fabiana de Freitas Pereira Silva	6º ao 8º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Ciências Biológicas
João Carlos de Souza Gonçalves	6º e 7º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Pedagogia
Luziene Lage Magalhães Martins	6º e 8º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Ciências e Matemática
Maria Inês Ferreira Pinto	6º ao 8º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Letras
Maria José Macieira Martins Alves	7º e 9º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Ciências
Vanderlene Dal'Col Barbosa Lage	6º ao 9º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	História e Estudos Sociais
Carolina Geralda Rocha Martins	6º ao 9º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Letras
Jéssica Marques Polastri	6º ao 9º Ano – Ens. Fund. Anos Finais	Cursando Letras
Karide Macedo Félix	1º e 2º Períodos da Ed. Infantil / 1º ao 4º ano – Ens. Fund. Anos Iniciais / 7º e 9º Ano – Ens. Fund. Anos Finais / 1º Ano – Ensino Médio	Educação Física
Vânia Moreira de Souza Ferreira	3º ao 5º Ano – Ens. Fund. Anos Iniciais / 1º ao 3º Ano – Ensino Médio	Letras
Wender de Alvarenga Gualberto	6º ao 9º Ano – Ens. Fund. Anos Finais / 1º ao 3º Ano – Ens. Médio	História
Ana Tereza Silva Costa	9º Ano - Ens. Fund. Anos Finais / 1º ao 3º Ano – Ens. Médio	Letras
Ângela Maria Inácio	8º e 9º Ano - Ens. Fund. Anos Finais / 1º Ano – Ens. Médio	História
Flávio Geraldo Rosa Martins	6º ao 9º Ano - Ens. Fund. Anos Finais / 1º ao 3º Ano – Ens. Médio	Engenharia de Produção
Lucas Drummond de Magalhães Cabral	6º ao 9º Ano - Ens. Fund. Anos Finais / 1º ao 3º Ano – Ens. Médio	Física
Marco Antônio de Azevedo	9º Ano do Ens. Fund. Anos Finais / 1º e 2º Ano – Ens. Médio	Ciências Biológicas

Ana Alvarenga de Souza	9º Ano do Ens. Fund. Anos Finais/ 1º ao 3º Ano – Ensino Médio	História
Giane Aparecida Andrade Fontes	1º ao 3º Ano – Ensino Médio	Química
Leonardo Henrique de Paula Almeida	1º ao 3º Ano – Ensino Médio	Geografia
Wemerson Carlos Oliveira	1º – Ensino Médio	Matemática
Maria Auxiliadora Lage	1º ao 3º Ano – Ensino Médio	Matemática
Maxsandro Ferreira Soares	1º ao 3º Ano – Ensino Médio	Letras
Pablo Lopes Quintão	1º ao 3º Ano – Ensino Médio	Ciências Biológicas
Raphael Ribeiro Machado	1º ao 3º Ano – Ensino Médio	História e Pedagogia

- **Auxiliares Pedagógicos:** Monitores da Educação Infantil do CNSD atuam sob a supervisão da coordenadora pedagógica, auxiliando no acompanhamento e suporte de processos relacionados à sua área de formação, dando suporte às professoras nas atividades de sala de aula, acompanhando as crianças quando precisam deixar a sala de aula e auxiliando nas atividades de recreação.

Nome	Série que atua	Habilitação
Amanda Pereira Chaves	2º anos EFAI	Ensino Médio Completo
Alice Vitória dos Santos Catarino	3º ano EFAI	Pedagogia e Pós-graduação em andamento
Bianca Oliveira Dias	1º período EI	Ensino Médio Completo
Ivanilde de Oliveira Silva	Maternal III e auxiliar de apoio EM	Ensino Médio Completo
Fernanda Paula Siqueira	Maternal I EI	Superior Completo
Elizamara Ester Maciel	1º ano EFAI	Superior Completo
Franciele Aparecida Santos	2º Período EI	Magistério
Histéfane Brenda de Souza Raimundo	2º ano EFAI	Superior Incompleto
Izamara Maciel Couto	1º Período auxiliar de apoio do EFAF	Magistério
Jacqueline Martins Soares Perdigão	Maternal I EI	Magistério
Karine Suelem Santos Souza	Maternal II EI	Ensino Médio Completo
Rosa Helena dos Santos	Apoio da coordenação EFI/EFII	Superior Incompleto
Shirley Silva Nunes	4º ano EFAI	Pedagogia e Pós-graduação
Lidiane Alves dos Santos e Silva	8º ano EFAF	Cursando Pedagogia




Ludmila Bárbara da Silva Gomes	5º ano EFAI	Cursando Pedagogia
Maira Duarte Procópio Lisboa	2º ano EFAI	Pedagogia
Meire da Conceição Batista Mendes	1º ano EFAI	Magistério
Myllena Letícia de Oliveira Alvarenga	Recepção Infantil	Magistério/graduando em Pedagogia
Nilza de Fátima Martins	6º ano EFAF e Maternal II	Pedagogia
Thayany Thamithia Histefany Silva Oliveira	Maternal II EI	Ensino Médio Completo
Valdilene Inês de Moraes	2º Período EI auxiliar de apoio do EFAF	Pedagogia

10.1 FORMAÇÃO CONTINUADA

Embora o CNSD tenha em seu quadro de pessoal uma equipe competente e com formação acadêmica adequada para o exercício de suas funções, é fundamental que essa equipe se mantenha atualizada e em constante formação. A cada ano letivo o INSD estabelece junto com a Rede Nossa Senhora das Dores um calendário de **Formação Continuada** para os seus colaboradores. Os calendários de formação continuada em serviço oferecidos pela Rede Nossa Senhora das Dores podem ser analisados nas Diretrizes Pedagógicas de cada ano letivo. Ressaltamos, no entanto, que além das capacitações oferecidas pelos INSD e pela Rede Nossa Senhora das Dores, os colaboradores são incentivados a buscarem formação externa em cursos de pós-graduação e especialização.

11. ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

O Colégio Nossa senhora das Dores é uma instituição filantrópica, ou seja, presta serviços educacionais e/ou de assistência social, colocando-os à disposição da população carente, sem exigir por eles qualquer tipo de remuneração. Em geral, esses serviços prestados pelas escolas filantrópicas são caracterizados como atividades complementares à ação do Estado; por essa razão, podem ser entendidas como medidas compensatórias, mas necessárias para assegurar o acesso da população a determinados serviços. A filantropia do CNSD é regulada pela política de assistência social, que, de acordo com Constituição Brasileira de 1988, possui status de “política pública”.

A organização financeira do CNSD obedece portanto às leis que regulam a filantropia, devendo o colégio conceder, anualmente, uma bolsa de estudos integral na proporção de cada 5 alunos pagantes de matrícula, sendo que também podem ser oferecidas bolsas parciais de estudo, conforme está previsto no inciso III, parágrafo 1º - Seção II da Lei 12.101/09.



Por não se tratar de uma escola sem fins e objetivos financeiros, o CNSD utiliza os recursos recebidos com as matrículas dos alunos pagantes para custear despesas com infraestrutura e folha de pagamento de seus colaboradores.

12. EDUCAÇÃO INFANTIL

12.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, com identidade própria e objetivos definidos. Isso confirma a importância de se respeitar a criança no seu tempo, com suas necessidades peculiares e potencialidades, de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra. Para atingir os objetivos definidos, uma nova postura pedagógica é indispensável aos educadores desse segmento escolar:

- Considerar a criança como um ser social, interativo, produtor do próprio conhecimento, partindo de situações vivenciadas dentro e fora da escola;
- Respeitar a diversidade cultural e a pluralidade brasileira, considerando a criança como pessoa singular com características próprias.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) operacionaliza o processo educativo das crianças até os cinco anos em dois âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

- **Formação Pessoal e Social** – refere-se às experiências que favorecem a construção da identidade da criança e a conquista da autonomia. Envolve as complexas questões do desenvolvimento de suas capacidades afetivas e cognitivas no aprender a ser, a conviver consigo mesma e com os outros em um clima de respeito e confiança.
- **Conhecimento de Mundo** – refere-se às relações que a criança estabelece com os objetos do conhecimento e a construção das linguagens que são formadas na expressão e comunicação de sentimentos, ideias, conflitos que acontecem na apropriação que ela faz do meio sociocultural em que vive. As linguagens propiciam, também, às crianças uma leitura de mundo e sua inserção na sociedade.

Os alunos que entram na escola provêm de diferentes famílias e demonstram uma grande diversidade de vivências e de conhecimentos prévios. Em suas pesquisas, Gardner e Piaget explicam a construção do conhecimento pelo indivíduo através das relações que mantém com o outro e com o ambiente, a construção ou elaboração de ideias, comparações, interferências. O princípio que rege o desenvolvimento de competências e habilidades está fundamentado na constante atividade construtiva do indivíduo. Concretiza-se através de aprendizagens significativas que permitem ao sujeito identificar,



estabelecer relações e generalizações entre o conteúdo estudado e a realidade que o cerca. Desse modo, o conteúdo educativo é um meio de apresentar aos alunos uma realidade a ser estudada, desenvolvendo um conjunto de habilidades, resultado da teia de relações estabelecidas.

Atualmente, o desenvolvimento de competências e habilidades, na Educação Básica, tornou-se a principal meta a ser alcançada. É função do ensino e da aprendizagem desenvolver as potencialidades do aluno em termos de inteligência, cognição e cidadania.

A formação básica a ser buscada se realizará muito mais pela constituição de competências e habilidades e disposições de conduta, que pela quantidade de informação: aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com bases em fatos e a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta. (DCN)

As teorias de Howard Gardner e Jean Piaget oferecem um amplo subsídio para a compreensão do conceito e do desenvolvimento de competências e habilidades, assim como os estudos realizados por Philippe Perrenoud.

Gardner e Piaget utilizam a metáfora da rede para explicar a construção do conhecimento realizada pelo indivíduo. Esta imagem de rede contrapõe-se, diretamente, à ideia de linearidade do conhecimento e demonstra que este se organiza como uma teia de significações, que está permanentemente em processo de construção, assim como os significados estão em permanente processo de modificação e atualização.

Os nós da rede são significados que constituem um feixe de relações, representando ideias, comparações, relações, interferências, a partir de múltiplas interações do sujeito com o ambiente: objetos, pessoas, fatos, informações, conceitos etc. Demonstram que o princípio que rege o desenvolvimento de competências e habilidades está fundamentado na constante atividade construtiva do indivíduo. Concretiza-se através de aprendizagens significativas que permitem ao aluno identificar, estabelecer relações e generalizações entre o conteúdo estudado e a realidade que o cerca. Desse modo, o conteúdo educativo é um meio, uma maneira de apresentar às crianças e aos jovens uma realidade a ser estudada.

Gardner afirma que a competência cognitiva humana é melhor descrita como um conjunto de capacidades ou habilidades mentais que podem ser genericamente chamadas de “inteligências”. A ideia central de sua teoria é que as manifestações da inteligência são múltiplas e compõem um amplo espectro de competências.

O importante não é considerar o número de competências que podem ser associadas à inteligência, mas sim o caráter múltiplo da inteligência em suas várias manifestações, apresentando um



conjunto de habilidades, resultado da teia de relações entre as suas dimensões. As dimensões apresentadas são:

- a. **Dimensão lógico-matemática** – associada à competência em desenvolver raciocínios dedutivos, em construir cadeias de raciocínios, em vislumbrar soluções para problemas lógicos e numéricos, em lidar com números e outros objetos matemáticos;
- b. **Dimensão linguística** – associada à competência em lidar de forma criativa com as palavras, com a língua corrente, com a linguagem de um modo geral; associada também a dimensão linguística está a **competência musical**;
- c. **Dimensão espacial** – associada à competência de percepção, orientação e administração do espaço, à elaboração de mapas, plantas, da representação e modificação dos objetos no espaço;
- d. **Dimensão corporal-cinestésica** – associada à competência de usar e controlar o próprio corpo de maneiras diferentes e manusear objetos com habilidades;
- e. **Dimensão interpessoal** – revelada através da competência em relacionar-se bem com outras pessoas, em descentrar-se para trabalhar com o outro;
- f. **Dimensão intrapessoal** – revelada pela competência de uma pessoa em conhecer a si mesma e pela capacidade de estar bem consigo.

De acordo com Gardner, os educadores, por princípio, devem assumir que todas as crianças têm potencial para se desenvolver cada inteligência: identificar esses potenciais e elaborar estratégias de ação que permitam aos alunos desenvolverem-se harmonicamente é tarefa da escola.

Todas as atividades propostas devem contemplar uma combinação de competências para serem desenvolvidas e devem variar entre situações direcionadas pelo professor e outras nas quais as crianças possam decidir o que fazer e como. Quanto mais participarem de um determinado assunto, falando, escrevendo, desenhando ou representando-o de várias formas, melhor compreenderão o conteúdo estudado e seu espectro de competências será ativado. O que mais importa é criar oportunidades para elas aplicarem sua capacidade de raciocínio e justificarem seus próprios pensamentos. Assim, os alunos serão tratados como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar ideias, ao interagirem com outras pessoas, objetos, fatos, situações que permitam a eles pensar e refletir sobre seus procedimentos.

Jean Piaget, ao elaborar sua teoria, estuda paralelamente o desenvolvimento cognitivo, o julgamento moral e a linguagem, conseguindo demonstrar a relação entre as estruturas cognitivas e o desenvolvimento social. Para isso, aborda a **competência moral**, que é a compreensão do caráter consensual das regras sociais, na relação com a **competência cognitiva**, que implica na capacidade de

lidar com as ideias abstratas e as relaciona com a **competência linguística**, que é a capacidade de expressar essas ideias, regras e sentimentos.

A tese piagetiana explica que o desenvolvimento cognitivo é um processo social e a interação com outras pessoas têm um importante papel na ampliação das operações lógicas do raciocínio.

A cooperação (capacidade de descentração) influencia significativamente a visão de mundo da criança e lhe permite evoluir de uma perspectiva subjetivista para a objetividade.

A linguagem constitui o recurso através do qual a criança representa sua percepção de mundo. A sua maneira de falar é condizente com sua estrutura mental, pois a evolução da linguagem e do raciocínio lógico se dão, complementarmente. Não se pode afirmar que um seja determinante, mas que há uma influência recíproca entre esses dois aspectos do desenvolvimento humano.

Piaget descreve o desenvolvimento cognitivo em termos de “operações mentais”, que têm como modelo as operações lógico-matemáticas e se organizam como estruturas mentais, diferenciadas em cada estágio do desenvolvimento. Por isso, seus estágios são designados pelos termos: pré-operatório, operacional concreto e operacional abstrato.

Há uma hierarquia entre as operações lógicas, de modo que a ocorrência de uma depende da que a antecede. A interação adequada com o ambiente e com as atividades escolares bem planejadas fará com que as estruturas mentais da criança evoluam em toda sua plenitude, concretizando-se em termos de habilidades.

Sob esse enfoque, a Educação Infantil deve ser um espaço em que os alunos possam comunicar ideias, fazer colocações, investigar, estabelecer relações e, sobretudo, adquirir confiança em suas capacidades de aprendizagem.

Piaget dá um novo significado ao “erro” cometido pela criança, percebendo-o como resultado de uma maneira particular de interpretar a realidade, de acordo com o modelo de mundo que ela já construiu. É esse modelo particular de mundo da criança que o educador deve levar em conta enquanto realiza o ensino.

Sendo assim, deve-se estimular a criança a controlar e a corrigir seus erros, seus avanços e rever suas respostas e descobrir onde falhou e onde obteve sucesso. A consciência dos acertos e dos erros permite ao aluno ir compreendendo o seu próprio processo de aprendizagem e desenvolver sua autonomia para continuar a aprender.

Deve-se também desenvolver as habilidades necessárias para garantir a formação da criança, confiar em seu saber e ser capaz de iniciar a compreensão de alguns procedimentos para usá-los adequadamente.

O desenvolvimento harmonioso das três competências, moral, cognitiva e linguística, segundo Piaget, deve ser o alvo de toda educação, para que o indivíduo alcance a autonomia moral e intelectual, ou seja, o grau máximo do desenvolvimento de suas potencialidades. Philippe Perrenoud apresenta as seguintes noções de competências e habilidades:

Competências são modalidades da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer ou em problemas que queremos resolver. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova organização das competências. Uma maneira de reinventar o já vivenciado, o já visto, o já dominado, a fim de enfrentar situações inéditas. (PERRENOUD, 1999, p. 31)

Para o desenvolvimento das habilidades, é necessário desafiar o indivíduo para mobilizar recursos, articulando conhecimentos, informações, ações para alcançar seus objetivos e metas. Mobilizar recursos é a própria função da inteligência, logo, diante de um problema, o indivíduo deve analisar o conteúdo proposto na questão, recorrendo às habilidades já construídas e decidir quais alternativas seguirá.

Perrenoud estabelece os seguintes princípios para que as noções dessas operações se tornem mais claras:

- As competências e as habilidades não se desenvolvem espontaneamente, são construídas;
- Não se deve associar a noção de competência à simples listagem de objetivos da aprendizagem ou à expressão de objetivos de condutas observáveis, em trabalhos ou projetos;
- Não confundir competência com dom ou facilidade e nem reduzir seu conceito somente à herança genética condição prévia;
- Os conhecimentos necessários para a construção de competências não podem ser mobilizados de forma automática, precisam de acompanhamento didático-pedagógico;
- O papel do professor – “não ensinar”, mas “fazer aprender” ou “aprender fazendo o que não se sabe fazer”.

12.2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

Diversidade e individualidade são princípios estabelecidos pela Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) e devem ser observados e considerados em qualquer trabalho cujo objetivo é o desenvolvimento de competências e habilidades. Significam considerar que as crianças são diferentes. Assim, é necessário respeitar as características, necessidades e ritmos individuais, para ampliar as

capacidades e potencialidades de cada uma. Nessa perspectiva, Perrenoud também traz sua contribuição:

Os seres humanos, certamente, têm a faculdade de construir competências, ancoradas em seu patrimônio genético. Contudo, nenhuma competência é estimulada desde o início. As potencialidades do sujeito só se transformam em competências efetivas por meio de aprendizados que não acontecem espontaneamente, por exemplo, a maturação do sistema nervoso, e não se realizam da mesma maneira em cada indivíduo. Cada um deve aprender a falar, mesmo sendo geneticamente capaz disso. As competências são aquisições, aprendizados construídos e não virtualidades da espécie. (PERRENOUD, 1999, p. 21)

Quando os meninos e as meninas chegam à escola, cada um possui diferentes experiências e vivências familiares. Essas vivências estão relacionadas com algumas características próprias, geneticamente adquiridas, e demonstram um grau de competências em relação à capacidade de utilização da linguagem para expressar sentimentos, conceitos e atitudes de relacionamento nas diversas situações escolares. A escola pode contribuir de maneira eficaz para compensar essas diferenças, muitas vezes causadas por carências do tipo social, afetivo, econômico ou cultural.

O professor necessita estabelecer estratégias didáticas e uma observação detalhada para detectar e ajudar as crianças a superarem essas carências. Os gestos, movimentos corporais, expressões faciais, atitude nas brincadeiras, enfim, toda forma de expressão, representação e comunicação dos alunos são fontes essenciais para o educador conhecê-los melhor e auxiliar seu grupo de alunos, fortalecendo a autoestima de cada um, aspecto essencial para o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades. No aspecto de diversidade e individualidade, destaca-se a obrigação de educar crianças com necessidades especiais:

O MEC desenvolve, por intermédio de sua Secretaria de Educação Especial (SEESP), uma política visando à integração das crianças portadoras de necessidades especiais ao sistema de ensino, propondo a inclusão dessas crianças nas Instituições da Educação Infantil. (RCNEI, p. 36)

A escola inclusiva é uma tendência internacional neste início de século. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O grande desafio para uma escola se tornar “inclusiva” é ter recursos e desenvolver uma pedagogia capaz de educar todas as crianças, sem discriminação, oferecendo respostas efetivas e adequadas às suas características e necessidades. Para atender à inclusão, é necessário, na maioria das vezes, solicitar o apoio de instituições e profissionais especializados. Mas nem sempre isso é possível, pois depende dos recursos e da realidade onde a escola está inserida. Assim, a lei deixa claro que a

qualidade do processo de integração depende da estrutura organizacional da instituição, pressupondo propostas que considerem:

- O grau de deficiência e as potencialidades de cada criança;
- Idade cronológica;
- Disponibilidades de recursos humanos e materiais existentes na escola e na comunidade;
- Condições socioeconômicas e culturais da região;
- Estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial já implantados nas unidades federadas.

Para que o processo de integração destas crianças possa acontecer de fato, há que se envolver toda comunidade, de forma que o trabalho tenha sustentação. É preciso considerar este trabalho como uma parte de um projeto educativo realizado na instituição (RCNEI, p. 37).

Os alunos com ou sem deficiência são únicos, singulares, daí suas necessidades e especificidades não são generalizáveis, cada um é um. Assim, espera-se que a escola ao abrir as portas para tais alunos no início da sua vida escolar, informe-se e oriente-se sobre as especificidades, necessidades e instrumentos adequados para que todo aluno encontre na escola um ambiente adequado, sem discriminação, buscando a permanência, adaptação e qualidade deste ambiente escolar.

A inclusão desses alunos em classes regulares tem se mostrado um desafio para educadores, comunidade escolar, família e aos serviços de saúde. Dentro dos fatores necessários para o desenvolvimento integral desses alunos encontram-se várias barreiras, tais como: aspectos administrativos, organizacionais, espaço físico, rotinas, práticas pedagógicas, processos de formação dos educadores e acompanhamentos de profissionais da área da saúde.

O CNSD, em sua estrutura física, oferece Sala de Recursos Multifuncionais, elevadores adaptados, rampas de acesso às salas de aula, banheiro adaptado, brinquedoteca, área esportiva e sala de leitura, buscando a participação dos alunos de inclusão em todas as áreas escolares.

Ao professor cabe o difícil papel de inventar e reinventar, criar suas próprias experiências, ter autonomia suficiente para aplicá-la e permitir que cada educando tenha ação própria. Piaget afirma que: “Fazer é compreender em ação uma dada situação em grau suficiente para atingir os fins propostos e, compreender é conseguir dominar, em pensamento, em relação ao porquê e ao como das legações constatadas e, por outro, utilizadas na ação” (PIAGET, 1970, p. 176).

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades, as deficiências e as limitações precisam ser reconhecidas, mas não devem conduzir ou restringir o processo de ensino. O problema crucial da inclusão não reside apenas na representação social das deficiências apresentadas pelos alunos, mas sim

em posturas concretas que se verificam socialmente, ou seja, com frequência assiste-se umas práxis social limitadora, subjugadora e castradora dos potenciais humanos e funcionais das pessoas e dos próprios alunos. Por isso, cabe aos educadores desenvolver e proporcionar a aquisição de uma maior autonomia pessoal e social a seus alunos, buscando o crescimento e desenvolvimento dos alunos, sua continuação e crescimento no âmbito escolar e pessoal.

O professor é o mediador no contexto da inclusão escolar, mas em uma sociedade inclusiva, as famílias de pessoas com deficiência devem estar presentes em todos os momentos, participar das decisões, fazer valer os seus direitos e lutar por melhores condições de vida para todos. A relação dos profissionais com os familiares deve ser de cooperação, juntos na direção do atendimento às necessidades especiais dos alunos. Os objetivos a serem alcançados e as decisões a serem tomadas devem ser discutidos entre todos os envolvidos.

As propostas curriculares, o cuidar e o educar da Educação Infantil devem reconhecer e valorizar os alunos em suas peculiaridades étnicas, de gênero, cultura, precisam partir de suas realidades de vida, de suas experiências, de seus saberes e são tramadas em redes de conhecimento que superam a tão decantada sistematização do saber. O professor, o ambiente escolar e as atividades devem liberar e emancipar, dando-lhe espaço para pensar, brincar, decidir e redigir suas tarefas, segundo seus interesses e possibilidades, contemplando e acolhendo a todos.

O aluno com deficiência é uma provocação para a transformação e melhoria do ensino escolar como um todo. Novas práticas pedagógicas proporcionam benefícios escolares para que todos os alunos possam alcançar os mais elevados níveis de ensino, independência, atendendo às diferenças, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na pluralidade, rompendo barreiras e construindo caminhos diferentes para uma educação inclusiva. Como ressalta Paulo Freire (1996): “Não existe saber mais ou saber menos, existem saberes diferentes”. Ou seja, cada um aprende de forma diversa do outro, o “saber” de um é diferente do “saber” do outro.

A Educação Infantil é marcada pelo desenvolvimento das aquisições linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras, modalidade de ensino em que as crianças interagem com muito mais liberdade, sem a preocupação permanente de ter um currículo rígido a ser cumprido, mas sim com o brincar e aprender. Partindo deste pressuposto, considerando a arte de educar e cuidar características inerentes da raça humana, se busca desde a Educação Infantil a interação dos educandos portadores de necessidades especiais com os demais colegas, mediante as ações pedagógicas, brincadeiras e jogos no sentido de integrar e apoiar passo a passo os alunos no desenvolvimento das atividades propostas.

As crianças precisam brincar, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial à sua vida. O brincar alegra e motiva as crianças, juntando-as e

dando-lhes oportunidades de aprender, trocar experiências, ajudarem-se mutuamente, construindo assim estratégias de desenvolvimento humano, aprendizagem e personalidade, com reflexos positivos sobre todo o processo de aprendizagem posterior.

Propõe-se uma revisão conceitual da representação construída ao longo de muitos anos da pessoa portadora de deficiência. A deficiência é uma situação de vida que, ainda que constituindo um estado permanente, necessita do educador um novo fazer pedagógico, diferentes dinâmicas e estratégias, complementação, adequação e suplementação curricular de acordo com as necessidades desses educandos.

Sabe-se que o conhecimento é uma rede de significados que as pessoas entrelaçam de acordo com seus interesses para a realização de seus projetos e qualquer trabalho se torna sem sentido se não houver um objetivo a ser alcançado. Sem objetivos, mesmo que haja acesso às informações, muitas vezes não se sabe o que fazer com elas e não se forma o conhecimento. As atitudes e as expectativas positivas do professor influenciam no desenvolvimento dos educandos, principalmente no que diz respeito à educação infantil que atende crianças de 0 a 6 anos de idade.

A inclusão cresce a cada ano e, com ela, o desafio de garantir uma educação de qualidade para todos. Na escola inclusiva, os alunos aprendem a conviver com a diferença e se tornam cidadãos solidários. Os debates constantes, a divulgação de experiências bem-sucedidas e a conscientização crescente sobre o que dizem as leis têm se refletido positivamente nas estatísticas educacionais.

12.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada um dos cinco campos de experiência está associado a objetivos de aprendizagem específicos e relacionados às faixas etárias dos alunos, conforme descrito a seguir.

Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento para os bebês (0 anos a 1 anos e 6 meses)

- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e adultos;
- Movimentar as partes do corpo para se expressar;
- Explorar sons do próprio corpo e do ambiente;
- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer o nome dos outros;
- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses):

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade durante a interação;
- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura e usá-los;
- Criar sons com diversos materiais para acompanhar ritmos musicais;



- Dialogar com os outros a fim de exprimir sentimentos, opiniões etc.
- Explorar e descrever diferenças e semelhanças entre objetos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas (4 anos até 5 anos e 11 meses):

- Demonstrar empatia pelos outros;
- Criar com o corpo formas variadas de expressão;
- Utilizar sons produzidos por materiais diversos em brincadeiras e atividades;
- Expressar-se por meio da linguagem oral, escrita espontânea e visual;
- Comparar objetos ao observar suas propriedades.

12.4 ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização educativa da Educação Infantil no Colégio Nossa senhora das Dores está ancorada no conceito de criança enquanto sujeito histórico e de direitos. Uma criança enquanto ser que se constrói, que constrói a sua cidadania e, neste processo, precisa ser criança, precisa ter tempo para brincar, tempo para poder ser criança. O CNSD entende que a criança precisa ser compreendida como um ser complexo e contextualizado diante da realidade em que vive, devendo sua educação ter o mesmo grau de qualidade que se exige para as demais etapas da educação. A partir disso, o CNSD tem como proposta educativa os seguintes princípios, que considera fundamentais:

- **Desenvolvimento da Criança:** A ação na educação infantil envolve, intrinsecamente, cuidado e educação. Assim, alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança deve ser entendida como um ser social, que precisa se desenvolver de uma forma integral (corpo e mente, cognitivo e afetivo), através de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos que se estabelecem na interação e na permanência do educador junto ao grupo.
- **Relações Escola e Família:** Buscamos oportunizar momentos de trocas entre família e escola, criando espaços favoráveis ao diálogo, através de entrevistas com cada família no momento de ingresso; reuniões semestrais para apresentação da caminhada percorrida no período; entrevistas individuais para troca de informações e esclarecimento de dúvidas; atividades integradoras, como eventos festivos (festa da família, festa junina, mês da Criança, Natal); exposições de trabalhos infantis; passeios; palestras com professores convidados; participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição; além do convívio diário, quando as



famílias também podem buscar orientações ou informações junto aos professores ou técnicos dos setores. Escola e família precisam caminhar juntas, articuladas, seguindo uma direção comum para enfrentar o grande desafio: educar.

- **Relações entre Crianças:** Enfatizamos as interações entre as crianças e seus colegas, pois elas permitem à criança desenvolver formas mais complexas de agir, de conhecer e simbolizar o mundo, de se relacionar com as pessoas e de perceber as suas próprias necessidades. A formação real do sujeito exige convivência coletiva e a experiência de trocas e discussões em comum. Cooperar é trocar e construir novos saberes junto com os outros, permitindo o exercício da descentração e da reciprocidade, coordenando pontos de vista, levando à colaboração entre pares de iguais e chegando a soluções em comum e a um novo entendimento. Portanto, o ato educativo deve se direcionar para a formação de grupos fortalecidos em relações de companheirismo, num projeto comprometido com a construção e reinvenção do conhecimento.
- **Papel do Educador e Relações Criança-Adulto:** O processo de construção do conhecimento ocorre à medida que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente a problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre os alunos e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento. Por isso, cabe ao educador planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras e que levem a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É por meio da interação com a criança que o educador vai descobrir em que momentos a sua intervenção será realmente fundamental no processo de construção do conhecimento. À medida que, na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo, sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico e da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. É fundamental que o educador, como um adulto diante da criança, possa estabelecer uma relação de afeto, confiança, respeito mútuo e cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido.

12.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Currículo da Educação Infantil do Colégio Nossa senhora das Dores, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) - Resolução CNE/CEB no.5/2009, é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças na faixa etária de zero a cinco anos e onze meses de idade, aos saberes cultural, artístico, científico e tecnológico.



Considerando a riqueza da diversidade cultural do Estado Minas Gerais, o currículo do CNSD concebe que todas as crianças, oriundas de diferentes culturas e territórios deste Estado, devam ser valorizadas e reconhecidas como sujeitos de direitos, conforme prerrogativa da Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (1996), Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) - Lei nº. 8.069/1990, e Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257).

O currículo do CNSD busca assegurar a aprendizagem e desenvolvimento e o direito da criança à Educação na perspectiva da inclusão, com propostas pedagógicas que dialoguem no universo infantil e com base nos princípios éticos, estéticos e políticos, como preconiza as DCNEI, com professores qualificados e espaços adequados. Reafirma que as crianças devem aprender vivenciando experiências que façam sentido para elas, através de elementos constitutivos de conhecimentos essenciais para seu desenvolvimento, sendo a brincadeira um fio condutor desse processo.

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É através dela que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, interage com o meio e com a cultura. Através da brincadeira, a criança imagina diferentes situações e assume diversos papéis. Para o filósofo, a essência da brincadeira está na relação do significado e da percepção visual da criança, entre situações do pensamento e situações reais. Essa relação permeia toda a atividade lúdica e indica o desenvolvimento da criança, influenciando-a na forma de encarar suas ações no mundo. (Vygotsky, 1994)

12.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os **princípios éticos** correspondem aos valores relacionados à autonomia, à responsabilidade, à solidariedade e ao respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, através das propostas pedagógicas que assegurem às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidade em práticas educativas que valorizem suas produções, individuais e coletivas. Nesse sentido, o CNSD oportuniza aos seus alunos da Educação Infantil experiências que:

- Ampliem a visão de mundo e de si próprias, advindas de diferentes tradições culturais.
- Promovam atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas.
- Respeitem todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- Favoreçam a aquisição de valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens



e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente.

Os **princípios políticos** afirmam os direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Esses valores, na Educação Infantil, ganham destaque, com base na formação participativa e crítica das crianças, em práticas educativas que:

- Possibilitem expressar sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.
- Criem condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.

Os **princípios estéticos** são referentes aos valores da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Eles são evidenciados na forma de se relacionar e de ver o mundo das crianças e se manifestam nas práticas educativas em situações que:

- Valorizem o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.
- Organizem um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade.
- Ampliem as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa na busca de resolver problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Os princípios apresentados orientam o currículo do CNSD para a Educação Infantil e permitem ao professor “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BNCC, 2017, p. 37).

No currículo do CNSD, os Princípios da Educação Infantil estão materializados nos direitos de CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE, esses direitos estão expressos nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por meio de experiências que sejam significativas para a criança.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento significam:

- **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, com eles se relacionar e partilhar distintas situações, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas.



- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros adultos e crianças, ampliando e diversificando as culturas infantis, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, junto aos adultos e às outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola quanto da realização das atividades da vida cotidiana, da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza – no contexto urbano e do campo –, espaços e tempos das instituições, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.
- **Expressar** como sujeito criativo e sensível, com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências, envolvendo tanto a produção de linguagens quanto a fruição das artes em todas as suas manifestações.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Compreendendo que esses direitos apresentam uma visão integralizada do desenvolvimento infantil, o currículo do CNSD, em consonância com a BNCC, serve como norteador para elaborações e adequações das propostas e projetos pedagógicos realizados na Educação Infantil. Dessa forma o currículo na Educação Infantil do CNSD prioriza a formação identitária, a ludicidade, a autonomia, a autoestima, a cooperação, as interações e as brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo o brincar aspecto significativo de possibilidades na criação de situações cotidianas que permitam a construção da sua identidade, da imagem de si mesmo e do mundo em que vive.

12.7 CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL



Alguns anos vivi em Itabira
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança Itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, está cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas. ”
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade
Confidências do Itabirano.

Reforçando a cultura local, a imaginação e as lembranças, trazemos para reflexão o poema de Carlos Drummond de Andrade, reflexões sobre a memória afetiva da infância desse grande poeta, trazem à tona emoções, cheiros, sabores, conflitos e tradições... Em que contexto podemos inserir essas reflexões na Educação Infantil?

Refletir sobre os paradoxos que envolvem as concepções de CRIANÇA, enquanto sujeito histórico de direitos, que se desenvolve nas interações e nas rotinas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças nas Instituições é um grande desafio. A estes desafios acrescentam-se ainda outras inquietações: Como a criança é percebida? Qual o papel social da infância? Qual é o significado de ser criança nas diferentes culturas? Como trabalhar com a criança considerando seus contextos sociais, seus desenvolvimentos e formas de aprender? Como assegurar que a educação cumpra seu papel social diante das diferenças e contradições das populações infantis?

Conhecer e fazer parte do universo da criança, considerando as diferentes idades, grupos e contextos socioculturais aos quais elas estão inseridas, desenvolver a percepção e escuta sensível para todas e cada uma das crianças é a forma mais eficaz para o professor compreender o potencial da criança, seus saberes e melhor forma de aprender, promovendo um planejamento real que atenda de forma prazerosa e significativa o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Os pesquisadores Bernard Charlot e Walter Benjamin compreendem que as crianças não se resumem a alguém que não é ou que virá a ser; as crianças são competentes, produzem culturas e são nelas produzidas através das brincadeiras – que é o que as caracterizam e permitem seu poder de imaginação, fantasia e criação; são seres indivisíveis e integrais que apresentam especificidades em



todas as suas dimensões; são sujeitos sociais e históricos, cidadãos e seres humanos detentores de direitos. Esse modo de ver a criança permite entender essa fase tão importante da vida e compreender o mundo da infância centralizado na criança.

Assim, faz-se necessário pensar como as especificidades dessa fase de vida estão sendo vivenciadas na Educação Infantil, na relação de cuidado e educação que vem se estabelecendo entre professores e crianças. É preciso estabelecer uma relação de alteridade, de convivência, de interações que não sejam “interações burocráticas”, superficiais, pueris, e sim interações reais e dialógicas. Interações dessa natureza ocorrem quando se estabelece uma relação respeitosa de ampla escuta.

Preconizadas nas DCNEI, as interações e as brincadeiras correspondem aos dois grandes eixos que permeiam o Currículo da Educação Infantil do CNSD. Vivenciar um currículo estruturado por esses dois eixos significa pensar na criança como um sujeito integral que se relaciona com o mundo e aprende através da mediação com o outro, com a brincadeira e a cultura. Significa, ainda, compreender que a criança precisa estar no centro de todas as ações planejadas e promovidas para ela.

Dessa forma, quando o professor permite a criança SER, é possível perceber que ela não se limita a aprender apenas o que ele ensina, é comum perceber que normalmente a criança não cede aos modelos de práticas que não a enxergam como um ser ativo e competente. Impossível dicotomizar o brincar e o aprender, elas brincam e brincando aprendem o tempo todo.

Percebe-se que, na relação adulto/criança, para o professor o “desafio é o de ouvi-las no que têm para nos dizer e o de escutá-las, isto é tornar as suas falas centro da compreensão dos contextos educativos e da sua transformação”.
(OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007)

Vale ressaltar que a brincadeira, que se fala, trata-se de uma brincadeira que estrutura a condição infantil, que oferte subsídios para a construção de afetos e vivências. Ao proporcionar experiências significativas de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças, o professor, incentiva sua participação num universo de curiosidades, descobertas, exploração de mundo e múltiplas linguagens.

12.8 FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A função pedagógica da Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho, essa finalidade deve ser adequadamente interpretada em relação às crianças pequenas, compreendendo, nessa interpretação, às formas como as crianças, nessa etapa de vida, interagem, aprendem e se desenvolvem de forma bem específica e indicando uma identidade própria para esse



segmento que, através do cuidar e o educar, rompe com a visão assistencialista e define esta concepção como direito das crianças.

O **cuidar e educar** são funções indissociáveis na Educação Infantil, materializados na garantia da integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais nas propostas desenvolvidas, rompendo com a cultura da divisão entre os cuidados com a higienização e alimentação e as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, para Barbosa (2006) o cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Exige que o professor se coloque disponível para a escuta das necessidades, dos desejos e inquietações das crianças, no sentido de apoiar as suas conquistas. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelos professores que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas

12.9 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil do CNSD tem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade garantindo o acesso aos processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, bem como o direito proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças. Assim, as experiências pedagógicas vivenciadas pelas crianças devem ser compreendidas de modo a garantir a totalidade nos conhecimentos que constrói, nas relações entre razão e emoção, nas expressões corporais e verbais que desenvolve.

12.10 A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

São inúmeras as particularidades na **Educação Inclusiva**, por essa razão, fazem-se necessárias a retomada de algumas concepções em torno do currículo para Educação Infantil. A primeira delas é a de que todas as experiências devem sustentar as práticas realizadas nesse currículo, pelos eixos das **Brincadeiras e Interações**. Outra concepção refere-se ao protagonismo da criança, colocando-a no centro do currículo, compreendendo-a como um sujeito integral e que, portanto, necessita vivenciar experiências, considerando as múltiplas linguagens.



Compreende-se, a respeito das especificidades da aprendizagem e do desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos e 11 meses, que a criança aprende a partir de experiências concretas e significativas com diferentes parceiros. É preciso ter em relação às concepções da prática pedagógica, com a criança da Educação Infantil, a clareza de que o currículo age no sentido de construir as subjetividades humanas, que auxilia na formação dos princípios éticos, políticos e estéticos, que estão relacionados ao bem comum, democracia, autonomia, responsabilidade, criticidade, criatividade, sensibilidade, solidariedade, empatia, altruísmo.

O Currículo da Educação Infantil do CNSD permite ao professor compreender e vivenciar essas concepções num sentido amplo, plural e equitativo do ponto de vista curricular. No CNSD a Educação Infantil é um espaço de **todas as crianças** e os educadores são chamados frequentemente a compreender e vivenciar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento preconizados na Base Nacional Comum Curricular.

É fundamental ressaltar que essa fase representa um momento importantíssimo para identificar sinais de atraso no neurodesenvolvimento que possam ser recorrentes nas práticas pedagógicas vivenciadas na rotina das Instituições, seja no momento do sono, da alimentação ou durante as experiências que abordam as linguagens motoras, oral ou escrita; a atenção; o desenvolvimento emocional e comportamental, bem como as especificidades encontradas nas demandas associadas às interações com o meio ambiente.

Esses aspectos e especificidades, associados a uma proposta inclusiva, respaldada pelos documentos oficiais, legitimam a importância da existência de uma educação de qualidade para todos, independentes das limitações impostas por uma questão de neurodiversidade. Desse modo, é importante ressaltar que o Currículo do CNSD prevê uma prática pedagógica inclusiva objetivando não só o acesso, mas também a permanência e desenvolvimento das crianças que apresentem tais singularidades.

No que compete ao atendimento de estudantes de educação inclusiva, o CNSD atuará no sentido de incluir o educando, compreendendo possíveis limitações e necessidades de acompanhamento e complementação de aprendizagem. O objetivo do Colégio Nossa Senhora das Dores será sempre o de assegurar a formação integral do educando.

O CNSD garante a matrícula dos alunos com necessidades especiais e encontra-se organizado para o atendimento educacional especializado para alunos com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.



Os educadores do CNSD devem oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem do educando com necessidades educacionais especiais de acordo com as seguintes orientações:

I – Disponibilizar acesso e recursos pedagógicos ao estudante que apresente necessidade educacional especial,

II – Propor adequações curriculares e avaliações direcionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências planejadas de acordo com a necessidade, desde que este apresente as seguintes necessidades especiais:

- Transtorno global do desenvolvimento;
- Deficiências cognitivas, psíquicas e físicas;
- Síndromes e/ou distúrbios de aprendizagem em grau mediano/severo; e
- Altas habilidades ou superdotação.

Para outros casos de necessidade educacionais especiais, a equipe pedagógica da escola analisará, caso a caso, a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas. O atendimento educacional, no contexto do CNSD ao estudante que apresente necessidade educacional especial será realizado pelo profissional de AEE juntamente com a coordenação pedagógica e orientação educacional – equipe responsável pela triagem, acompanhamento e registro do desenvolvimento da aprendizagem.

- I. Viabilizar momentos de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do educando propondo estratégias de aprofundamento e complementação de conteúdo;
- II. Dialogar constantemente com a família e a equipe multidisciplinar que atende o estudante, no intuito de alinhar as propostas que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem do educando.

No que corresponde ao processo avaliativo para os alunos de inclusão, este ocorrerá de forma continuada, por meio de intervenções pedagógicas. O sistema de avaliação do aluno com necessidades especiais seguirá as normas gerais da instituição, com as adaptações de tempo e formato indicadas para o seu caso, registradas no Plano Desenvolvimento Individualizado

Para os casos de necessidades educacionais especiais, o processo de avaliação deverá ser analisado pela equipe pedagógica do colégio, para verificar necessidade das seguintes adequações:

- Adequação de linguagem (clareza e objetividade) dos instrumentos avaliativos;
- Disponibilização de espaço reservado para realização das avaliações;
- Adequação do tempo reservado para as avaliações. Viabilizar a extensão de 01 (uma) e, no máximo, 02 (duas) horas para realização das avaliações.

A equipe pedagógica do CNSD também avaliará a necessidade de:



- Utilização de outros recursos materiais e pedagógicos que possam auxiliar na realização da avaliação, em casos de deficiências cognitivas, psíquicas e físicas.
- Elaboração de relatório para alunos laudados, nos casos em que a nota não atender à realidade do educando, salvo em casos em que a legislação indique obrigatoriedade. Este deverá relatar as competências e habilidades adquiridas por meio do plano de desenvolvimento elaborado para o estudante, considerando suas necessidades.
- Recomendação dos profissionais de saúde que acompanham o educando(a), entretanto, caberá à equipe pedagógica do colégio a análise de adoção de medidas alternativas de avaliação que possibilite a aprendizagem.

Cabe ressaltar, ainda, que serão respeitadas as determinações e a legislação do estado Minas Gerais no processo de distribuição e quantidade de estudantes com necessidades especiais por turma:

- As turmas não deverão contar com mais de 02 (dois) estudantes com transtorno global do desenvolvimento, deficiência intelectual, altas habilidades ou superdotação.
- Estudantes que apresentem deficiências motoras, auditivas e visuais ou necessidades educacionais especiais, tais como distúrbios de aprendizagem e transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, que não comprometem o desenvolvimento cognitivo, podem ser agrupados na mesma turma. Caberá à equipe técnico-diretiva da unidade a análise desses casos.

O CNSD, em conformidade com a Resolução, CNE/CEB nº 4/2009, art. 10º, oferece aos seus alunos de inclusão o Atendimento Educacional Especializado (AEE), prevendo na sua organização:

- Uma sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;
- Cronograma de atendimento aos alunos matriculados no ensino regular com retorno no contraturno.
- Professor capacitado para o exercício do AEE;
- Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno (PDI). Para cada aluno de inclusão, os professores, coordenadores e profissional de AEE devem elaborar um PDI contendo no mínimo 5 aspectos:
 - ✓ História de vida do aluno;
 - ✓ Perspectiva médica/diagnóstico;
 - ✓ Avaliação diagnóstica inicial realizada pela escola;
 - ✓ Adequação do planejamento pedagógico;



- ✓ Avaliação e monitoramento dos processos educativos.

12.11 TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ROTINA DIÁRIA E ESPAÇO FÍSICO

A rotina na Educação Infantil é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de potencializar ações organizadas e flexibilizadas que atendam às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e promovam a autonomia das crianças nas interações e brincadeiras, no tempo e espaço.

A rotina é como uma categoria pedagógica da Educação Infantil, que opera como uma estrutura básica organizadora do cotidiano das creches ou pré-escola, sendo atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, que são ressignificadas e planejadas de acordo com a ampliação das experiências das crianças. (BARBOSA, 2006)

Quando se pensa em rotina, na instituição de Educação Infantil, relaciona-se também a ideia de espaço e tempo vividos. No entanto, é importante a compreensão do que se trata esse tempo/espaço no currículo para constituição da formação humana. É significativa a escolha de lugares para o desenvolvimento das brincadeiras e repouso, alimentação, higiene, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Deve-se considerar a importância de estimular nas crianças a realização de explorações, experimentações e descobertas que atuam no desenvolvimento de suas potencialidades físicas, cognitivas, motoras, afetivas e interativas, considerando suas características físicas, suas faixas etárias e sua cultura.

O tempo e o espaço também devem ser organizados intencionalmente de forma a promover o desenvolvimento integral, o que remete à importância da sensibilidade do professor diante dos materiais e móveis que ocupam esses espaços e sua relevância significativa em contribuir para aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos de direitos, desejantes, ativos, cognoscentes.

A valorização do desenvolvimento integral, nos aspectos cognitivo, físico e socioemocional, assim como a organização do espaço e do tempo nas creches e pré-escolas tornam-se substanciais quando se apresentam comprometidas com os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, pois a organização do espaço se constitui em um parceiro pedagógico de excelência. Quanto mais rico e desafiador este espaço for, mais qualificadas serão as aprendizagens das crianças. (HORN, 2004)

O Colégio Nossa Senhora das Dores garante espaços físicos limpos, seguros, inclusivos, acolhedores e desafiadores, com acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, com higiene e interatividade, para permitir a participação efetiva nas explorações e descobertas nas relações e interações entre crianças e seus colegas, e crianças e professores da Educação Infantil.



Os espaços da Educação Infantil do CNSD são atraentes e estimulantes, e os professores estão sempre atentos para as observações e mudanças, de modo a acompanhar o desenvolvimento dos bebês e das crianças e seus interesses por coisas novas.

Nessa perspectiva, a rotina e o espaço físico no CNSD estão imbricados e comprometidos com a aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, pois reconhece que os bebês e as crianças estão sempre aprendendo.

O CNSD tem a rotina na Educação Infantil como um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de potencializar ações organizadas e flexibilizadas que atendam às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e promovam a autonomia das crianças nas interações e brincadeiras, no tempo e no espaço.

Os grupos etários da Educação Infantil, são organizados de acordo com a orientação da Secretaria Estadual de Educação, levando em consideração as idades em cada turma, do Maternal até o Segundo Período II e conforme a Resolução 003/01 do CME em seu Art. nº 16, que delibera sobre a relação numérica entre adultos/criança e a Lei Complementar nº 544/06 da SMOV que delibera a relação criança por m², atualmente os grupos estão assim definidos:

- Maternal I: de 1 a 2 anos;
- Maternal II: de 2 a 3 anos;
- Primeiro Período - 4 anos;
- Segundo Período - 5 anos.

O horário é organizado com uma duração de 60 minutos para o desenvolvimento das atividades em sala de aula e fora da sala como: parquinho, quadra de areia, atividade psicomotora, biblioteca, esporte, bosque, quadra, brinquedoteca etc. O recreio tem duração de 30 minutos, em que é desenvolvido o projeto do recreio orientado.

Semanalmente a coordenação e a direção da escola se reúnem com as professoras e monitoras da Educação Infantil para reunião pedagógica, em que são discutidos temas sobre o desenvolvimento infantil, troca de ideias, momentos de estudos e oficinas.

Trimestralmente, faz-se análise do desempenho qualitativo de cada aluno, para a elaboração dos relatórios que serão entregues no encontro pessoal dos pais com professores, coordenadora pedagógica e diretora para troca de ideias.

Duas vezes por ano, o Sistema de Ensino Bernoulli oferece curso de formação aos professores e coordenadores objetivando o aperfeiçoando constante dos profissionais.



12.12 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, o Colégio Nossa Senhora das Dores utiliza procedimentos de avaliação que, de forma simultânea, acompanham a prática pedagógica, realizando a observação do processo de desenvolvimento de cada criança e de todo o grupo quanto às suas conquistas, avanços e possibilidades.

Trata-se de uma avaliação diagnóstica, processual e sistemática, que se ancora na ação/reflexão/ação sobre a prática pedagógica, com foco nas experiências dos bebês e das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme a LDBEN (1996) e as DCNEI (2009), que acrescentam aspectos a serem garantidos na avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças:

- I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer os objetivos do CNSD junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - A não retenção das crianças na Educação Infantil.

No intuito de contribuir para que o professor reconheça possibilidades de acompanhamento, no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o CNSD considera que seus professores devem:

- Manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;
- Valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- Proporcionar às crianças um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem experienciadas;
- Agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e oferecer às crianças desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;



- Fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo.

É importante destacar que os professores realizam avaliações diagnósticas de observação por meio de fichas contendo objetivos de aprendizagem e habilidades. Essas fichas se constituem como documento fundamental para o registro de relatórios e construção de portfólios das crianças. Esses documentos são compartilhados com as famílias a cada trimestre numa avaliação formal, porém os professores se valem desses documentos ao longo de todo o processo educativo, em uma ação contínua de diagnóstico e trabalho de intervenção para que a aprendizagem aconteça de fato.

12.13 O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para o Colégio Nossa senhora das Dores, a família constitui o primeiro contexto social e educativo das crianças e este se amplia quando passam a frequentar a instituição de Educação Infantil. Portanto é de suma importância a construção de vínculos nas interações com as famílias, visando o acompanhamento participativo da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Para o CNSD, a Educação Infantil deve conceber as famílias como parceiras do trabalho pedagógico desenvolvido do berçário até a pré-escola, por meio do diálogo com os respectivos grupos familiares, respeitando os diferentes tipos de organização que eles têm.

No CNSD, a Educação Infantil é um espaço de aprendizagens, vivências e experiências, onde as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana. Conviver com essa diversidade enriquece quando as famílias acompanham as vivências e as produções das crianças.

Para continuar garantindo que a Educação Infantil seja esse espaço de aprendizagens e que as famílias tenham o direito de acompanhar as vivências e produções das crianças, o CNSD destaca em seu currículo de Educação Infantil os Indicadores de Qualidade da Educação infantil (MEC, 2009) e propõe:

- Reuniões com os familiares pelo menos quatro vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças.
- Entrega de relatórios aos familiares sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças, pelo menos duas vezes ao ano.
- Auxílio e encorajamento dos familiares de crianças novatas para que possam permanecer no colégio até que elas se sintam seguras.
- Reuniões e entrevistas com os familiares são realizadas em horários adequados à participação das famílias.
- Horário de funcionamento e o calendário da instituição atendem às necessidades das famílias.
- Integração entre professoras, profissionais e os familiares das crianças (seus nomes, onde trabalham, sua religião, onde moram, se as crianças têm irmãos).



- Acolhida e respeito aos familiares das crianças com deficiência, assegurando o direito de seus filhos à educação.

Desse modo, todas as propostas pedagógicas da Educação Infantil do CNSD são pautadas pelas relações e aproximações com as famílias, como um potencial para o fortalecimento do trabalho pedagógico, em uma troca de conhecimento entre familiares e profissionais, para o bem-estar das crianças.

12.14 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Conforme a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Essa abordagem tem foco nas experiências que são sustentadas pela lógica do conhecimento como ciência com uma construção que encanta e conecta a criança com o mundo, que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento, que agrega diferentes linguagens, oportunizando possibilidades às crianças para explorarem, brincarem, participarem, conviverem, expressarem-se e conhecerem-se a si e ao mundo.

São cinco **os campos de experiências** denominados na BNCC (2017):

- O Eu, O Outro e O Nós
- Corpo Gestos e Movimentos
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
- Traços, Sons, Cores e Formas
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Essa forma de conceber o currículo na Educação Infantil se diferencia de uma organização curricular por áreas de conhecimento ou disciplinas escolares e tem respaldo na concepção dos Campos de Experiência, que são organizados a partir da articulação do conhecimento, das práticas sociais e das linguagens. Conforme Fochi (2015), esses campos apresentam:

- **O Eu, O Outro e O Nós**

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

- **Corpo Gestos e Movimentos**



Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou



omalia Monte

teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

▪ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca nas experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

▪ **Traços, Sons, Cores e Formas**

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

▪ **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano,

ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência “um-a-um”, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que é menor que. O campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações, favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

12.15 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Colégio Nossa senhora das Dores finalizou em 2019 a construção da Matriz Curricular de Educação Infantil, totalmente em consonância com a Base Nacional Comum Curricular. Para a construção dessa matriz, a equipe pedagógica e os professores do CNSD passaram dois anos em capacitações e cursos de formação sob a orientação da Equipe do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Doutora Leiva de Figueiredo Leal.

A Matriz Curricular do Colégio Nossa Senhora das Dores foi elaborada obedecendo ao padrão de construção da BNCC, na qual são assegurados os Direitos de Aprendizagem, o trabalho a partir dos cinco Campos de Experiências, que por sua vez se desdobram em objetivos de aprendizagem. Assim como a BNCC, a Matriz Curricular Colégio Nossa Senhora das Dores foi desenvolvida para o trabalho com três grupos etários: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Dessa forma, a Matriz Curricular é constituída pela divisão em subgrupo etário (**bebês** de zero a 1 ano e 6 meses, **crianças bem pequenas** de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, **crianças pequenas** de 4 anos a 5 anos e 11 meses), e seis colunas. A primeira apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, numa imagem ilustrativa em forma de espiral, com a intenção de destacar que tais



direitos circulam em todos os campos de experiências, como motivadores que norteiam a prática educativa. As demais colunas são relativas aos cinco campos de experiências, e contêm o detalhamento dos objetivos definidos para os diferentes campos (ANEXO I).

13. O ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, com duração de 9 (nove) anos, conforme definição da Lei Federal nº 11.274, de 2006, resulta da alteração da Lei Federal nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Ainda de acordo com essa lei, abrange a população na faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade apropriada, foram privados da escolarização.

No Colégio Nossa Senhora das Dores, a proposta curricular para o Ensino Fundamental está ancorada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e tem como base a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Segundo o documento da BNCC:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC)

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança, como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade, o Colégio Nossa Senhora das Dores tem como proposta para os seus alunos do Ensino Fundamental o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo.

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. (BNCC)

O Projeto Político-Pastoral-Pedagógico do Colégio Nossa Senhora das Dores, assim como a BNCC, busca assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens e uma maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental.



13.1 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Assim como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental Anos Iniciais funciona como uma base para as demais etapas da formação educacional. Como o próprio nome já menciona, ele é fundamental para o desenvolvimento das crianças tanto no quesito acadêmico quanto no pessoal e social. É nesta etapa que os alunos começam a aprender os conceitos educacionais, assuntos que os guiarão durante toda a educação básica, é também nessa fase que eles aprendem a ler e escrever. Esse processo de alfabetização permite que os estudos se tornem mais complexos e que as crianças ampliem a sua visão de mundo.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), no **Ensino Fundamental Anos Iniciais** devem estudar crianças de 6 a 10 anos de idade, e a BNCC traz como uma das principais mudanças **o marco da alfabetização**, que antes previa que o estudante saísse alfabetizado do terceiro ano e, agora, antecipa esse processo para o segundo ano. Essa mudança, por si só, já representa uma grande transformação, principalmente para o estudante.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, p. 57)

Observa-se, assim, a relevância de conhecer o contexto do estudante, por parte de todos os envolvidos no processo educacional, para aproximá-lo do conhecimento historicamente sistematizado e motivá-lo, portanto, a ter êxito em seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, tornar-se um sujeito-cidadão crítico.

Vale observar ainda que a relação sujeito-professor e sujeito-estudante só se realiza, efetivamente, a partir do conhecimento de quem é esse estudante, sócio, histórica, emocional e cognitivamente. A atuação do sujeito-professor deve estar pautada na perspectiva de que o estudante é um sujeito que traz cultura e conhecimentos, mas também e, prioritariamente, os produz em sua atuação no mundo. Conhecer o estudante garante ao professor saber onde ele está e para onde o docente deve conduzi-lo para que sempre avance no desenvolvimento de suas potencialidades.

Para que isso ocorra, a proposta do Colégio Nossa Senhora das Dores caminha no sentido de promover uma prática educativa sob uma perspectiva integradora tanto nas relações interpessoais, quanto no diálogo entre as áreas do conhecimento. Realizando, assim, um trabalho que prioriza as relações entre as áreas do conhecimento, com atividades contextualizadas e problematizadoras, ampliando possibilidades de práticas cujo protagonismo é assumido pelo estudante.

Outro ponto que merece destaque é a retomada, pela BNCC, do trabalho com competências e habilidades, agora posto como normativo. O Colégio Nossa Senhora das Dores tem a compreensão de que o trabalho com competências e habilidades deve estar estruturado nas experiências sociais, históricas e culturais que abrangem os sujeitos envolvidos no processo educativo. Partindo disso, o estudante é incentivado a construir o conhecimento, ele é posto como protagonista do processo. Muito além de explorar objetos de conhecimento em uma sequência temporal pré-determinada, o CNSD oportuniza o estabelecimento de relações, a contextualização e a problematização desses objetos de conhecimento.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2017, p.13)

Em consonância com a BNCC e tendo em vista o desenvolvimento integral do estudante, o CNSD considera não apenas competências e habilidades cognitivas, mas também as socioemocionais. Dessa forma, se a Base traz os conhecimentos mínimos que acredita serem essenciais, o CNSD reuniu outras tantas habilidades (algumas que já constavam nos referenciais anteriores da Rede NSD) por considerar tanto o caráter normativo da base quanto a necessidade de ampliação dos documentos para a efetivação de um currículo atualizado.

Outro ponto apresentado, é a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, e destes para os Anos Finais do Fundamental, é preciso reunir esforços para a garantia de que essas transições sejam tranquilas para os estudantes.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2017, p. 55-56)

Recém-saída da Educação Infantil, a criança se depara com todo tipo de novidade na escola de Ensino Fundamental: uma quantidade maior de professores, novas áreas do conhecimento são



inseridas e ainda que, possivelmente, não haja mudança no espaço físico, o estudante – agora já no fim da infância – encontra novos desafios.

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2013, p.18)

Dessa forma, o Colégio Nossa Senhora das Dores orienta seus colaboradores e educadores a auxiliarem as crianças em relação aos cuidados básicos, com o corpo e higiene. Porém entendemos que o cuidar permeia as relações pessoais e no CNSD o contato, a escuta, a afetividade e a disponibilidade com o outro são atitudes de cuidado que devem atender tanto à criança quanto ao adolescente – cada um com sua especificidade. Nessa perspectiva, o ambiente escolar do CNSD e as relações nele contidas se dão de maneira mais tranquila, fato que contribui com o desenvolvimento integral do estudante.

13.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

São objetivos do CNSD viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: bio-psico-socioemocional e espiritual.

Dessa forma, os objetivos de aprendizagem, nestes anos, devem centrar-se no desenvolvimento de conhecimentos básicos e habilidades que formam a base para todo o aprendizado futuro. Nestes anos, é dada prioridade à alfabetização e ao desenvolvimento de aritmética, pois estes são os alicerces sobre os quais a aprendizagem futura é construída. A base para a alfabetização é construída principalmente em Língua Portuguesa e a base para a aritmética principalmente em Matemática. No entanto, tanto a alfabetização quanto a aritmética devem ser reforçadas e consolidadas através de outras áreas de aprendizagem/componentes curriculares.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos começam a elaborar pensamentos e ideias sobre coisas concretas, têm uma curiosidade natural em relação a seu mundo e desenvolvem habilidades básicas de alfabetização e aritmética. É nessa fase que aprendem a trabalhar juntos e a



expressar ideias e sentimentos através de diferentes formas de comunicação. É o momento em que passam a ver sentido no mundo em seu entorno através de experiências de vida real e se tornam mais conscientes da comunidade local.

Nesse sentido, o CNSD destaca a importância de todos os educadores trabalharem a partir de uma proposta metodológica que:

- Possibilite o diálogo aberto, curioso, indagador e reflexivo;
- Provoque para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais;
- Estimule o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigue a sua valorização e preservação;
- Estimule o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade;
- Promova a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver;
- Ofereça um ensino de línguas estrangeiras que capacite para uma ação cidadã global;
- Promova a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

13.3 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Ao longo do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Porém além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, o Colégio Nossa Senhora das Dores considera de suma importância assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010:

Os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares,



costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais”. (BRASIL, 2010)

Nesse sentido, o CNSD considera essencial realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º (quinto ano) quanto no 6º (sexto ano), para apoiar os alunos nesse processo de transição, para evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do Ensino Fundamental Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, o CNSD recomenda aos seus educadores, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental Anos Iniciais, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010:

Ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos”. (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Outro ponto relativo ao Ensino Fundamental Anos Finais, e que é discutido como desafio na BNCC, se refere à importância da escola em preservar seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada para contribuir com o desenvolvimento, nos estudantes, atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Nesse sentido, o CNSD traz em sua proposta educativa uma relação mais participativa e consciente em relação a cultura digital por parte dos estudantes, aproveitando o potencial de comunicação do universo digital, pensando novos modos de promover a aprendizagem, explorando e incentivando a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.



O Colégio Nossa Senhora Dores aponta também para uma reflexão importante em relação ao avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, *tablets* e afins. Entendemos que se por um lado os estudantes têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal, por outro essa cultura apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Considerando o compromisso do Colégio Nossa Senhora das Dores de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

O CNSD tem no bojo de sua proposta educativa para os Anos Finais do Ensino Fundamental o Projeto de Vida, que é oferecido ao estudante com o objetivo de estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

13.4 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental Anos Finais objetiva promover os elementos que contribuem para aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental I e aprimorar o processo de formação do sujeito, possibilitando o acesso à autonomia intelectual e moral.

Também busca-se subsidiar o processo de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano integral.

Nesses anos de escolaridade, os estudantes são expostos a conteúdos e conceitos mais complexos, ao estender sua aprendizagem para pessoas, eventos, questões e comunidades. São apresentados a mais atividades de resolução de problemas que requerem a aplicação de conhecimentos e habilidades e a apresentação e justificativa de argumentos.



Nesse sentido, o CNSD destaca a importância de todos os educadores trabalharem a partir de uma proposta metodológica que:

- Oportunize a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver;
- Provoque para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos;
- Estimule a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista;
- Provoque leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Ofereça os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos;
- Estimule a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista;
- Provoque leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Ofereça os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

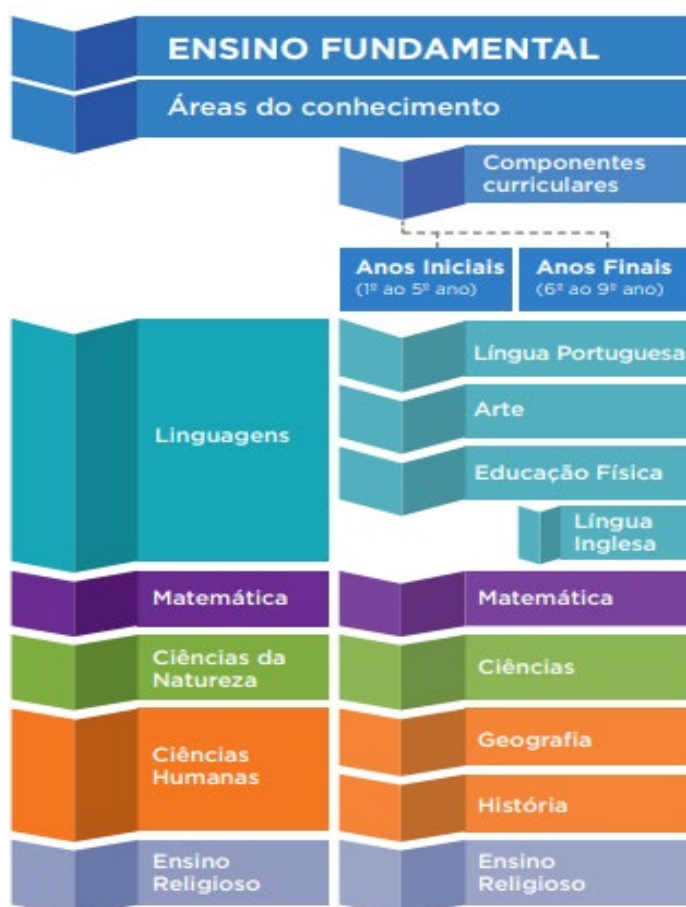
13.5 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017) e tendo em vista uma maior especialização, o Colégio Nossa Senhora das Dores busca ressignificar e retornar as aprendizagens nos vários componentes curriculares do Ensino Fundamental. Para isso, atua no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Para além da BNCC, o CNSD



também considera o currículo territorial, regional e local, contemplando em sua proposta educativa as especificidades de cada comunidade.

Dessa forma, o CNSD compreende seus estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, sujeitos que fortalecem o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. Diante do exposto, o Currículo do Colégio Nossa Senhora das Dores, em consonância com a BNCC, no Ensino Fundamental, estrutura-se em Áreas do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

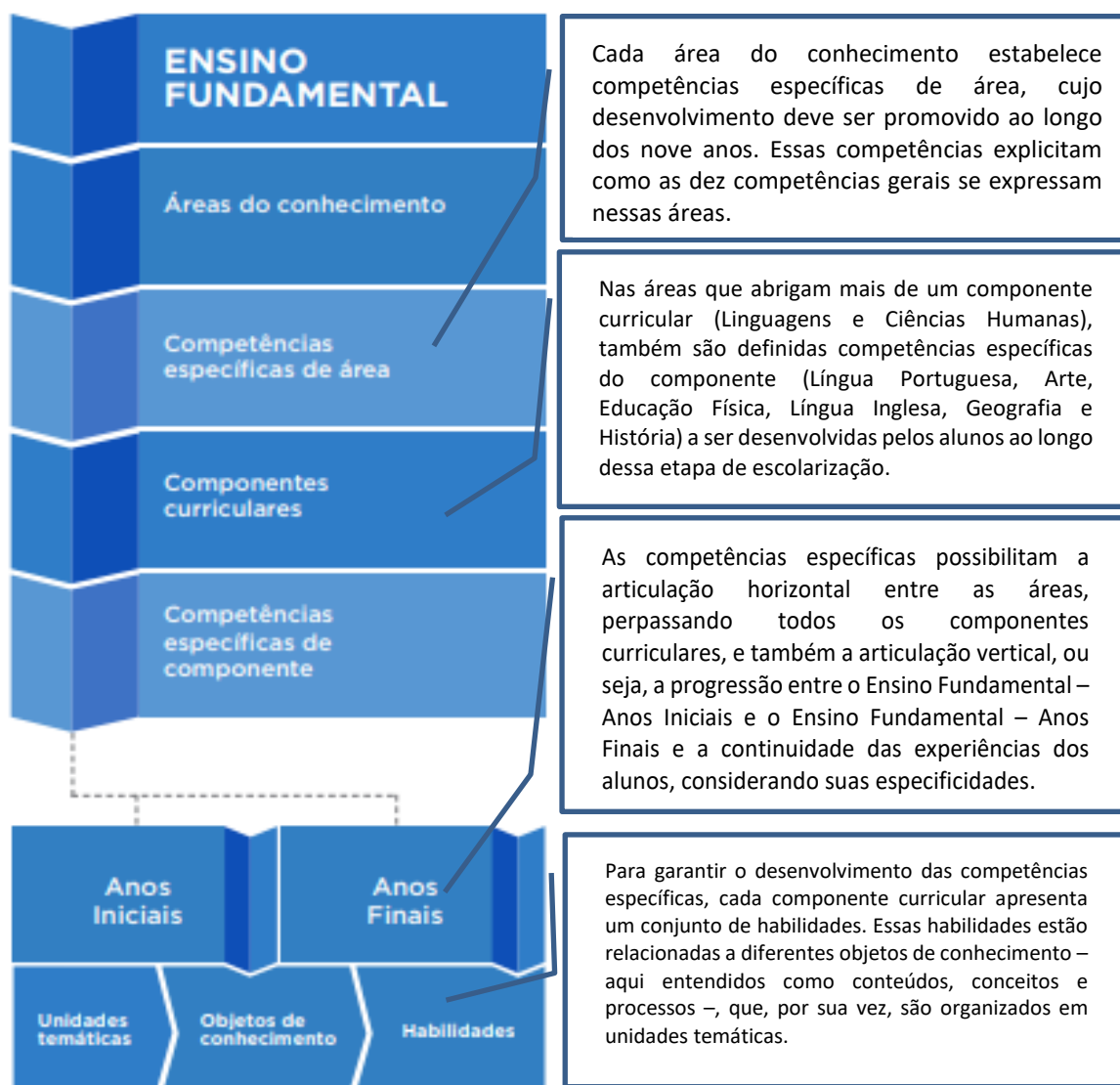


Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201024, "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares" (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes. Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e o Ensino Fundamental Anos Finais, considerando tanto as



omalia Monte

características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização (BNCC-27).



Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades.

As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme exemplos apresentados as páginas 29 e 30 da BNCC.



13.6 MATRIZES DE REFERÊNCIA DA REDE NSD: ENSINO FUNDAMENTAL

A Rede Nossa Senhora das Dores, mantenedora das unidades Colégio Nossa Senhora das Dores, Colégio São José e Instituto Nossa Senhora das Dores, iniciou em 2018 o processo de construção das Matrizes de Referência que irão subsidiar o trabalho pedagógico em suas escolas.

No período de 2018 a 2019, construímos a Matriz de Referência Curricular de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e Educação Infantil. Tal trabalho foi realizado totalmente em consonância com a Base Nacional Comum Curricular. Para a construção dessa matriz, a equipe pedagógica e os professores das três unidades passaram dois anos em capacitações e cursos de formação sob a orientação das seguintes equipes:

- **Língua Portuguesa** - Faculdade de Letras da UFMG sob a orientação da Professora Doutora Leiva de Figueiredo Leal
- **Ensino Religioso** - Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação do Professor Doutor Elcio Cequetti.

Em 2024, a Rede NSD teve como proposta o início da construção da Matriz de Referência de Matemática e a conclusão das Matrizes de Referência de Educação Física e Arte. De acordo com o planejamento estratégico da Rede NSD, a previsão de término de todas as Matrizes é 2025. Até lá, seguimos planejando e trabalhando de acordo com a BNCC e as matrizes do material didático do Sistema de Ensino Bernoulli.

13.7 MATRIZ CURRICULAR DO CNSD: ENSINO FUNDAMENTAL

A matriz curricular do INSD é composta pelos núcleos básico e diversificado do currículo. O núcleo básico do currículo compreende a carga horária exigida pela BNCC para o trabalho com os componentes curriculares das cinco áreas de conhecimento. Já o núcleo diversificado é composto por uma carga horária maior destinada aos Projetos e Tecnologia Educacional e Projeto de Vida. No final desse documento (ANEXO II e III) inserimos a Matriz Curricular do Ensino Fundamental na qual é possível observar a composição dos núcleos curriculares e a respectiva carga horária de cada componente curricular.

14. O ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, amplia e aprofunda o processo de desenvolvimento do aluno, envolvendo, além do aspecto cognitivo, a sua capacidade de reflexão e a responsabilidade social, assim como os componentes éticos, afetivo e físico. Sendo, portanto, um pré-requisito para o ingresso no mercado de trabalho e a continuidade de estudos no Ensino Superior.



Ao longo da história, o Ensino Médio vem passando por reformulações, objetivando evitar a evasão dos alunos nesse segmento de ensino. Foram muitos estudos e pesquisas buscando alternativas para tornar o Ensino Médio mais atraente para os estudantes.

A discussão ganhou forma em 2014, quando o Brasil incluiu a renovação do Ensino Médio entre as estratégias do Plano Nacional de Educação. Segundo o documento, o Ensino Médio deveria ter “abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos”.

Porém só em 2017, com a aprovação da Lei nº 13.415/2017, que ficou conhecida como a Reforma do Ensino Médio, se alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e se estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio. Essa mudança estrutural interferiu diretamente no aumento da carga horária e construção de currículo mais flexível. No ano seguinte, aconteceu a então aprovação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, que definiu os conteúdos a serem ofertados nos últimos três anos da Educação Básica, estabelecendo assim o Novo Ensino Médio.

O CNSD, em consonância com a legislação vigente, iniciou a implementação do Ensino Médio em 2022. As mudanças curriculares estão sendo implementadas de forma gradativa, tendo sido vivenciadas em 2022 pelos estudantes da 1ª série, em 2023, pelos alunos da 1ª e 2ª séries, e em 2024, pelos alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

A proposta do CNSD para o Novo Ensino Médio é fruto de estudos participativos e de um processo dialógico entre profissionais de nossas instituições, sob a orientação de consultores de renome no meio educacional. Porém nosso diálogo não se encerra aqui. Em 2024, teremos muitos momentos de escuta ativa dos alunos e de reflexões com nossos profissionais sobre os caminhos que estamos trilhando e sobre as novas reformas previstas para o Ensino Médio em 2025.

O currículo do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora das Dores consiste na aprendizagem essencial das quatro áreas do conhecimento, conforme previsto na BNCC, assegurando, desse modo, um processo de formação integral e a aquisição de conhecimentos compartilhados pelos diferentes perfis dos estudantes, relacionando competências e habilidades com a diversidade de saberes e pontos de vista.

Em relação aos Itinerários Formativos, a proposta do CNSD está ancorada em um programa integrador, composto por núcleos de aprofundamento, nos quais os estudantes terão a oportunidade de ampliar seus estudos nas quatro áreas do conhecimento, a partir da problematização e aplicação dos conceitos trabalhados, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, como oficinas, seminários, laboratórios e projetos, entre outras.



O Itinerário Integrador oferecido pelo CNSD foi organizado a partir de três Trilhas de Aprendizagem: Trilha de Investigação Científica, Trilha de Linguagens, Cultura e Autoria, Trilha de Empreendedorismo e inovação. Tais itinerários são permeados pelos eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo.

Com o objetivo de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral, cada Trilha de Aprendizagem foi estruturada a partir dos quatro eixos, complementares: Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; Empreendedorismo.

Para além da implementação de toda a estrutura curricular e legal, o CNSD implantou, em 2021, o Projeto de Vida para os alunos do Ensino Médio. Esse componente curricular tem propiciado aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências que os levem a construir o seu projeto de vida, de acordo com suas preferências, respeitando a responsabilidade social de cada um, e favorecendo o autoconhecimento, o conhecimento do outro e do meio em que vivem.

14.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), a proposta do Novo Ensino Médio considera cinco grandes objetivos:

1. Desenvolver o Protagonismo dos estudantes e o seu Projeto de Vida por meio da escolha orientada do que querem estudar;
2. Valorizar a aprendizagem com a ampliação da carga horária de estudos;
3. Garantir os direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens, com a definição do que é essencial nos currículos a partir da BNCC.
4. Promover a elevação da qualidade do ensino no país, por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica;
5. Contribuir para a inserção dos jovens no mundo do trabalho e para que se tornem cidadãos plenos, preparados para os desafios do século 21.

14.2 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

A Matriz Curricular do Colégio Nossa Senhora das Dores foi construída em conformidade com a BNCC e considerando a legislação do Novo Ensino Médio - Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dessa forma, a Matriz do Ensino Médio do CNSD passou a ser composta por dois blocos indissociáveis: Formação Geral Básica (FGB), constituída por até 1800 horas, definidas pela BNCC; e itinerários



Formativos (IF), com o mínimo de 1200 horas. Sendo os Itinerários formativos regulamentados pela Portaria nº 1.432/2018, que têm a finalidade de flexibilizar as formas de oferta dessa etapa e, a partir de arranjos diversificados das unidades curriculares, favorecer as escolhas dos estudantes de acordo com seus interesses e suas necessidades pedagógicas, entre as possibilidades de oferta dos sistemas de ensino e de suas instituições educacionais.

A Formação Geral Básica do estudante de Ensino Médio, compreendendo até 1800 horas, constrói-se a partir das concepções da BNCC quanto às competências e às habilidades essenciais que todo estudante brasileiro deve adquirir em seu percurso formativo durante a educação básica, de forma a possibilitar o aprofundamento e a consolidação das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio definem aprendizagens essenciais como sendo aquelas que:

[...] desenvolvem competências e habilidades entendidas como conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e da atuação no mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 21)

Por entender que resolver demandas complexas do dia a dia, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho é uma questão de suma importância, o Colégio Nossa Senhora das Dores torna imprescindível a perspectiva dialógica entre os saberes na sua organização curricular, que parte de grandes áreas do conhecimento, e o trabalho interdisciplinar ganha efetividade a partir da interação entre os saberes específicos, ampliando as possibilidades da formação integral do estudante. Assim, a Formação Geral Básica é composta conforme esquema da BNCC demonstrado a seguir.



Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em quatro áreas do conhecimento, conforme determina a LDB. A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/200925, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (BRASIL, 2009; ênfases adicionadas). Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação (BNCC, p. 32).

Segundo o texto da BNCC, as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender e transformar uma realidade complexa. Essa organização não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/2009). Tal organização, portanto, deve contribuir para a integração dos conhecimentos, entendida como condição para a atribuição de sentidos aos conceitos e conteúdos estudados nas escolas.

A definição das competências e habilidades para o ensino médio articula-se às aprendizagens essenciais estabelecidas para o ensino fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

14.3 MATRIZES DE REFERÊNCIA DA REDE NSD: ENSINO MÉDIO

No período de 2018 a 2019, construímos a Matriz de Referência Curricular de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e Educação Infantil. Tal trabalho foi realizado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular. Para a construção dessa matriz, a equipe pedagógica e os professores passaram dois anos em capacitações e cursos de formação sob a orientação das seguintes equipes:

- ✓ **Língua Portuguesa** - Faculdade de Letras da UFMG sob a orientação da Professora Doutora Leiva de Figueiredo Leal.



- ✓ **Ensino Religioso** - Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação do Professor Doutor Elcio Cequetti.

Em 2024, a Rede NSD tem como proposta o início da construção da Matriz de Referência de Matemática e a conclusão das Matrizes de Referência de Educação Física e Arte. De acordo com o planejamento estratégico da Rede NSD, a previsão de término de todas as Matrizes é 2025. Até lá, seguimos planejando e trabalhando de acordo com a BNCC e as matrizes do material didático do Sistema de Ensino Bernoulli.

O CNSD iniciou a implementação do Ensino Médio em 2021 com o Projeto de Vida para as 3 séries do Ensino Médio e a estruturação de um Itinerário Integrador que começa na 1ª série e vai crescendo gradualmente até a 3ª série, culminando na implantação de todo o processo. A carga horária da BNCC em 2024 fechou com 1800 horas conforme previsto na legislação e os itinerários fecharam com 1966h40, perfazendo um total 3766h40 de horas e a consolidação da implantação do novo Ensino Médio na 3ª série. No final desse documento (ANEXO IV) inserimos a Matriz Curricular do Ensino Médio na qual é possível observar a composição dos núcleos curriculares e a respectiva carga horária de cada componente curricular.

14.4 ITINERÁRIOS FORMATIVOS: ENSINO MÉDIO

A proposta do CNSD em relação aos Itinerários Formativos está ancorada em um programa integrador, composto por núcleos de aprofundamento, nos quais os estudantes terão a oportunidade de ampliar seus estudos nas quatro áreas do conhecimento, a partir da problematização e da aplicação dos conceitos trabalhados, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, como oficinas, seminários, laboratórios e projetos, entre outras.

O Itinerário Integrador oferecido pelo CNSD foi organizado a partir de três Trilhas de Aprendizagem: Trilha de Investigação Científica, Trilha de Linguagens, Cultura e Autoria e Trilha de Empreendedorismo e Inovação. As Trilhas de Aprendizagem do Colégio Nossa Senhora das Dores foram estruturadas conforme o esquema a seguir.



Tais itinerários são permeados pelos eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo. Os eixos estruturantes visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.

Em consonância com os Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários, o CNSD destaca em cada uma das Trilhas de Aprendizagem a importância de se realizar o trabalho pedagógico com base nos seguintes objetivos:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

Dessa forma, os estudantes do CNSD devem realizar um Itinerário Formativo completo, passando pelas 3 Trilhas de Aprendizagem, sendo que estas devem necessariamente ser perpassadas por um eixo estruturante ou, preferencialmente, por todos os quatro eixos.

14.5 COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO

O Colégio Nossa Senhora das Dores visa à educação que promove a aprendizagem ativa e a participação do aluno na construção de conhecimentos. Considera que além das diversas estratégias metodológicas, é importante também o olhar docente para a aprendizagem do aluno.

A metodologia promove o protagonismo estudantil, favorecendo a estruturação e a expansão do conhecimento, tendo o professor como função principal a mediação. Esse deve pesquisar para compreender como o aluno constrói o conhecimento, como aprende, estuda, tece sua teia de saberes para que a aprendizagem se consolide e seja significativa.

O objetivo é, portanto, desenvolver nos alunos habilidades e competências que serão suporte



para criações em áreas diversas e resolução de situações-problema ao longo da vida. Segundo a BNCC:

Competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8).

As estratégias metodológicas para o trabalho com os estudantes do Ensino Médio apresentadas no infográfico a seguir estão em conformidade com as 10 competências gerais da BNCC.



1. CONHECIMENTO

Conhecimentos: domínio do seu componente curricular e da sua área de conhecimento (professores) e de práticas eficazes e inovadoras de gestão escolar (gestores).

Habilidades: capacidade de acessar estratégias, métodos e recursos pedagógicos e de gestão para assegurar que os estudantes aprendam, sem que ninguém fique para trás.

Atitudes e valores: valorização do conhecimento e da sua utilização para colaborar com a construção de uma sociedade mais livre, justa, democrática e inclusiva.

2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

Conhecimentos: diferentes fontes e métodos de investigação científica.

Habilidades: capacidade de pesquisar, questionar e produzir conhecimentos com os estudantes, criar e propor soluções, inclusive para sua prática profissional.

Atitudes e valores: curiosidade intelectual, espírito crítico e criativo.

3. REPERTÓRIO CULTURAL

Conhecimentos: amplo repertório de manifestações artísticas e cultura geral.

Habilidades: capacidade de fruir e promover a participação dos estudantes em práticas de produção artístico-cultural, para expandir horizontes, talentos e sensibilidade.

Atitudes e valores: abertura ao novo e ao diferente, inclusive para se relacionar com estudantes de distintas origens e perfis e estimulá-los a valorizar a diversidade.

4. COMUNICAÇÃO

Conhecimentos: domínio de diferentes linguagens, estratégias e ferramentas de comunicação, inclusive para interagir melhor com os estudantes e seus pares.

Habilidades: capacidade de escutar, expressar-se e dialogar para partilhar informações, ideias, experiências e sentimentos.

Atitudes e valores: compromisso com a construção de diálogo, entendimento mútuo e acolhimento das vozes de todos os integrantes da comunidade escolar.

5. CULTURA DIGITAL

Conhecimentos: informações consistentes e coerentes sobre o mundo, a cultura e as tecnologias digitais e seu impacto na educação.

Habilidades: capacidade de utilizar as tecnologias digitais para acessar informação, resolver problemas da escola e potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Atitudes e valores: postura crítica, significativa, reflexiva e ética em relação ao mundo, à cultura e às tecnologias digitais.

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Conhecimentos: vasto repertório e apreço pela profissão docente.

Habilidades: capacidade de construir e realizar o seu próprio projeto de vida e de orientar o seu trabalho docente pelo projeto de vida dos estudantes.

Atitudes e valores: propósito e engajamento com uma educação transformadora, com flexibilidade, determinação, resiliência e perseverança para superar obstáculos.

7. ARGUMENTAÇÃO

Conhecimentos: fatos, dados e evidências que respaldem a qualidade e a pertinência das suas ideias e pontos de vista.

Habilidades: capacidade de se posicionar com clareza, consistência e respeito ao outro, construir acordos e consensos, e utilizar evidências para embasar decisões pedagógicas.

Atitudes e valores: respeito pela opinião dos demais, defesa de ideias e opiniões com ética e consciência, e estímulo para que os estudantes se posicionem da mesma maneira.

8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Conhecimentos: consciência sobre suas potências, dificuldades, aspirações, desafios e oportunidades de desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão.



Habilidades: capacidade de cuidar do seu bem-estar físico e emocional, e de promover o autoconhecimento e o autocuidado entre estudantes.



omalia Monte

Atitudes e valores: autocrítica, autoestima, equilíbrio, positividade, motivação e confiança na sua capacidade de ensinar e na dos estudantes de aprender e se desenvolver.

9. EMPATIA E COOPERAÇÃO

Conhecimentos: entendimento sobre as diversidades e as singularidades dos estudantes e sobre como eles aprendem.

Habilidades: capacidade de considerar as especificidades dos estudantes no planejamento e na execução de suas práticas profissionais e de colaborar com seus pares.

Atitudes e valores: empatia, atenção, cordialidade e motivação na relação com os estudantes e contribuição para um ambiente escolar mais harmônico e estimulante.

10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Conhecimentos: estrutura e governança dos sistemas educacionais, contexto institucional e sociocultural da rede de ensino e escola em que atua.

Habilidades: capacidade de atuar com autonomia e responsabilidade para contribuir com o Projeto Político Pedagógico da escola e as políticas educacionais da rede.

Atitudes e valores: corresponsabilidade pelas questões de interesse público, atuação como cidadão crítico e participativo, e incentivo ao protagonismo dos estudantes.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

15.1 CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é uma ação que abrange o cotidiano do fazer pedagógico das escolas da Rede NSD. Nesta concepção, a avaliação acontecerá de forma processual, contínua, considerando as diferenças individuais e as expectativas de aprendizagem de cada etapa letiva. Em uma perspectiva formativa, a aprendizagem integral é finalidade do processo educativo e abrange as dimensões socioemocionais e cognitivas.

As dimensões socioemocionais e cognitivas devem estar a serviço do desenvolvimento de competências e habilidades trabalhadas de forma articulada, nas diferentes ações educativas. A dimensão cognitiva ganha relevância na configuração do Sistema de Avaliação, na medida em que há atribuição de valor quantitativo aos instrumentos de verificação de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem está associada à avaliação institucional, sendo ambas de caráter diagnóstico, investigativo e participativo, em consonância com o Projeto Político-Pastoral-Pedagógico da Rede NSD e das unidades escolares.



Os processos de avaliação de aprendizagem deverão favorecer a verificação da compreensão de conceitos, a percepção de relações entre conceitos estudados, a aplicação de conhecimentos em situações, bem como a mobilização de habilidades essenciais previstas para a etapa em curso.

15.2 DOS OBJETIVOS

A avaliação da aprendizagem na educação básica é um processo que envolve toda a equipe educacional alinhada aos seguintes objetivos:

- I. Identificar aprendizagens adquiridas tanto pelo aluno quanto pelo professor, em todas as dimensões que compõem a proposta educativa da Rede NSD.
- II. Colocar em evidência as premissas educativas, os valores, os contextos de referência e os resultados obtidos para acompanhamento do processo educativo.
- III. Trazer elementos para novas ações/intervenções, mudanças de rumo, busca de alternativas, e tomadas de decisões, ou para reafirmar caminhos já adotados.
- IV. Desenvolver a cultura do autoconhecimento, autoavaliação e regulação da aprendizagem tendo em vista ações contínuas para avanço progressivo das múltiplas aprendizagens dos alunos, dos docentes e da instituição.
- V. Subsidiar a prosseguimento do estudo, por meio de registros das aprendizagens alcançadas que referendam a promoção do aluno para a série subsequente.
- VI. No decorrer do processo de ensino-aprendizagem serão realizadas atividades diversas, com atribuição de valor quantitativo ou de caráter qualitativo, em momentos diferentes, com o objetivo de avaliar:
 - A aprendizagem do estudante;
 - O ensino e as práticas pedagógicas realizadas;
 - A instituição escolar.
- V. Para o alcance dos objetivos propostos, poderão ser incluídas as práticas de autoavaliação e a avaliação externa, feita por órgão público ou mediante contrato com consultorias especializadas.
- VI. Para o acompanhamento contínuo de todo o processo de ensino-aprendizagem, a mantenedora, por seus órgãos próprios, desenvolverá instrumentos diferenciados com indicadores que permitam avaliar o alcance dos objetivos propostos.
- VII. As constâncias das práticas avaliativas por meio de indicadores trarão subsídios para verificar:
 - A validade das sequências didáticas que compõem o currículo ou a necessidade de sua reformulação;
 - A eficácia das metodologias e recursos pedagógicos adotados;



- A necessidade de medidas de intervenção para ressignificação da aprendizagem;
- O investimento em temas para formação continuada de professores.

15.3 AVALIAÇÕES - EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação da aprendizagem tem como pressuposto básico a observação geral, considerando as expectativas de aprendizagem e os processos de desenvolvimento da infância, sem o objetivo de promoção para o ano seguinte, em conformidade com a legislação vigente (Art. 31 – Lei 9394/96).

O principal instrumento de avaliação é a observação das ações e reações, das interações, do comportamento e das formas de resolução de problemas do cotidiano da criança. Tais observações geram a documentação pedagógica (sondagens, coletâneas, desenhos, registros escritos e orais, fotografias, vídeos, portfólios e fichas de observáveis) que subsidia a elaboração de relatórios individuais, por trimestre, sem caráter reprobatório. Para efeito de construção dos relatórios descritivos, os três trimestres letivos contarão com indicadores de avaliação em ficha específica. No último trimestre letivo, os indicadores das três fichas servirão de base para a construção de um relatório final em formato discursivo.

15.4 AVALIAÇÕES - ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO

A avaliação da aprendizagem escolar é constituída pelo somatório de 3 (três) notas que compõem a média de cada trimestre, atividades de Recuperação Paralela ao final de cada trimestre e a Recuperação Final.

A avaliação da aprendizagem é feita pelos professores, por meio de atividades individuais ou coletivas, definidas no planejamento trimestral. As avaliações têm como premissa a variedade de dispositivos e instrumentos em conformidade com as expectativas de aprendizagem de cada série.

A escolha dos instrumentos fica a critério da equipe pedagógica a fim de atender às finalidades da avaliação e sua estreita relação com o encaminhamento metodológico adotado. São consideradas atividades avaliativas no contexto da Rede NSD:

- Testes, provas e simulados;
- Estudos dirigidos;
- Trilhas de aprendizagem;
- Arguições e exercícios;
- Trabalhos de pesquisa e projetos;
- Aulas de campo;
- Observações sobre o empenho e o progresso do aluno;



- Evidências da aquisição de habilidades e competências essenciais;
- Elaboração de relatórios e outros a critérios do Colégio;
- Autoavaliação.

A prática de autoavaliação tanto do aluno quanto do professor deverá ser uma ação com critérios estabelecidos e compartilhados previamente com os envolvidos no processo. A autoavaliação será realizada por meio de instrumento padronizado e, progressivamente adotada, por constituir instrumento indispensável ao desenvolvimento e ao processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação será realizada considerando as expectativas de aprendizagens planejadas para cada etapa letiva, organização curricular e metodologia de ensino, podendo ser:

- Especificada por atividades, instrumentos ou área de estudo quando for o caso;
- Organizada por componente curricular ou interdisciplinar.

15.5 DAS MÉDIAS TRIMESTRAIS

As médias trimestrais serão calculadas pelo somatório das notas das avaliações dos 3 (três) trimestres, dispostas segundo uma escala de notas que varia de 0 (zero) a 100 (cem) e compostas por 3 (três) dispositivos.

No Ensino Fundamental e Ensino Médio, em regime anual, o número de pontos será assim distribuído:

- 1ª etapa: 100 (cem) pontos;
- 2ª etapa: 100 (cem) pontos;
- 3ª etapa: 100 (cem) pontos.

Poderá haver atividades complementares, de cunho avaliativo, que inserem ponto extra ao total de pontos de cada trimestre. Este quantitativo só poderá ser computado dentro do limite máximo do trimestre (100 pontos), não podendo ser acumulativo para o trimestre seguinte.

15.6 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - INSTRUMENTOS E FUNÇÕES

Funções do(a) professor(a):

- Manter as atividades avaliativas propostas – testes, provas, simulados, estudos dirigidos, trilhas de aprendizagem, arguições e exercícios, trabalhos de pesquisa e projetos, aulas de campo; observações sobre o empenho e o progresso do aluno, evidências da aquisição de habilidades e competências essenciais, elaboração de relatórios e outros – a critérios do Colégio;
- Observação do professor sobre os aspectos constituídos da formação global do estudante, autoavaliação.



- Acompanhamento e avaliação mensal dos níveis de escrita (PS, SSVS, SCVS, SA, A) e níveis de leitura (SO, SI, V, C, E). Preenchimento da ficha de registro da avaliação continuada da escrita e leitura.

15.7 ENSINO FUNDAMENTAL (2º AO 3º ANO) – INSTRUMENTOS E FUNÇÕES

Dispositivo	Valor	Descrição
P1 (Roteiro de atividades)	20 pontos	Considera as propostas gerais de cada trimestre e as competências gerais da BNCC articuladas a algumas habilidades selecionadas por componentes curriculares.
P2 (Testes)	30 pontos	Considera algumas habilidades selecionadas.
P3 (Provas)	50 pontos	Considera habilidades e conceitos essenciais de um componente curricular ou área do conhecimento.

- A primeira avaliação (P1) poderá ser desenvolvida por meio de Roteiro de Atividades tendo como referência a base disciplinar ou concebida de forma integrada (interdisciplinar ou multidisciplinar), a ser realizada individualmente pelos estudantes ou em grupo. O Roteiro pode contemplar mais de uma atividade (opção de pesquisa, apresentações, produções, elaboração de relatório, debates, seminários, trilhas de aprendizagem, estudos dirigidos, entre outros) atendendo às competências gerais da BNCC de forma transversal e articuladas a algumas habilidades. A escolha das habilidades a serem avaliadas deve estar em consonância com a sequência didática privilegiada em um determinado tempo do percurso formativo. Desse modo, esta avaliação deve oferecer subsídios para acompanhamento do processo de aprendizagem. A esta avaliação será atribuído o valor máximo de 20 pontos.
- A segunda avaliação (P2) poderá ser feita em formato de teste ou prova, contendo questões múltipla escolha e dissertativas, que exijam respostas simples e complexas, verificando os conhecimentos adquiridos de maneira sistemática, recorrente, complexa e diversa. Esta avaliação terá como objetivo a verificação de conceitos dos componentes curriculares mobilizados por habilidades selecionadas. A escolha das habilidades a serem avaliadas deve estar em consonância com a sequência didática privilegiada neste momento do percurso formativo. O instrumento deve oferecer subsídios para acompanhamento do processo de aprendizagem. A esta avaliação será



atribuído o valor máximo de 30 pontos.

- III. A terceira avaliação (P3) poderá ser desenvolvida em formato de prova contendo questões múltipla escolha e dissertativas que exijam respostas mais complexas e mobilizem mais de uma habilidade. Esta avaliação terá como objetivo a verificação de conceitos essenciais dos componentes curriculares ou das áreas do conhecimento, mobilizados por habilidades selecionadas considerando a sequência didática planejada para um trimestre. A esta avaliação será atribuído o valor máximo de 50 pontos.
- IV. A composição de média de Educação Física, Ensino Religioso, Artes e Língua Inglesa poderá manter ou estabelecer outro quantitativo de instrumentos e avaliações do trimestre. Desse modo, poderá utilizar mapa mental, ilustrações, cartazes, relatórios, entre outros. A decisão em relação aos instrumentos utilizados a cada trimestre caberá ao docente e à Coordenação Pedagógica.

15.8 ENSINO FUNDAMENTAL (4º AO 9º ANO) E ENSINO MÉDIO

Dispositivo	Valor	Descrição
P1 (Roteiro de atividades)	20 pontos	Considera as propostas gerais de cada trimestre e as competências gerais da BNCC articuladas a algumas habilidades selecionadas por componente curricular.
P2 (Provas, testes e simulados)	30 pontos	Considera algumas habilidades selecionadas.
P3 (Provas e testes)	50 pontos	Considera habilidades e conceitos essenciais de um componente curricular ou área do conhecimento.

- I. A primeira avaliação (P1) poderá ser desenvolvida por meio de Roteiro de Atividades tendo como referência a base disciplinar ou concebida de forma integrada (interdisciplinar ou multidisciplinar), a ser realizada individualmente pelos estudantes ou em grupo. O roteiro pode contemplar mais de uma atividade (opção de pesquisa, apresentações, produções, elaboração de relatório, debates, seminários, trilhas de aprendizagem, estudos dirigidos, entre outros) atendendo às competências gerais da BNCC de forma transversal e estas articuladas a algumas habilidades. A escolha das habilidades a serem avaliadas deve estar em consonância com a sequência didática privilegiada em um determinado tempo do percurso formativo. Desse modo, esta avaliação deve oferecer subsídios para acompanhamento do processo de aprendizagem. A esta avaliação será atribuído o valor máximo de 20 pontos.



- II. A segunda avaliação (P2) poderá ser feita em formato de teste ou prova contendo tanto questões múltipla escolha quanto dissertativas, que exijam respostas simples e complexas, verificando os conhecimentos adquiridos de maneira sistemática, recorrente, complexa e diversa. Esta avaliação terá como objetivo a verificação de conceitos dos componentes curriculares mobilizados por habilidades selecionadas. A escolha das habilidades a serem avaliadas deve estar em consonância com a sequência didática privilegiada neste momento do percurso formativo. O instrumento deve oferecer subsídios para acompanhamento do processo de aprendizagem. A esta avaliação será atribuído o valor máximo de 30 pontos. Na P2, poderá haver inclusão de outros instrumentos que não sejam, necessariamente, provas e testes.
- III. A terceira avaliação (P3) poderá ser desenvolvida em formato de prova contendo tanto questões de múltipla escolha quanto dissertativas que exijam respostas mais complexas e mobilizem mais de uma habilidade. Esta avaliação terá como objetivo a verificação de conceitos essenciais dos componentes curriculares ou das áreas do conhecimento, mobilizados por habilidades selecionadas, considerando a sequência didática planejada para um trimestre. A esta avaliação será atribuído o valor máximo de 50 pontos.
- IV. A composição de média de Educação Física, Ensino Religioso, Artes e Língua Inglesa poderá manter ou estabelecer outro quantitativo de instrumentos de avaliações do trimestre. Desse modo, poderá utilizar mapa mental, ilustrações, cartazes, relatórios, entre outros. A decisão em relação aos instrumentos utilizados a cada trimestre caberá ao docente e à Coordenação Pedagógica.

15.9 DA SEGUNDA CHAMADA

Constitui direito do aluno a realização da avaliação de segunda chamada nos casos previstos abaixo:

- I - Em razão de luto, no previsto da lei;
- II - Por motivo de convocação oficial;
- III - Quando doente ou com impedimento de locomoção física, com comprovação médica.

Estes critérios poderão ser alterados de acordo com os dispositivos legais de cada região, conforme regulação constante no Regimento Escolar. Os casos não previstos nos incisos acima serão resolvidos e aprovados pela Equipe Diretiva. A realização das atividades avaliativas, em segunda chamada, se faz segundo procedimentos adotados pelo Colégio, em datas, valores e horários estabelecidos.



15.10 DA AVALIAÇÃO PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A avaliação da aprendizagem dos alunos da Educação Especial será concedida quando os casos forem devidamente comprovados por laudo de especialista, dentro do prazo determinado pelo colégio. Por meio de processo contínuo de acompanhamento, as adaptações necessárias serão fruto de um trabalho em conjunto envolvendo os docentes, coordenadores, família e apoio de especialistas, quando solicitado pelo Colégio, conforme a exigência do caso.

Os próprios relatórios produzidos evidenciarão o processo de ensino-aprendizagem e os resultados constatados com o objetivo de promover avanços acadêmicos.

15.11 DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

Os estudos de Recuperação configuram estratégia de intervenção deliberada no processo de aprendizagem. Com esta perceptiva, as atividades dedicadas à recuperação devem oferecer novas oportunidades de aprendizagem aos estudantes que não atenderam às expectativas previstas no planejamento escolar para etapa em curso.

15.12 DAS MODALIDADES

A Rede NSD adota as seguintes modalidades de Recuperação:

- I. Recuperação Paralela;
- II. Recuperação Final.

15.13 DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela será oferecida durante todo o período letivo, sob a forma de ressignificação da aprendizagem, com vistas a revisitar os conceitos estudados. As atividades de recuperação poderão contar com diferentes recursos: exercícios, estudos dirigidos e trilhas de aprendizagem realizados de forma presencial ou virtual, sempre orientados pelo professor do componente curricular.

Este processo deve contemplar as habilidades essenciais de cada etapa letiva de modo a privilegiar as estruturas que permitirão aprendizagem de novos conceitos. A recuperação paralela acontecerá ao final de cada trimestre de forma independente e resultará na substituição de nota do trimestre correspondente. A Escola traçará um plano de trabalho e informará à família para que esta possa reforçar e auxiliar o processo de responsabilização do estudante:

- a. O aluno receberá tarefas complementares e/ou material complementar para ser realizado em casa.
- b. O professor fará as intervenções necessárias após a realização dos trabalhos complementares.



- c. Ao final dos trimestres, os estudantes que não obtiverem a média 60 (sessenta), em algum dos componentes curriculares, deverão realizar a avaliação de recuperação paralela para recomposição da sua média trimestral.
- d. A nota da prova de recuperação paralela trará aos estudantes a condição de alcançar, no máximo, a média 60 (sessenta) no trimestre.
- e. Caso o estudante obtenha nota inferior ao que já conquistou no trimestre, prevalecerá a maior nota conquistada.
- f. Caso o estudante obtenha uma nota maior do que a conquistada no trimestre, só poderá alcançar no máximo a média 60 (sessenta).

15.14 DA RECUPERAÇÃO FINAL

Ao final do período letivo, ocorrerá a recuperação final para os estudantes que não alcançarem 60 pontos, em cada um dos componentes curriculares.

Os estudos de recuperação final serão compostos por diferentes atividades: aulas presenciais e em ambientes virtuais, exercícios, trilhas revisionais e estudos dirigidos com foco nas habilidades estruturantes da série em curso. Como parte desse processo, a prova de recuperação terá a finalidade de verificar as aprendizagens consolidadas para efeitos de promoção para a série seguinte.

O aluno poderá participar dos estudos de recuperação em todos os componentes curriculares.

15.15 DA APROVAÇÃO

Será aprovado ao final do período letivo, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, o aluno que apresentar:

- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.
- Aproveitamento mínimo de 60 (sessenta) pontos acumulados em cada componente curricular.

O aluno será avaliado em cada componente curricular considerando o sistema de notas adotando-se a seguinte fórmula:

MÉDIA ANUAL (MA):

$$\underline{1^{\circ} \text{ Tri} + 2^{\circ} \text{ Tri} + 3^{\circ} \text{ Tri} \geq 60 = \text{aprovado}}$$

Se a Média Anual de cada componente curricular (correspondente à média das notas dos três trimestres) for igual ou superior a 60, o aluno será considerado aprovado, sendo dispensado da recuperação final.

Após a avaliação da recuperação final, será considerado aprovado o aluno que tiver obtido frequência igual ou superior a 75% e aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Para efeitos de cálculo da média final, será considerada a seguinte fórmula:

MÉDIA FINAL:

$$(Média Anual \times 3) + (Nota Recuperação Final \times 2) \geq 60 = \text{aprovado}$$

5

Avaliar é uma ação fundamental dentro da gestão participativa dos processos na Instituição. Nesse sentido, a avaliação orienta em relação aos caminhos percorridos a serem analisados e melhorados, também aponta para novas possibilidades e encaminhamentos, em qualquer nível do âmbito escolar, norteador e alertando em relação à responsabilidade social que é o compromisso da escola.

Todo contexto avaliativo nos direciona para dois segmentos: avaliação institucional e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Ambas estão interligadas, e, a partir disso, o diálogo constante, de forma coletiva e compartilhada pelos diferentes sujeitos envolvidos, conduzirá a uma ação pedagógica qualificada e eficiente.

O Colégio Nossa Senhora das Dores entende a avaliação como parte do processo de ensinar e aprender. Compreende o percurso formativo do aluno como um processo contínuo que se estabelece ao longo do período escolar e ao longo da vida. O colégio considera também a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos nas diferentes faixas etárias e para isso estabelece alguns parâmetros de avaliação em cada segmento.

16. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Colégio Nossa Senhora das Dores, no que compete ao atendimento de estudantes da educação inclusiva, atuará no sentido de incluir o educando, compreendendo possíveis limitações e necessidade de acompanhamento e complementação de aprendizagem além dos espaços de aprendizagem do Colégio.



O Colégio Nossa Senhora das Dores deve oportunizar o desenvolvimento, o protagonismo e a aprendizagem do estudante com necessidades educacionais especiais de acordo com as seguintes orientações:

- a. Disponibilizar acesso e recursos pedagógicos ao estudante que apresente necessidade educacional especial, independente da apresentação de laudos de profissionais especializados e credenciados. Nos casos em o aluno possuir laudo, será solicitada a atualização desse documento anualmente pelos familiares, que deverão entregar à coordenação pedagógica do Colégio.
- b. Propor adequações curriculares e avaliações direcionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências planejadas de acordo com a necessidade, desde que este apresente as seguintes necessidades educacionais especiais:
 - ✓ Transtorno global do desenvolvimento;
 - ✓ Deficiências cognitivas, psíquicas e físicas;
 - ✓ Síndromes e/ou distúrbios de aprendizagem em grau mediano/severo;
 - ✓ Altas habilidades.
- c. Viabilizar momentos de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do educando propondo estratégias de aprofundamento e complementação de conteúdo;
- d. Dialogar constantemente com a família e a equipe multidisciplinar que atende ao estudante, no intuito de alinhar as propostas que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem do educando.
- e. Respeitar e acolher as diversidades, proporcionando adequação das práticas pedagógicas, promovendo **processo avaliativo processual**, ou seja, de forma continuada, por meio de intervenções pedagógicas e adequações como:
 - ✓ Adequação de linguagem (mais clara e objetiva que as demais atividades avaliativas);
 - ✓ Auxílio ou mediação do educador no momento da avaliação;
 - ✓ Disponibilização de espaço reservado para realização das avaliações;
 - ✓ Viabilização da extensão de 01 (uma) e, no máximo, 02 (duas) horas para realização das avaliações.
 - ✓ Elaboração relatório circunstanciado para casos em que a nota não atender à realidade do educando, salvo em casos em que a legislação indique obrigatoriedade. Este deverá relatar as competências e habilidades adquiridas por meio do plano de desenvolvimento elaborado para o estudante, considerando suas necessidades;



- ✓ A recomendação dos profissionais de saúde que acompanham o estudante deve ser considerada, entretanto, caberá à equipe pedagógica do colégio a análise de adoção de medidas alternativas de avaliação que possibilite a aprendizagem.

De acordo com as orientações das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2004, p. 53), "não se deve compor uma classe especial com alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem não vinculados a uma causa orgânica específica, tampouco se deve agrupar alunos com necessidades especiais relacionadas a diferentes deficiências".

Considerando que a legislação nacional não especifica critérios para formação de turmas, em respeito à autonomia das escolas, o Colégio Nossa Senhora das Dores se responsabilizará pelo agrupamento específico de estudantes com necessidades educacionais especiais por sala e recomenda que:

- a. O agrupamento por necessidades educacionais especiais, seja realizado considerando as características dos estudantes e seu desenvolvimento no contexto da sala de aula.
- b. Os alunos surdos sejam agrupados em uma mesma sala em função da difusão da língua e das possibilidades de intérpretes.
- c. Os estudantes diagnosticados com transtorno global do desenvolvimento e com transtornos mentais ou quadros psicóticos não sejam agrupamento em uma mesma sala.
- d. Os estudantes que apresentem deficiências motoras, auditivas e visuais ou necessidades educacionais especiais, tais como distúrbios de aprendizagem e transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, que não comprometem o desenvolvimento cognitivo, sejam agrupados na mesma turma, cabendo à equipe técnico-diretiva do CNSD a análise desses casos;

O Colégio Nossa Senhora das Dores, em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, art. 10º, oferece aos seus alunos de inclusão o atendimento Educacional Especializado (AEE), prevendo na sua organização:

- a. Uma sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- b. Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;
- c. Cronograma de atendimento aos alunos matriculados no ensino regular com retorno no contraturno.
- d. Professor capacitado para o exercício do AEE;



e. Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno (PDI). Para cada aluno de inclusão, os professores, coordenadores e profissional de AEE devem elaborar um PDI contendo no mínimo 5 aspectos:

- ✓ História de vida do aluno;
- ✓ Perspectiva médica/diagnóstico;
- ✓ Avaliação diagnóstica inicial realizada pela escola;
- ✓ Adequação do planejamento pedagógico;
- ✓ Avaliação e monitoramento dos processos educativos.

Consideração Importante:

O Colégio Nossa Senhora das Dores, como unidade integrada à Rede Nossa Senhora das Dores atua na educação inclusiva obedecendo às regulamentações legais e seguindo o PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA REDE NSD.

Documento atualizado em 13 de setembro de 2024



Coordenação de Processos Pedagógico da Rede Nossa Senhora das Dores
Neuza A. Silva



Diretora Pedagógica do Colégio Nossa Senhora da Dores
Valéria Duarte Malta



Coordenadora Administrativa-Financeira
Maria Margarida Chaves Santos



17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção Psicopedagógica, v. 24, n. 25, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art_t&pid=S141569542016000100002. Acesso em: 26 nov. 2019.

ANNUNCIATO, Pedro. **Aprendizagem por dentro.** Nova Escola, ano 22, n. 310, mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10259/aprendizagem-pordentro>. Acesso em: 16 out. 2019.

AQUINO, Renata. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD.** Entrevistada: Lourdes Martins. E-Learning Brasil, 28 jan. 2005. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2005/01/28/490613/usabilidade-echave-aprendizado-em-ead.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer no 7, 7 abr. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cnece_b_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer no 7, 7 abr. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cnece_b_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: 12 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília, 2009.

CORSARO, William. **Sociologia na infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011.



Constituições da Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores. Carisma. Rio de Janeiro, 1977.

CRAIDY, Carmem Maria; Kaercher, Gladis Elise. Silva. **Educação Infantil: para que te quero**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DAMÁSIO, Antônio. **O erro de Descartes, emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. **O mais importante da educação importante**. São Paulo: Atlas, 2012.

FOCHI, P. S. **Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência**. In: FINCO, D.; BARBOSA,

FRAIMAN, Léo. **A síndrome do imperador**. São Paulo: FTD, 2019.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2009.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène; WALLON, Henri. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: a Organização do Espaço na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, et al. As **Cem Linguagens da Criança** – A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MEDEIROS Machado. – Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORÇAL, Juliane Corrêa. **Progestão**: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? módulo III / Juliane Corrêa Marca, José Vieira de Sousa; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. – Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-aprendizagem>. Acesso em: 26 nov. 2019.

OLIVEIRA-FORMOZINHO, J. Pedagogia da Infância: Reconstruindo uma Práxis de Participação. In: OLIVEIRA-FORMOZINHO, J; KISHIMOTO, T; PINAZZA, M. (Org.) **Pedagogia(s) da infância: dialogando como passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.

OLIVEIRA, Zilma. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIRES, Francisco Murari. **Mithistória**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor. Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.



PROJETO PEDAGÓGICO 2010: Pressupostos pedagógicos, volume I. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009.

VIGOTSKY, Lewi. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKY, Lewi. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZABALA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

 *Malta* *Malta*

ANEXO I - Educação Infantil / 2024

BASE NACIONAL COMUM (Lei Federal nº 9394/96)	EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE 0 A 3 ANOS E 11 MESES	PRÉ- ESCOLA 4 A 5 ANOS E 11 MESES
	Brincadeira e interações	Brincar Conhecer-se Conviver Expressar Explorar Participar	O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	833h20	833h20
TOTAL CARGA HORÁRIA				833h20	833h20

INDICADORES FIXOS: Jornada Parcial

Duração do turno 4h30min
Dias Letivos Semanais 5
Dias Letivos Anuais 204 dias
Semanas Letivas Anuais 40
Carga Horária Anual (incluindo Recreio): 833h20

Itabira, 13 de setembro de 2024

Secretária

Diretora

Inspetora




Ensino Fundamental – Anos Iniciais / 2024

	ÁREAS DE CONHECIMENTO (Lei Federal nº9394/96 e Resolução CNE/CEB nº 02/2011)		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
BASE NACIONAL COMUM (Lei Federal nº 9394/96)	Língua- gens e Códigos e suas Tec- nologias	Língua Portu- guesa	7	233h20	6	200h	6	200h	6	200h	6	200h
		Arte	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20
		Educação Fí- sica	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40
		Língua Inglesa	3	100h	4	133h20	4	133h20	4	133h20	4	133h20
	Matemá- tica e suas Tec- nologias	Matemática	6	200h	5	166h40	5	166h40	5	166h40	5	166h40
	Ciências da Natu- reza e suas Tec- nologias	Ciências	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40
	Ciências Humanas e suas Tecnolo- gias	Geografia	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40
		História	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40
	Ensino Reli- gioso	Ensino Religi- oso	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20
	SUBTOTAL		26	866h40	25	833h20	25	833h20	25	833h20	25	833h20
PARTE DIVERSIFI- CADA	Ciências Humanas e suas Tecnolo- gias	Projeto Socioe- mocional	1	33,20	1	33,20	1	33,20	1	33h20	1	33h20
	Matemá- tica e suas Tec- nologias	Robótica			1	33,20	1	33h20	1	33h20	1	33h20
SUBTOTAL			1	33,20	2	66,40	2	66h40	2	66h40	2	66h40
TOTAL			27	900h	27	900h	27	900h	27	900h	27	900h

OBSERVAÇÕES: AS – Aulas Semanais / CHA – Carga Horária Anual

Itabira, 13 de setembro de 2024

Módulo – 50 minutos

Recreio – 20 minutos

Dias Letivos Semanais 05

Semanais Letivas Anuais 40

Dias Letivos Anuais 204

Base Nacional Comum4200h

Secretária

Diretora

Inspetora





Parte Diversificada 300h
TOTAL 4500

Ensino Fundamental – Anos Finais / 2024

BASE NACIONAL COMUM (Lei Federal nº 9394/96)	ÁREAS DE CONHECIMENTO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
	(Lei Federal nº9394/96 e Resolução CNE/ nº 02/2011)		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
	Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	133h20	4	133h20	5	166h40	5	166h40
		Língua Inglesa	4	133h20	4	133h20	4	133h20	4	133h20
		Arte	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20
		Educação Física	2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	166h40	5	166h40	6	200h	6	200h
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências	3	100h	3	100h	3	100h	5	166h40
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	3	100h	3	100h	3	100h	3	100h
		História	3	100h	3	100h	3	100h	3	100h
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20
SUBTOTAL			26	866h40	26	866h40	28	933h20	30	1000h
PARTE DIVERSIFICADA	Matemática e suas Tecnologias	Robótica	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Projeto de Vida	1	33h20	1	33h20	1	33h20	1	33h20
SUBTOTAL			2	66h40	2	66h40	2	66h40	2	66h40
TOTAL			28	933h20	28	933h20	30	1000h	32	1066h40

OBSERVAÇÕES: AS – Aulas Semanais CHA – Carga Horária Anual

Módulo – 50 minutos

Recreio – 20 minutos

Dias Letivos Semanais 05

Semanais Letivas Anuais 40

Dias Letivos Anuais 201

Base Nacional Comum 366h40

Parte Diversificada 266h40

TOTAL 3933h20

Itabira, 13 de setembro de 2024

Secretária

Diretora

Inspetora




Ensino Médio / 2024

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
			A/S	CHA	A/S	CHA	A/S	CHA
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	100h	3	100h	3	100h
		Arte	1	33h20	...	...	...	...
		Língua Inglesa	2	66h40	2	66h40	...	...
		Educação Física	1	33h20	1	33h20	...	...
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	166h40	5	166h40	3	100
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	3	100h	3	100h	...	...
		Química	3	100h	3	100h	...	...
		Biologia	3	100h	3	100h	...	...
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	2	66h40	2	66h40	...	...
		História	2	66h40	2	66h40	...	...
		Filosofia	1	33h20	1	33h20	...	...
		Sociologia	1	33h20	1	33h20	...	...
	SUBTOTAL		27	900h	26	866h40	6	200h
PARTE FLEXÍVEL – ITINERÁRIO INTEGRADOR	Projeto de Vida	Projeto de vida	1	33h20	1	33h20	1	33h20
	Trilha - Humanidades, Indivíduo e Sociedades	Ensino Religioso	1	33h20	...	...	...	...
		Alto Performance-Sociologia	...	...	...	...	1	33h20
		Alto Performance-Filosofia	...	...	...	...	1	33h20
		Alto Performance-Geografia	...	...	...	...	3	100h
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Alto Performance-História	...	...	...	...	3	100h
		Sustentabilidade	1	33h20	...	...	...	...
		Matemática Aplicada	...	...	...	...	2	66h40
	Trilha - Linguagens, Culturas e Autoria	Esporte e Lazer	...	...	...	...	1	33h20
		Alta Performance L. Inglesa	...	...	...	...	2	66h40
		Arte Literária	2	66h40	2	66h40	2	66h40
		Escrita Criativa	3	100h	3	100h	4	133h20
	Trilha - Investigação Científica	Prática de Física	1	33h20	...	...	1	33h20
		Prática de Química	1	33h20	...	...	1	33h20
		Prática de Biologia	1	33h20	...	...	1	33h20
		Iniciação Científica	1	33h20	1	33h20	1	33h20
		Mais Física	...	...	2	66h40	2	66h40
		Mais Química	...	...	2	66h40	2	66h40
		Mais Biologia	...	...	2	66h40	2	66h40
	SUBTOTAL		11	366h40	13	433h20	30	1000h




	TOTAL	38	1266h40	39	1300h	36	1200h
--	-------	----	---------	----	-------	----	-------

OBSERVAÇÕES: AS – Aulas Semanais / CHA – Carga Horária Anual

Módulo – 50
Minutos Recreio – 20 minutos
Dias Letivos Semanais05
Semanais Letivas Anuais ..40
Dias Letivos Anuais202
Base Nacional Comum 1800h
Parte Flexível 1966h40
TOTAL:3766h40

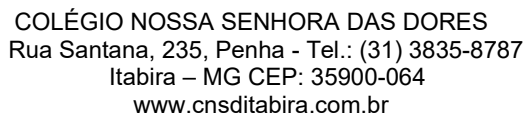
Itabira, 13 de setembro de 2024

Secretária

Diretora

Inspetora





COLEGIO NOSSA SENHORA DAS DORES
EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO
MANTENEDORA: Associação Educativa, Cultural e Assistencial Nossa Senhora das Dores
CNPJ nº 06.940.270/0001-06

MANTENEDORA: Associação Educativa, Cultural e Assistencial Wessely de
Rua: 2, Jd. São João, 235 - Itabira/MG - CEP: 35900-064

152/95 d. 00/08/1985

1ª a 4ª série Portas Nº 153/85 de 03/06/1985

5ª e 8ª série - Portaria Nº 513/74 de 08/03/1974

Trimestres

19 dias letivos							
MARÇO							
D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28,3	29,31	30	
30							

Trimestres	Periodo
1º (70 dias)	05/02/2024 a 17/05/2024
2º (69 dias)	18/05/2024 a 03/09/2024
3º (63 dias)	04/09/2024 a 06/12/2024

1º SEMESTRE	05/02 até 30/06
2º SEMESTRE	01/07 até 06/12

LEGENDA	
FM	Feriado Municipal
FN	Feriado Nacional
I	Início
T	Término
SL	Sábado Letivo
R	Recesso
DE	Dia escolar
FE	Férias Escolares

23 dias letivos						
JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8.5
9	10	11	12	13	14	15.5
16	17	18	19	20	21	22.5
23	24	25	26	27	28	29
30						

08/06-Sábado letivo referente a 4ª feira

15/06-Sábado Letivo a 5ª feira

22/06-Sábado letivo -Festa Junina

23 dias letivos						
SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21.S
22	23	24	25	26	27	28.S
29	30					

03/09: Fim da 2ª etapa

04/09: Início da 3ª etapa

07/09: Independência do Brasil

21/09: Sábado Letivo e 4ª feira- Simulado Bernoulli - 1ª e 2ª ano

28/09: Sábado 1 Letivo e 4ª feira- Simulado Bernoulli - 1ª e 2ª ano

05 dias letivos						
DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8 EM	9 DE	10 DE	11 DE	12 DE	13 DE	14
15	16 DE	17 DE	18 DE	19 DE	20 DE	21
22	23 DE	24 R	25 R	26 R	27 R	28
29	30 R	31 R				

06/12 - Término do Ano Letivo 1º e 2º EM

10/12 - Resultado Anual

10 até 13/12 - Recuperação Final

17/12 - Resultado Final

09/12 até 23/12 - Dias Escolares

25/12 - Natal

24 a 31/12 - Recesso Escolar CCT

Detalhe


 Marcia Soares
 Secretaria Aut. 875084

Valéria Duarte Malta
Diretora - Aut. 980519

S. R. E. DE NOVA ERA
RECEBIDO EM:
Data: 11/04/24

Edna Cristina Cesário Pinho
ANE/ Inspectora Escolar
Assessor 863054-3

Phila

Omalla Mantos

CALENDÁRIO CNSD 2024 - ENSINO MÉDIO 3ª SÉRIE

00 dias letivos						
JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1 FN	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
01/01 - Confraternização Universal						
02 até 31 - Férias						

24 dias letivos						
ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6 SL
7	8	9	10	11	12	13 SL
14	15	16	17	18	19	20
21 FN	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
06/04 - Sábado Letivo referente a 5ª feira - Simulado Bernoulli 3º ano						
13/04 - Sábado Letivo a 6ª feira - Simulado Bernoulli 3º ano						
21/04 - Tiradentes						

12 dias letivos						
JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	PO	11	13
14	15 R	16 R	17 R	18 R	19 R	20
21	22 R	23 R	24 R	25 R	26 R	27
28	29 R	30	31			
15/07 até 29/07 - Recesso Escolar						
12/07 - Final do 1º semestre						
30/07 - Início do 2º semestre						

17 dias letivos						
OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9 FN	10	11	12 FN
13	14 R	15 R	16 R	17 R	18 R	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
09/10 - Feriado Municipal						
10 e 11/10 - Recesso compensativo						
12/10 - N. Sra. Aparecida						

16 dias letivos						
FEVEREIRO						
D	S	T	Q	S	S	
				1 DE	2 DE	3 DE
4	5	6	7	8	9	10
11	12 R	13 R	14 R	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		
01/02 e 03/02 - Dia Escolar (Planejamento)						
05/02 - Início do ano Letivo						
12 e 13/02 - Carnaval						
14/02 - Cinzas						
21 dias letivos						
MAIO						
D	S	T	Q	S	S	
			1 FN	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18 SL
19	20	21	22	23	24	25 SL
26	27	28	29	30 R	31 R	
01/05 - Feriado Nacional Dia do Trabalhador						
17/05 - Final da 1ª etapa						
18/05 - Sábado letivo referente a 2ª feira - Início da 2ª etapa						
30/05 - Feriado Corpus Christi						
31/05 - Recesso Escolar						

22 dias letivos						
AGOSTO						
D	S	T	Q	S	S	
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

20 dias letivos						
NOVEMBRO						
D	S	T	Q	S	S	
				1	2 FN	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15 FN	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
02/11 - Finados						
15/11 - Proclamação da República						
20/11 - Dia da Consciência Negra						

19 dias letivos						
MARÇO						
D	S	T	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
28/03 - Quinta-feira Santa						
29/03 - Sexta-feira Santa						
30/03 - Sábado de Aleluia						

23 dias letivos						
JUNHO						
D	S	T	Q	S	S	
						1
2	3	4	5	6	7	8 SL
9	10	11	12	13	14	15 SL
16	17	18	19	20	21	22 SL
23	24	25	26	27	28	29
30						
08/06 - Sábado letivo referente a 4ª feira - Simulado Bernoulli 3º ano						
15/06 - Sábado Letivo a 5ª feira - Simulado Bernoulli 3º ano						
22/06 - Sábado letivo - Festa Junina						

23 dias letivos						
SETEMBRO						
D	S	T	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14 SL
15	16	17	18	19	20	21 SL
22	23	24	25	26	27	28 SL
29	30					
03/09 - Final da 2ª etapa						
04/09 - Início da 3ª etapa						
07/09 - Independência do Brasil						
14/09 - Sábado letivo a 4ª feira - Simulado Bernoulli 3º ano						
21/09 - Sábado Letivo 6ª feira - Simulado Bernoulli 3º ano						

05 dias letivos						
DEZEMBRO						
D	S	T	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7
8	9 DE	10 DE	11 DE	12 DE	13 DE	14
15	16 DE	17 DE	18 DE	19 DE	20 DE	21
22	23 DE	24 R	25 R	26 R	27 R	28
29	30 R	31 R				
06/12 - Término do Ano Letivo 3º ano EM						
09/12 - Celebração de Ação de Graças - 3º ano EM						
10/12 - Resultado Anual						

Itabira *omatto* *Mozanto*

CALENDÁRIO CNSD 2024 - ENSINO FUNDAMENTAL II (ANOS FINAIS)

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES
EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO
MANTENEDORA: Associação Educacional, Cultural e Assistencial Nossa Senhora das Dores
Endereço: Rua Santana, 235 - Itabira/MG - CEP: 35900-064
1ª a 4ª série - Portaria Nº 153/85 de 09/08/1985
5ª a 8ª série - Portaria Nº 513/74 de 06/03/1974
Ensino Médio - Portaria Nº 326/93 de 05/03/1993 - SED/MG

00 dias letivos

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

01/01 - Confraternização Universal
02 até 31 - Férias

16 dias letivos

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1 DE	2 DE	3 DE
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

01/02 e 03/02 - Dia Escolar (Planejamento)
05/02 - Início do ano Letivo
12 e 13/02 - Carnaval
14/02 - Cinzas

20 dias letivos

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28 R	29 Fm	30
31						

28/03 - Quinta-feira Santa
29/03 - Sexta-feira Santa
30/03 - Sábado de Aleluia

Trimestres	Período	Dias letivos
1º (73 dias)	05/02/2024 a 17/05/2024	70 dias
2º (66 dias)	18/05/2024 a 03/09/2024	66 dias
3º (62 dias)	04/09/2024 a 06/12/2024	68 dias

23 dias letivos

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

06/04 - Sábado Letivo referente a 3ª feira
21/04 - Tiradentes

22 dias letivos

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01/05 - Feriado Nacional Dia do Trabalhador
17/05 - Final da 1ª etapa
25/05 - Sábado letivo referente a 3ª feira
30/05 - Feriado Corpus Christi
31/05 - Recesso Escolar

22 dias letivos

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

08/06 - Sábado letivo referente a 4ª feira
22/06 - Sábado letivo - Festa Junina

1º SEMESTRE	05/02 até 30/06	102 dias
2º SEMESTRE	01/07 até 13/12	99 dias

LEGENDA

FM	Feriado Municipal
FN	Feriado Nacional
I	Início
T	Término
SL	Sábado Letivo
R	Recesso
DE	Dia escolar
FE	Férias Escolares

12 dias letivos

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

15/07 até 29/07 - Recesso Escolar
12/07 - Final do 1º semestre
30/07 - Início do 2º semestre

22 dias letivos

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

18 até 21/08 - NR

23 dias letivos

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

03/09 - Final da 2ª etapa
04/09 - Início da 2ª etapa
07/09 - Independência do Brasil
14/09 - Sábado letivo ref. 4ª feira
28/09 - Sábado letivo ref. 4ª feira

17 dias letivos

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

09/10 - Feriado Municipal
14 até 18/10 - Recesso
12/10 - N. Sra. Aparecida

20 dias letivos

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02/11 - Finados
15/11 - Proclamação da República
20/11 - Dia da Consciência Negra

05 dias letivos

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
9 DE	10 DE	11 DE	12 DE	13 DE	14	
15	16 DE	17 DE	18 DE	19 DE	20 DE	21
22	23 DE	24 R	25 R	26 R	27 R	28
29	30 R	31 R				

06/12 - Término do Ano Letivo EFTI
12/12 - Celebração de Ação de Graças - 3º ano
10/12 - Resultado Anual
10 até 13/12 - Recuperação Final
17/12 - Resultado Final
09/12 até 23/12 - Dias Escolares
25/12 - Natal
24 a 31/12 - Recesso Escolar OCT


Meire Marcia Soares
Secretaria Aut. 875084


Valéria Duarte Malta
Diretora - Aut. 980519


Ana Cristina Cesario Pinho
ANE/ Inspectora Escolar
Masp: 863054-3
Data: 11/04/24
Selo: S.R.E. DE NOVA ESPERANÇA

CALENDÁRIO CISO 2024 - ENSINO FUNDAMENTAL 1 (series iniciais)

14ª série - Portaria Nº 153/05 de 06/01/2005

5ª e 8ª série - Portaria Nº 513/74 de 08/03/1974

Ensino Médio - Portaria Nº 220/02 de 05/03/2003 - SED/MS

09 dias letivos

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

01/01 - Condiçãoção Universal

02 até 31 - Férias

23 dias letivos

FEBR

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

13/04 - Sábado Letivo referente a 3ª dia

21/04 - Término

13 dias letivos

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

15/07 até 29/07 - Recurso Escolar

12/07 - Final do 1º semestre

30/07 - Início do 2º semestre

06/07 - Dia do amigo Ref. SE, 15/6

17 dias letivos

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

09/04 - Fim do 1º semestre

14/04 - Recurso

12/04 - Dia do Amigo

16 dias letivos

FEBR

D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

01/02 e 13/02 - Dias Escolares (Passeio)

05/02 - Início do 1º Letivo

12 e 13/02 - Carnaval

14/02 - Carnaval

20 dias letivos

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01/03 - Fim do 1º Letivo

17/03 - Final do 1º etapa

18/03 - Início do 2º etapa

30/03 - Fim do 2º etapa

31/03 - Recurso Escolar

22 dias letivos

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

20 dias letivos

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02/05 - Fim do 1º Letivo

15/05 - Proclamação da República

20/05 - Dia da Consciência Negra

20 dias letivos

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

20/03 - Quinta-feira Santa

20/03 - Santa-feira Santa

30/03 - Sábado de Aleluia

14/03 - Fim do 1º Letivo ref. 15/06/04

21 dias letivos

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

22/04 - Sábado Letivo - Fim do 1º Letivo

22 dias letivos

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

04/09 - Independência do Brasil

03/09 - Final do 2º etapa

04/09 - Início do 3º etapa

28/09 - Sábado Letivo referente a 4ª dia (Exatidão Letivo)

10 dias letivos

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

05/10 - Celebração de Anjo de Cinzas 5º ano

13/10 - Término do Ano Letivo EPT

04/10 - Aniversário do Brasil

16/10 - Aniversário do Brasil

20/10 - Resultado Final pós recuperação

10 dias letivos

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

05/10 - Celebração de Anjo de Cinzas 5º ano

13/10 - Término do Ano Letivo EPT

04/10 - Aniversário do Brasil

16/10 - Aniversário do Brasil

20/10 - Resultado Final pós recuperação

LEGENDA

FM	Feriado Municipal
FN	Feriado Nacional
I	Início
T	Término
SL	Sábado Letivo
R	Recesso
DE	Dia escolar
FE	Férias Escolares

Meire Marcia Soares
Secretaria Aut. 875084

Valéria Duarte Malta
Diretora - Aut. 980519

Meire Marcia Soares
Secretaria Aut 875084

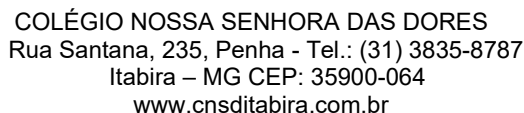

Valéria Duarte Malta
Diretora - Aut. 980519

Edna Cristina Cesário Pinho
ANE/ Inspectora Escolar
Masp: 863054-3

S.R.E. DE NOVA ERA
RECEBIDO EM
Data 11 04 21
BRAG
SERVICO DE ENLACE

Shula

Omalla Mzante



1º SEMESTRE	05/02 até 30/06	99 dias
2º SEMESTRE	01/07 até 13/12	105 dias

Meire Márcia Soares
Secretária Aut 875084

Valéria Duarte Malta
Diretora - Aut. 980519

E.R. Cristino Casiano Pinho
 ANE/ Inspetora Escolar
 Masp: 863054-3
 Data: 11 04 21
 [Signature]
 SERVIÇO DE REGISTRO E ATRIBUIÇÃO

Phila

Omalla Mzante

ANEXO III – ENSINO REMOTO

TÍTULO I - DAS AULAS REMOTAS

Art. 1º Em conformidade com a RESOLUÇÃO-CME N.º 011, DE 20 DE MARÇO DE 2020, RESOLUÇÃO – CME N.º 015, DE 30 DE ABRIL DE 2020, RESOLUÇÃO – CME N.º 19, DE 14 DE AGOSTO DE 2020, que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Minas Gerais, como medida preventiva à disseminação da covid-19, o Colégio Nossa Senhora das Dores, Instituição de Educação Básica, vinculada ao Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais, reorganiza, a partir do dia 30 de março de 2020, as suas atividades escolares, e passa a oferecer aos seus alunos educação na modalidade à distância.

CAPÍTULO I - DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Art. 2º Os Cursos do Colégio Nossa Senhora das Dores na modalidade de Educação a Distância são desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Cisco Webex* e no *Moodle*, utilizando diversos recursos, os quais foram postados de forma sequenciada, obedecendo ao planejamento de módulos de trabalho de 1h40min, divididos em aulas síncronas e assíncronas.

Art. 3º As aulas assíncronas são atividades disponibilizadas no Ambiente *Moodle* e devem ser desenvolvidas pelos alunos no tempo que julgarem necessário, de acordo com seu ritmo pessoal, obviamente resguardando o tempo limite de cada atividade.

Art. 4º Durante o curso, os alunos devem: assistir às aulas gravadas; participar de debates e discussões nos fóruns e *chats*; realizar a leitura crítica de textos, realizar atividades orientadas para estudo e atividades avaliativas. Para a realização das aulas assíncronas, o CNSD utiliza a Plataforma *Moodle* com os seguintes recursos:

- I. Atividades com links incorporados para realização de atividades na Internet;
- II. Ferramentas de comunicação – *chats* e fóruns de interação;
- III. Arquivos de áudio – *Podcast* e músicas;
- IV. Arquivos em PDF e *Powerpoint*;
- V. Recursos multimídia – vídeos, videoaulas gravadas;
- VI. Portfólios digitais disponibilizados no ambiente virtual.



Art. 5º As aulas síncronas, ou aulas em tempo real, são realizadas com a participação simultânea entre professores e alunos em um mesmo ambiente virtual de aprendizagem. Ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula. Para a realização das aulas síncronas, o CNSD utiliza a Plataforma Cisco Webex com os seguintes recursos:

- I. Videoconferência em sala fechada com capacidade para até 200 pessoas;
- II. Possibilidade de mesclar navegador de retorno de chamada de vídeo e os usuários do terminal de vídeo na exibição de lista;
- III. Links compartilháveis por meio de sistemas Windows e aplicativos móveis IOS/Android;
- III. Recurso de gravação das aulas em tempo real, para disponibilização de link para alunos que não tiveram a oportunidade de participar em tempo real;
- IV. Recursos de compartilhamento de tela do professor para apresentação em PowerPoint;
- V. Recursos de compartilhamento de arquivos de multimídia com alunos em tempo real;
- VI. Ferramentas de lousa digital com possibilidade de compartilhamento de tela branca e recursos de escrita e registros para os professores realizarem exercícios ou explicar conteúdos (canetas, setas, borrachas etc.);
- VII. Ferramentas de *chat* para conversas privadas e em público;
- IX. Relatório de presença e participação dos alunos nas aulas.

SEÇÃO I - DOS OBJETIVOS

Art. 6º O Colégio Nossa Senhora das Dores atendendo à RESOLUÇÃO-CME Nº 011, DE 20 DE MARÇO DE 2020 e a RESOLUÇÃO – CME Nº 015, DE 30 DE ABRIL DE 2020, RESOLUÇÃO – CME N.º 19, DE 14 DE AGOSTO DE 2020, passa a oferecer aos seus alunos educação na modalidade à distância, estabelecendo como principais objetivos:

- I. Assegurar o acesso à educação, evitando a quebra do um ritmo de estudos por um período longo e indefinido;
- II. Garantir aos alunos a possibilidade de que os objetivos educacionais previstos para cada uma das etapas, níveis e modalidades possam ser alcançados até o final do ano letivo;
- III. Assegurar aos estudantes os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC, priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais da Educação Básica.

SEÇÃO II - DA ORGANIZAÇÃO



Art. 7º Para oferecer aos seus estudantes uma formação na modalidade EAD, O Colégio Nossa Senhora das Dores considera os seguintes pré-requisitos:

- I. Escolha de uma plataforma que assegure a contabilização de acessos e a possibilidade de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes e enviadas aos professores;
- II. Customização da plataforma *Moodle*: forma mais atrativa, lúdica e organizada para alunos da Educação Básica; possibilidade de ser acessada em qualquer dispositivo *mobile*, sem qualquer tipo de distorção; III. Instalação da plataforma *Moodle* em servidor de alta segurança, com *backups* realizados duas vezes ao dia e suporte técnico de qualidade, com resposta 24 horas;
- III. Compra de links incorporados da *Cisco Webex* com a empresa *GFarias*, para garantir aulas ao vivo de forma segura e com possibilidade de gravação para estudantes que não puderem participar em tempo real; V. Treinamento dos professores. Os professores receberam treinamento para gravação e aulas e produção de atividades *on-line*, além de treinamento para operar o aplicativo de aulas interativas *Webex*; VI. Possibilidades e acesso. Foram disponibilizados aos professores *softwares* educacionais, como *WinRar* ou outro descompactador, *Adobe e Acrobat Reader*, *Real Player/Windows Media Player* ou programas similares. Para os professores que não possuem computador, o Colégio Nossa Senhora das Dores está disponibilizando computadores portáteis com sistema operacional Windows 10 ou versão compatível e buscou assegurar que cada professor tivesse a seu dispor uma conexão de Internet de 10 MB.
- IV. Outras possibilidades de acesso dos estudantes. Para os estudantes que não possuem Internet ou computador em casa, o CNSD está disponibilizando atividades impressas e ou *pen-drives* e DVDs com as videoaulas.

SEÇÃO IV - DA METODOLOGIA E CARGA HORÁRIA

Art. 8º Os Cursos de Educação Básica do Colégio Nossa Senhora das Dores na Modalidade Remota estão estruturados de forma inter-relacionada e independente, obedecendo aos seguintes critérios:

§ 1º Os componentes curriculares foram organizados em módulos de duas horas (2h), conforme um período crescente de adaptação ao ensino à distância.

§ 2º Os módulos oferecidos não correspondem à carga horária integral oferecida na modalidade presencial. Dessa forma, alguns componentes curriculares que possuam carga horária semanal superior a duas horas deverão ser complementados na modalidade presencial ou obedecer às normativas de carga horária estabelecidas pelos órgãos competentes. § 3º São oferecidos um módulo por dia ou semana de acordo com a faixa etária dos alunos.



§ 4º Cada módulo foi subdividido de forma a oferecer aos estudantes atividades e recursos diversificados, para uma aprendizagem efetiva. Cada módulo foi organizado considerando adaptações em virtude da faixa etária e/ou de especificidades do componente curricular.

Art. 9º Para cada faixa etária da Educação Infantil, há expectativas diferentes de aprendizagem. Ao selecionar e propor atividades para desenvolver com as crianças, o CNSD considera os seguintes aspectos: objetivos de aprendizagem da atividade que será realizada, quem será o mediador e quais recursos são necessários.

Art. 10º O ingresso na Educação Infantil de forma não presencial do Colégio Nossa Senhora das Dores foi organizado de acordo com a legislação vigente do município. Os estudantes foram inscritos nos cursos em Plataforma Fechada, tendo como usuário e senha o seu número de matrícula, sendo resguardada a segurança e a permissão de acesso apenas para estudantes da Rede NSD.

SEÇÃO V - DA ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA DE ESTUDOS

Art. 11º O CNSD entende que a autodisciplina, a organização do tempo, a dedicação e a perseverança são condições essenciais e, também, os maiores desafios no aprendizado de cada indivíduo, na participação em cursos na Modalidade Remota. No entanto, por se tratar de uma educação oferecida a estudantes de Educação Básica, etapa educacional na qual os estudantes ainda não possuem habilidades como autonomia, perseverança e disciplina de estudos totalmente desenvolvidas, os alunos receberão um *planner* com orientações precisas de como se organizar. Para além das orientações legais, o CNSD prevê as seguintes ações:

- I. Monitoramento dos alunos nas plataformas *on-line* realizado por professores, coordenadores, pais e responsáveis;
- II. Realização de reuniões *on-line* periodicamente, com os pais e/ou representantes legais, para orientações sobre a condução dos trabalhos pedagógicos;
- III. Atendimento especial aos alunos de inclusão, realizados pela psicóloga e pela profissional de AEE do CNSD;
- IV. Atendimento psicológico aos alunos e familiares de acordo com a demanda das famílias e/ou por demanda de professores e coordenadores;
- V. Comunicação constante com os responsáveis via aplicativo, com envio de informações, calendários, circulares, horários, entre outros.



SEÇÃO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 12º A sistemática de avaliação dos cursos oferecidos pelo Colégio Nossa Senhora das Dores é considerada como processo de orientação e acompanhamento das aprendizagens desenvolvidas. Assim, a avaliação se efetivará ao longo do curso, com a realização de atividades diversificadas.

Art. 13º A avaliação na Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora das Dores é definida como acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, não tendo assim o objetivo de selecionar, classificar ou promover a criança para o acesso cesso à turma seguinte ou ao ensino fundamental (LDB 9.394/96).

Art. 14º No CNSD a avaliação da criança é em relação a ela mesma sem que se estabeleça comparações com outras crianças, “não se admitindo a utilização de provinhas ou outros instrumentos de avaliação que as submetam a qualquer forma de ansiedade, pressão ou frustração” (BRASIL, 2012, p.11)

Art. 15º A participação será avaliada quantitativamente pela gestão do ambiente virtual, e qualitativamente, pela realização das atividades propostas pelos professores, como:

- I. Assistir à videoaula de cada componente curricular a cada semana;
- II. Realizar as atividades propostas pelos professores de cada componente curricular e postar na sala de entrega ou via *e-mail* para que o professor proceda à correção;
- III. Realizar as atividades do Sistema Bernoulli quando sugerido pelo professor;
- IV. Participar no fórum de discussão e dúvida, registrando quais foram as suas dúvidas e/ou registrando sugestões de melhoria para a aula;
- V. Realizar trabalhos de pesquisa e enviá-los ao professor pelo canal estabelecido (sala de entrega ou *e-mail*);
- VI. Participar das aulas *on-line*, no horário e dia estabelecido pelo professor e/ou coordenador do segmento.

Art. 16º Em especial os alunos da Educação Infantil serão avaliados por meio de observações no decorrer da realização de atividades propostas pelos professores no período de aulas *on-line*.

§ 1º Cabe aos pais ou responsáveis pelo aluno preencher ficha de avaliação de organização de estudos *on-line*, enviada pelos professores do CNSD a cada trimestre.

§ 2º Cabe aos professores registrar as observações sobre os alunos em fichas próprias da Instituição.

§ 3º Em reunião bimestral, o professor deve apresentar ficha de desempenho e aprendizagem do aluno aos pais e/ou responsáveis.



§ 4º Professores e coordenadores de segmento devem emitir relatórios tendo como base as observações de comportamento, verificação de aprendizagem e alcance de objetivos de aprendizagem pelos alunos da Educação Infantil.

SEÇÃO VII - DA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS

Art. 17º A transferência de aluno será realizada conforme a Base Nacional Comum e Parte Diversificada, fixada em âmbito nacional.

Art. 18º As transferências serão aceitas durante todo período de educação não presencial, desde que haja vagas.

§ 1º O Estabelecimento de Ensino assegura a matrícula por transferência em qualquer época do ano letivo:

- I. Aos alunos que comprovem transferência de residência;
- II. Por motivo de saúde;
- III. Por incompatibilidade de horário;
- IV. A funcionários públicos, civis ou militares e/ou dependentes.

Art. 19º No requerimento de transferência do aluno inclusivo, a instituição de ensino deverá encaminhar cópia da adequação curricular e relatórios bimestrais, devolutivas, parecer psicológico, laudo e relatórios médicos.

SEÇÃO VIII - DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO ESPECIAL

Art. 20º Em conformidade com a Legislação de Educação Inclusiva, o Colégio Nossa Senhora das Dores, no que compete ao atendimento de estudantes da educação inclusiva, permanecerá atuando no sentido de incluir o educando, compreendendo possíveis limitações e necessidade de acompanhamento e complementação de aprendizagem também por meio do atendimento não presencial.

Art. 21º O Colégio Nossa Senhora das Dores mantém em sua plataforma de aprendizagem virtual uma Sala de Recursos para Atendimentos Especializados, assegurando todo o trabalho que vinha realizando presencialmente na forma *on-line* ou remota.

Art. 22º Todas as regras e normativas descritas no Título V, Capítulo II e artigos 114 a 121 que contam das páginas 45 a 47 deste documento continuam vigorando no período de Educação Remota.



CAPÍTULO II – DAS NORMATIVAS DE AULAS ON-LINE

Art. 21º O Regulamento da Educação a Distância do Colégio Nossa Senhora das Dores visa orientar pais, alunos, professores e colaboradores na realização das atividades acadêmico-administrativas e didático-pedagógicas das disciplinas praticadas a distância em regime excepcional devido à pandemia da covid-19.

Art. 22º As atividades didático-pedagógicas devem ser realizadas na modalidade de aulas *on-line*, cursos, palestras, seminários, audioconferências ou videoconferências com intuito educacional transmitidas ao vivo ou pré-gravadas, com ou sem interação do público-alvo – atualmente a forma encontrada pelas escolas no contexto mundial para solucionar a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia. § único. A atividade de aulas *on-line* possui autorização expressa no artigo 32 § 4º, 36 e 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e demais atos editados durante a situação de excepcionalidade assim reconhecida pela Lei Federal 13.079 de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus.

Art. 23º As atividades didático-pedagógicas *on-line* requerem apoio da unidade familiar a fim de que o aprendizado seja estimulado em ambiente seguro e adequado, assim, orienta-se aos pais:

- I. Supervisionar todo o processo, garantindo que as imagens de professores e alunos não sejam utilizadas para qualquer forma de comunicação, visto que eles têm suas imagens protegidas por lei;
- II. Preparar um local adequado de estudo para seu filho: arejado, iluminado, livre de ruídos e adequado ao manuseio de livros e de cadernos, até como forma de garantir uma postura corporal ideal;
- III. Conscientizar seu filho acerca da importância da participação dele nas atividades;
- IV. Incentivar seu filho a estudar diariamente, realizando todas as atividades propostas;
- V. Garantir que seu filho esteja presente no início da atividade (a frequência fica registrada por meio do acesso à plataforma);
- V. Orientar seu filho para a observância das normas/sugestões acima, inclusive as que se referem à confidencialidade e sigilo das atividades realizadas na plataforma.

§ 1º A atividade é direcionada para o aluno (em substituição aos momentos de atividades presenciais). Por esse motivo, não é permitida a intervenção e a participação de pais, professores de reforço e outros.

§ 2º Cuidado com o ambiente – a família estará ao vivo. O aluno poderá abrir a câmera e microfone para participar da atividade e, com isso, captará todas as ocorrências de casa, desse modo:



- I. Alunos e professores devem zelar pela privacidade das pessoas dentro da casa a fim de evitar a exposição das pessoas, transitando com roupas inadequadas (como pijamas etc.) e os mais diversos ruídos (cachorros latindo, liquidificador, sons mais diversos, além de comentários inadequados).

Art. 24º As atividades de aulas *on-line* requerem atenção e foco para que os conteúdos sejam fixados, assim, orientam-se aos alunos:

- I. Observar a pontualidade e acessar o ambiente virtual com alguns minutos de antecedência;
- II. Manter a câmera e microfone sempre desativados (ative os recursos apenas nos momentos de interação com o professor). Dessa forma, você colabora com a qualidade da transmissão e ajuda na organização do ambiente de aprendizagem;
- III. Colocar todo o material em local de fácil acesso, ao alcance de suas mãos;
- IV. Garantir que seu equipamento esteja carregado ou que o carregador esteja disponível;
- V. Planejar sua agenda diária de estudos e não se distrair fazendo
- VI. lanches ou outras atividades nesse momento;
- VII. Aguardar o momento certo para falar;
- VIII. Tratar somente de assuntos relacionados aos temas da atividade (evite distrações, não faça uso da palavra para comentários que fujam do assunto ou do conteúdo).

Parágrafo único. As normas de convivência no espaço físico previstas no contrato de educação escolar, regimento interno e atos da secretaria da escola também têm validade para os ambientes virtuais, assim o aluno deverá seguir as regras de boa convivência e:

- I. Ter cuidado com os termos utilizados;
- II. Manter uma postura de respeito, de crescimento mútuo, de aprendizagem consciente.

Art. 25º O ambiente virtual possui expressa proteção legal nos termos da Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), especialmente quanto à divulgação de dados disponibilizados exclusivamente para utilização do aluno e com intuito exclusivo educacional.

Art. 26º Alunos e professores têm suas imagens protegidas por lei, nos termos do art. 5º Inc. V e X da Constituição Federal da República, inclusive com direito a indenização por danos morais, por esse motivo é terminantemente proibido o uso das imagens de professores ou de colegas para qualquer forma de comunicação.

Art. 27º O conteúdo das aulas e materiais didáticos disponibilizados *on-line* são protegidos quanto à propriedade intelectual e direitos autorais, nos termos das Leis 9.609 de 1998, que dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no país e Lei 9.610 que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.



Art. 28º O código secreto (senha) a ser escolhido pelo usuário e gravado no sistema é de uso pessoal, intransferível e de conhecimento exclusivo.

- I. É da inteira responsabilidade do usuário todo e qualquer prejuízo causado pelo fornecimento de sua senha pessoal a terceiros, independente do motivo;
- II. A participação nos fóruns de discussão da plataforma da Rede NSD permite que estudantes tenham discussões assíncronas, ou seja, discussões que acontecem durante um longo período;
- III. Cabe destacar que os registros realizados nos fóruns são de responsabilidade exclusiva do estudante ou do professor;
- IV. As plataformas utilizadas pelo Colégio Nossa Senhora das Dores possuem ferramentas de gestão de acesso e controle de logs, inclusive registros de IP, ou seja, é possível saber exatamente de qual computador ou celular o estudante acessou as plataformas;
- V. Os alunos e professores devem zelar para que suas condutas, no ambiente físico ou virtual, sejam pautadas pela ética e respeito em conformidade às regras que regem as instituições de ensino.

Art. 30º Ressalta-se o fato de que o Colégio Nossa Senhora das Dores utiliza *softwares* de segurança de dados, porém não existem *softwares* de conduta ética, portanto cabe a estudante e aos seus responsáveis prezar pelo bom senso e uso adequado das ferramentas que estão disponibilizadas com fim exclusivamente educacional.

Art. 29º O trabalho didático-pedagógico realizado à distância pelo CNSD foi desenvolvido em observância às leis de responsabilidade que regem a matéria, constituição federal da República, Código Civil, Lei Geral de Proteção de Dados, de proteção à propriedade intelectual e direitos autorais.

Art. 30º As atividades *on-line* são gravadas, assim, todos os participantes das atividades didático-pedagógicas autorizam de forma gratuita o uso da imagem e voz e direitos autorais na gravação de vídeos durante as aulas e outras atividades correlatas ministradas a distância com exclusiva finalidade educacional para o segmento, série e turma do aluno.

Parágrafo único. A presente autorização e cessão serão restritas para transmissão *on-line* dos conteúdos produzidos para uso dos alunos do Colégio Nossa Senhora das Dores, não estando autorizada a ceder (ou vendê-la para terceiros) ou para outras instituições.

